



FACULDADE
UNIGUAÇU



PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

**ANAIS DA II MOSTRA DE PROJETOS
DE PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS
INTERDISCIPLINARES – 2025**

 **EDITORA UNIVERSITÁRIA
UNIGUAÇU**

**ANAIS DA II MOSTRA DE PROJETOS DE PRÁTICAS DE
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES – 2025**

São Miguel do Iguaçu

Editora Universitária Uniguaçu

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização prévia, por escrito, da editora ou dos autores.

Faculdade Uniguaçu – Sede. Rua Valentim Celeste Palavro, n. 1501, São Miguel do Iguaçu – PR. CEP 85877-000.

Faculdade Uniguaçu – Unidade Foz. Avenida Felipe Wandscheer, n. 2435, Bairro Vila Yolanda, Foz do Iguaçu - PR. CEP 85853-430.

Faculdade Uniguaçu – Unidade Palotina. Avenida Presidente Kennedy, n. 2300, Bairro Jardim Itália, Palotina - PR. CEP 85950-000.

Tel.: (45)3190-0318. *Site* institucional: <https://uniguacu.com.br>. Instagram: @faculdadeuniguaçu. *E-mail*: editora.universitaria@uniguaçu.com.br.

378

Práticas de vivências interdisciplinares: anais da II mostra de projetos de práticas de vivências interdisciplinares – 2025 [Recurso eletrônico]/ Organização de Janaína Maria da Costa.– São Miguel do Iguaçu: Editora Universitária Uniguaçu, 2025.
191 p.; il.

Publicação eletrônica
ISBN: 978-65-83057-13-6

1.Práticas de vivências interdisciplinares na educação superior. 2. Extensão universitária. 3. Ensino superior. I. Faculdade Uniguaçu. II.Costa, Janaína Maria da. III. TÍTULO

Catálogo na Publicação
Fernanda Bem – CRB 9/1735

**ANAIS DA II MOSTRA DE PROJETOS DE PRÁTICAS DE
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES – 2025**



MANTENEDORA: UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA. – UNIGUAÇU

Mantenedores: Daniel Ribeiro da Silva / Renata Beckers / Roberto Régis Ribeiro

MANTIDA: FACULDADE UNIGUAÇU FOZ

Diretor Geral

Daniel Ribeiro da Silva

Diretora Geral da Graduação

Danielle Acco Cadorin

Diretora Pedagógica e Acadêmica

Priscilla Higashi

Diretor de Expansão e Operações/Diretor EaD

Roberto Régis Ribeiro

Diretor de Expansão e Desenvolvimento da Graduação

Fábio Corbari

Supervisora Pedagógica

Janaina Maria da Costa

Pesquisadora Institucional

Vanessa de Freitas Ferreira

Secretária Geral

Beatriz Marilene Schimdt Bueno

MANTIDA: FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA

Diretor Geral

Daniel Ribeiro da Silva

Diretora Geral da Graduação

Danielle Acco Cadorin

Diretora Pedagógica e Acadêmica

Priscilla Higashi

Diretor de Expansão e Operações/Diretor EaD

Roberto Régis Ribeiro

Diretor de Expansão e Desenvolvimento da Graduação

Fábio Corbari

Coordenadora Pedagógica

Eliane Maria Cabral Beck

Pesquisadora Institucional

Vanessa de Freitas Ferreira

Secretária Geral

Beatriz Marilene Schimdt Bueno

Conselho Editorial da Editora Universitária Uniguaçu

Dr. Alex Munguía Salazar (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla – México)

Dr. Fábio Aristimunho Vargas (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Fábio Corbari (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Herivelto Beck de Souza (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Marcos Ricardo Müller (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Pablo Wenderson Ribeiro Coutinho (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Rodrigo Cesar dos Reis Tinini (Fundação Bradesco)

Dr. Wagner Menezes (Universidade de São Paulo)

Dra. Danielle Acco Cadorin (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Francielle de Camargo Ghellere (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Graciela Maiara Dalastra (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Priscilla Guedes Gambale (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Silvine Galvan Pereira (Faculdade UNIGUAÇU)

Editores da Editora Universitária Uniguaçu

Fábio Aristimunho Vargas

Fábio Corbari

Organizadora desta obra

Janaina Maria da Costa

Editoração

Pablo Wenderson Ribeiro Coutinho

Editor responsável e projeto gráfico

Fábio Aristimunho Vargas

Capa

Equipe de Marketing da UNIGUAÇU

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
MEMORIAL FOTOGRÁFICO DA II MOSTRA DE PROJETOS DE PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES – 2025	11
Administração	20
E-BOOK COMO ORGANIZAR SUAS FINANÇAS DE FORMA SIMPLES E EFICIENTE..	21
Érika Vanessa Navarro de Almeida, Ester Sabrina Navarro Lima, Nicolle Glaeser Pelosi, Tauana Molina Santos, Franciele Taís de Oliveira, Andressa Giombelli Rosenberger	21
EXECUÇÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING DA PALOTINA BEACH ARENA.....	26
Andrei Piovezan dos Santos, Douglas Henrique Soder Griesang, Ester Sabrina Navarro Lima, Gabriel De Souza Hartmann, Jhon Wallace de Lima Nogueira, Adilson Ferreira Nunes, Andressa Giombelli Rosenberger	26
GESTÃO FINANCEIRA E ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO PARA MAXIMIZAR A RENTABILIDADE DO ESTABELECIMENTO	31
Jéssica Nogueira Soares, Jhonnes Vinicius dos Santos, Júlia Regina Schuster Rech, Larissa Nunes Pamplona, Gabriel Delallo Caus e Alcina Maria Rodrigues Fresta	31
IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA GERENCIAL PARA A EMPRESA MILERS LANCHES.....	36
Bianca Karolayne Persch, Gabriela Bilha Nunes, Vitória Marcela Bucoski, Luiz Henrique Geyer e Alcina Maria Rodrigues Fresta.....	36
IMPLEMENTAÇÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM MICROEMPRESAS	41
Arielly Rodrigues de Carvalho, Kamilly Eduarda Willers, Mariana Foiato Carvalho, Danielle Cristine Barbosa Rodrigues e Alcina Maria Rodrigues Fresta	41
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA JOVENS: AVALIAÇÃO DE UM MINICURSO PELO MÉTODO NET PROMOTER SCORE.....	46
Dyones Lemos Ramos, Janaína Ortega de Jesus, Kawan Victor Rolim da Rosa, Laura Mickaela Felisetti, Juliana Silveira Gusmão, Janaina Maria da Costa, Wanessa Letícia de Oliveira Miranda.....	46
PROPOSIÇÃO DE UMA PLANILHA EXCEL DE CONTROLE ESTOQUE DO RESTAURANTE SELDEESTRELA	51
Ana Cristina Camargo, Eloisa Souza Rocha, Fernando Vinícius Faccin Bonette, Debora Karoline Bastos Rigotti e Alcina Maria Rodrigues Fresta	51
Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	54
PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ESTOQUE.....	55
André de Souza Oliveira, Andrei de Oliveira Machado, Bruno Luiz Schuster Rech e Lucas Rodrigues Martins Dos Santos.....	55

PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MERCADÃO DO ZÉ: UM SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE.....	59
Kauã Fonseca Rocha, Eduardo Engel Rocha, Leonardo Gomes Guidolin Bruno Luiz Schuster Rech.....	59
Engenharia de Software	63
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE E VENDAS PARA MICROEMPRESAS: O CASO DO MERCADINHO DO SEU ZÉ.....	64
João Vitor Bento Buratti, Vinicius Matheus Paiva Nunes,Leonardo Guidolin, Bruno Luiz Schuster Rech	64
Fisioterapia e Terapia ocupacional.....	67
CAPS I: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS.....	68
Alice Carolini Santos de Almeida, Gabriela Palenske Leal de Moraes, Mariana Faria Castagneti, Thamyris Zenaro da Silva, Camila Cássia Moraes Costa, Camila Viviane Lui de Sousa; Priscilla Higashi	68
EFEITOS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	72
Jéssica Nunes de Oliveira Dias, João Pedro Soares, Nicolý Segóvia Bauer , Rion Guilherme De Santanna, Camila Viviane Lui De Souza; Priscilla Higashi	72
Gestão da Produção Industrial	78
ADEQUAÇÃO DE PASSARELAS DE ACESSO EM PIPE RACKS EM ABATEDOURO DE PEIXES.....	79
Alexandre de Oliveira Silva, Elizeu de Brito, Harisson Aryel Rego de Souza, Márcio José de Faria, Rodrigo Luciano Cavalli, Adriel Mendonça, Andressa Giombelli Rosenberger	79
IMPLEMENTAÇÃO DE DOCA INFLÁVEL NO SETOR DE EXPEDIÇÃO EM ABATEDOURO DE AVES.....	84
Daniele dos Santos, Carlos Hideaki Kawatu, Maikon da Silva Fernandes, Gleiciele Naiane de Oliveira, Janiscler Bruno Lazaro, Irineu Silva, Andressa Giombelli Rosenberger	84
PADRONIZAÇÃO DO CORTE DE CABEÇA NA EVISCERAÇÃO DE PEIXE: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE PERDAS E MELHORIA DA QUALIDADE.....	88
Abner de Lima da Silva, Cristiana de Oliveira Maia, Iara lima oliveira, Luiz Victor dos Santos, Joseline Gravelo; Debora Bueno; Andressa Giombelli Rosenberger..	88
Mídias Sociais Digitais.....	92
PROPOSTA DE NOVA IDENTIDADE VISUAL PARA A EMPRESA 3S ELÉTRICA	93
André Ezequias Jales de Souza, Fernanda dos Anjos de Oliveira, Thais Hallmann, Isabela Collares Chaves, Pricilla Abrantes de Sá; Sarah Uliano dos Santos, Wellington Correia.....	93
DESIGN E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTAS DE MARKETING DIGITAL, PARA A MARCA AGRO FERRAGENS FORTALEZA	99
Juan de Barcelos Gomes, Matheus Felipe Pauletti de Souza, Yasmin Gabrielly dos Santos Fernandes, Vanessa Sales, Pricilla Abrantes de Sá; Sarah Uliano dos Santos,	

Wellington Correia.....	99
Pedagogia.....	105
ESPERTAR EMOCIONAL: EDUCAÇÃO E SENTIMENTOS NO EJA.....	106
Bruna Accacia Spohr Nassif, Danielle Eduarda Moura Chaves, Fernanda Naira Silva, Juliano Bianchessi Bucalão, Maryana Cavalheri Borges, Talita Recalcatti, Aline Campestrini Lolatto, Eliane Maria Cabral Beck.....	106
CRIANDO COM AS MÃOS E O CORAÇÃO: OFICINAS DE ARTESANATO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA UNIDADE CONVIVER (CRAS) DE PALOTINA ...	111
Emanueli Silva dos Santos, Milena Karoline Linares Bortoloso, Raissa Dacampo da Silva, Yasmin Paulini Peixer, Natália Gabriel Dalpubel da Silva, Aline Campestrini Lollato	111
LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS	116
Amanda Amelia Teixeira Soares, Cauana Cristina de Brito Ferreira, Jéssica Maria Porto Martineli, Juley Victoria de Araujo Silva, Renata Delfino Corrêa, Vitória Oviedo Ornella; Mykatie Joseph; Aline Campestrini Lolatto; Eliane Maria Cabral Beck.....	116
ENCENANDO SONHOS: UM PROJETO DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O CMEI GIRASSOL	120
Athos Azevedo, Maria Fernanda da Silva, Vanusa Espiaci, Livia Maria Ardigo, Aline Campestrini Lollato, Eliane Maria Cabral Beck.....	120
PROJETO SEMEANDO CIDADANIA: VIVENCIANDO A CIDADANIA NA ESCOLA	128
Ana Caroline Ramalho dos Santos, Vanessa Rodrigues Xavier Góis, Lacy Maria Riedi, Aline Campestrini Lollato, Eliane Maria Cabral Beck	128
Psicologia	135
TRANSFORMANDO CONFLITOS: UMA ABORDAGEM DE COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NAS ESCOLAS	136
Gabriel Eduardo dos Santos da Silva, Igor Strada Barbian, Junia Mara Pimentel, Maiara Ribeiro Cornacini, Fernanda Schmidt Polino Grings, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Meire Perpetua Vieira Pinto	136
PROMOVENDO O PROTAGONISMO E A AUTOCONFIANÇA NA INFÂNCIA	142
Jaqueline da Cruz Gulchinski, Johana Soledad Alvarez Vera, Paula Marcela Battilana de Almeida, Sara Woll, Adriana Ferreira da Silva, Maria das Graças Souza, Meire Perpetua Vieira Pinto	142
A PATERNIDADE NA PERSPECTIVA DAS NEURODIVERGÊNCIAS: DESAFIOS, CONQUISTAS E CUIDADO EMOCIONAL	148
Eduardo Felipe Santos Camarão, Ricardo Leandro Dos Santos, Milena dos Santos Nascimento, Janaina Maria da Costa, Priscilla Higashi	148
VOLUNTARIADO E SAÚDE MENTAL: A NECESSIDADE DE CUIDAR DE QUEM FAZ O BEM	154
Aline Giselle Rocha Pereira, Ana Júlia Henriques Mafalda, Cindy Almeida Silva Lima, Brunna Signori de Souza, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maicon da Silva Moreira	154

CONSTRUINDO VALORES.....	159
Lienny Carmen Botitano, Hanrieli Lago, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Janaina Maria da Costa	159
CONSCIENTIZAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA.....	164
Francineide Afonso da Conceição Valério, Heliza de Souza Silva, Maria Luisa Rolon Samaniego, Ianka Cristina, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maria das Graças Souza.....	164
CUIDANDO DE QUEM CUIDA - SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE ATÍPICA.....	170
Allana Nunes Gonçalves Borges, Jeynifer Maria Ramirez Kurtz, Karina de Souza Silva, Luna de Matos Mercer, Grazielle Fabricia Neri, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maria das Graças Souza.....	170
JORNADA EMOCIONAL DA GESTAÇÃO: COMPREENDENDO E ACOLHENDO SEUS SENTIMENTOS.....	175
Cristiane Salas Pereira, Bruno Rafael Delgado Augusto, Ana Claudia Monzon Zampoli, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Janaina Maria da Costa, Priscilla Higashi	175
ENTENDENDO A ANSIEDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA OS JOVENS DO CEJU.....	180
Alexandre de Oliveira Dung, Júlia da Silveira Rodrigues, Natalia Valeria Améndola, Vânia Fernandes, Karine Brito, Meire Perpétua Vieira Pinto.....	180
PROMOVENDO O EXERCÍCIO DA EMPATIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES	185
Gabriela Karolina Benitez, Letícia Alves da Silva, Maria Eduarda de Matos Suett, Máriele Lelia Rojas de Oliveira, Elisangela Schulz, Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maicon da Silva Moreira	185

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e orgulho que a Comissão Organizadora da **II Mostra de Projetos de Práticas de Vivências Interdisciplinares (PVI)**, da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ, FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA e Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe – Unidade Educacional Uniguaçu Foz e Palotina, apresentam este volume de Anais. Esta publicação materializa o esforço e a dedicação dos estudantes das Faculdades e é o resultado direto do componente curricular Práticas de Vivências Interdisciplinares (PVI), modelo pedagógico que integra teoria e prática, colocando os acadêmicos em contato com desafios e demandas reais da comunidade, de instituições e organizações.

Os trabalhos aqui reunidos são, portanto, a concretização de projetos de escopo aberto desenvolvidos por grupos de estudantes, sob a orientação de docentes e, muitas vezes, com o valioso apoio de mentores (profissionais, empresários e líderes comunitários). A metodologia do PVI visa a proposição de soluções para problemas identificados na comunidade, promovendo a integração e o desenvolvimento de competências profissionais.

O sumário destes Anais demonstra a relevância e a multidisciplinaridade dos projetos. Eles abrangem áreas como a **Gestão e Otimização de Processos**, incluindo gestão financeira, controle de estoque e sistemas gerenciais, demonstrando o foco na eficiência e sustentabilidade de microempresas. Encontram-se também estudos focados em **Saúde Mental e Bem-Estar**, com intervenções em Psicologia e Fisioterapia/Terapia Ocupacional que abordam ansiedade em jovens, saúde mental na maternidade atípica e o cuidado com voluntários. Há ainda projetos dedicados à **Educação e Desenvolvimento Social**, como propostas de Pedagogia voltadas para a educação emocional no EJA, inclusão de estrangeiros e oficinas para crianças em vulnerabilidade social. Na área de **Inovação e Tecnologia**, destacam-se as abordagens de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software no desenvolvimento de soluções de controle de estoque utilizando a linguagem Python. Por fim, há trabalhos em **Engenharia e Segurança Industrial**, com propostas de adequação de segurança em abatedouros, e em **Marketing e Identidade Visual**, com estratégias de marketing digital e desenvolvimento de identidade visual para empresas locais.

A diversidade temática reflete a visão holística e o compromisso social em gerar conhecimento aplicável e relevante para a região. Convidamos todos a explorarem o potencial criativo e técnico dos nossos estudantes através da leitura destes trabalhos. Que estes Anais sirvam como registro perene, fonte de pesquisa e inspiração para futuras turmas, ao celebrarmos a integração bem-sucedida entre ensino, pesquisa e extensão, agradecemos a todos os alunos, professores, mentores e parceiros comunitários que fizeram da II Mostra de Projetos de Práticas de Vivências Interdisciplinares.

MEMORIAL FOTOGRÁFICO DA II MOSTRA DE PROJETOS DE PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES – 2025



















Administração

E-BOOK COMO ORGANIZAR SUAS FINANÇAS DE FORMA SIMPLES E EFICIENTE

Érika Vanessa Navarro de Almeida, Ester Sabrina Navarro Lima, Nicolle Glaeser Pelosi, Tauana Molina Santos¹, Franciele Taís de Oliveira², Andressa Giombelli Rosenberger³

INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal é um desafio constante para muitas pessoas, especialmente em tempos de incerteza econômica e aumento do custo de vida. A falta de planejamento e o desconhecimento sobre como administrar adequadamente os recursos financeiros frequentemente levam ao endividamento e à incapacidade de atingir metas de longo prazo. De acordo com Galvão *et al.* (2024), a ausência de educação financeira impacta negativamente a qualidade de vida da população, contribuindo para o acúmulo de dívidas, a limitação de oportunidades e o aumento do estresse. Esse cenário revela a urgência de adquirir conhecimento e habilidades para lidar com as finanças de maneira mais estratégica e consciente.

Entre os princípios básicos da educação financeira, destaca-se a importância de atribuir valor ao dinheiro desde os primeiros aprendizados. Segundo Cerbasi (2004), zelar pelas finanças pessoais favorece uma rotina mais confortável e reduz as barreiras financeiras para cumprir objetivos. É comum encontrar, em materiais de educação financeira, a ideia de que o sucesso financeiro não está ligado ao quanto se ganha, mas sim à forma como se administra o que se ganha.

Macedo Junior (2007, p. 26) define:

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

¹ Acadêmicos do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional da área de Matemática e Educação Financeira da cidade de Palotina.

³ Docente e coordenadora do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

Para Gitman (2001, p. 434), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. Dito isso, o objetivo deste trabalho é oferecer um eBook que sirva como um guia prático para organizar as finanças pessoais, proporcionando aos leitores ferramentas valiosas para a gestão de seus recursos de maneira eficaz e segura.

METODOLOGIA

O projeto teve início com a definição dos objetivos e a estruturação dos conteúdos do e-book. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises de materiais existentes para garantir um conteúdo didático embasado. Após essa etapa, foi iniciada a redação dos textos com linguagem acessível e exemplos práticos, além do desenvolvimento de elementos visuais, como infográficos e diagramas, para tornar a aprendizagem mais interativa. Sendo uma pesquisa descritiva, o projeto buscou detalhar e analisar cada etapa do processo e seus impactos.

A metodologia adotada foi o Ciclo PDCA (Planejar, Desenvolver, Checar e Agir) para garantir um processo de melhoria contínua. No planejamento, foram definidos os objetivos, temas e estrutura do e-book. No desenvolvimento, os conteúdos foram elaborados e organizados com base em pesquisas e boas práticas educacionais. Na fase de checagem, testes foram realizados com um grupo piloto para avaliar a clareza e aplicabilidade do material. Por fim, a etapa de ação incluirá os ajustes necessários e a implementação das melhorias antes da publicação final.

Para validar a eficácia do material, um grupo piloto de 4 participantes realizaram o teste do e-book e forneceram feedbacks sobre a clareza, relevância e aplicabilidade das informações. Com base nessas contribuições, foram realizados ajustes e melhorias no conteúdo. Em seguida, o e-book foi finalizado e disponibilizado em plataformas digitais, acompanhado de uma campanha de divulgação nas redes sociais para ampliar seu alcance.

Por fim, foram coletados e analisados dados sobre o impacto do e-book, considerando número de downloads, interações nas redes sociais e opiniões dos

leitores. Essa análise permitiu verificar a eficácia do material e identificar oportunidades de aprimoramento para futuras edições, assegurando que o e-book cumpra seu papel na promoção da educação financeira pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do e-book teve início a partir de discussões em grupo e do levantamento de informações consideradas pertinentes para sua composição. Em seguida, foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentar os conteúdos selecionados. Os temas abordados foram organizados em capítulos que trataram sobre organização financeira pessoal, hábitos de consumo e controle de gastos, e definição de metas financeiras.

Paralelamente, foram conduzidas pesquisas voltadas à definição da identidade visual e à elaboração do design gráfico do material, utilizando-se uma ferramenta de criação de imagens. Com os conteúdos definidos, deu-se início à diagramação do e-book, estruturando a material página por página.

Após a finalização da primeira versão, o e-book foi submetido à avaliação de uma mentora voluntária do projeto, que ofereceu contribuições relevantes para a melhoria do conteúdo e da apresentação visual. Com base nessas considerações, foram realizados os ajustes necessários.

Em uma etapa seguinte, aplicou-se o material de forma piloto com dois leitores de perfis distintos: um com histórico de desorganização financeira e outro já familiarizado com conceitos de educação financeira. Após a leitura, foi disponibilizado um formulário digital para coleta de feedback. Ambos os participantes relataram que o conteúdo era claro e acessível, destacando a praticidade das dicas. Diante do retorno positivo, optou-se por estender a aplicação do e-book a mais dois leitores, totalizando quatro avaliadores.

De modo geral, os participantes consideraram o conteúdo de fácil compreensão, o que confirma o objetivo de atingir um público leigo. Um dos leitores apontou a repetição de um tópico — que foi corrigida —, e os demais não identificaram pontos confusos. Os temas que mais chamaram atenção foram os métodos de divisão financeira 70/20/10 e 50/30/20, mencionados por três leitores, e os perfis financeiros, destacados por um. Todos afirmaram que

pretendem aplicar alguma dica apresentada no material e que indicariam o e-book para outras pessoas, destacando como justificativas o conteúdo direto, prático, e o estímulo ao planejamento com propósito. As notas atribuídas variaram de 9 a 10, sem sugestões finais de melhoria.

Como complemento ao e-book, elaborou-se uma planilha online de controle financeiro, com o objetivo de auxiliar os leitores no registro de entradas e saídas mensais, possibilitando também a comparação com os valores previstos para cada categoria de gastos, conforme os métodos apresentados no material. Essa planilha foi disponibilizada como material bônus, visando apoiar especialmente aqueles que ainda não utilizam ferramentas de organização financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como objetivo principal a criação de um e-book prático sobre gestão financeira pessoal, com foco na promoção da organização das finanças e na adoção de hábitos mais conscientes. A estruturação do conteúdo foi baseada em pesquisas bibliográficas e na aplicação do Ciclo PDCA, garantindo clareza, coerência e utilidade prática. Além do conteúdo textual, foram desenvolvidos elementos visuais e uma planilha de controle financeiro como material complementar, ampliando a funcionalidade do material para o leitor.

A validação do e-book com um grupo piloto composto por quatro participantes possibilitou ajustes importantes e confirmou que os objetivos foram atingidos. Os leitores destacaram a linguagem acessível, a aplicabilidade das dicas e o estímulo ao planejamento financeiro. As notas atribuídas ao material foram elevadas, e todos os avaliadores afirmaram que recomendariam o e-book a outras pessoas, o que reforça sua qualidade e relevância para o público-alvo.

Como contribuição, o projeto oferece uma ferramenta acessível de educação financeira, com potencial de impactar positivamente a comunidade ao incentivar o uso consciente dos recursos pessoais. Para a instituição e para os estudantes envolvidos, representa uma oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em benefício social, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e colaborativas. O trabalho cumpre seu propósito de forma

satisfatória, ao mesmo tempo que abre espaço para novas iniciativas voltadas à educação financeira.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GALVÃO, A. H. M. Q., OLIVEIRA, E. F. L., SEIXAS, L. G. G., & PASSOS, V. M. F. S. (2024). Impactos da falta de educação financeira em relação à qualidade de vida do brasileiro. **Revista Foco e Tecnologia**, Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/impactos-da-falta-de-educacao-financeira-em-relacao-a-qualidade-de-vida-do-brasileiro>> Acesso em: 13 março 2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – essencial. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EXECUÇÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING DA PALOTINA BEACH ARENA

Andrei Piovezan dos Santos, Douglas Henrique Soder Griesang, Ester Sabrina Navarro Lima, Gabriel De Souza Hartmann, Jhon Wallace de Lima Nogueira¹, Adilson Ferreira Nunes², Andressa Giombelli Rosenberger³

INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor é um conceito crucial que abrange diferentes técnicas e métodos de estudo do processo de decisão de compra. Este processo geralmente começa com uma necessidade ou desejo e se desenrola a partir de várias etapas até a finalização da compra. Compreender os fatores, hábitos, influências e estímulos que afetam esse processo é essencial para que as marcas possam definir ações e estratégias eficazes (Kotler; Keller, 2017). O objetivo é facilitar o avanço do consumidor por meio das etapas de contratação de serviços de forma mais rápida e eficiente, garantindo um processo de vendas estruturado e uma estratégia de marketing digital eficaz. Isso inclui a escolha dos canais de comunicação e atendimento adequados, permitindo que os clientes compreendam com clareza e agilidade os serviços oferecidos.

Uma abordagem eficaz para otimizar o processo de decisão de compra e a comunicação com os consumidores é a utilização estratégica de imagens digitais. Pesquisas demonstram que artigos com boas imagens têm maior taxa de visualização e que postagens em mídias sociais com imagens são mais compartilhadas (Fischer; Gallo, 2018). Redes sociais focadas em imagens, como Instagram e WhatsApp, têm experimentado um crescimento exponencial. Portanto, integrar imagens de alta qualidade nas estratégias de marketing pode aumentar significativamente o engajamento e a eficácia das campanhas, capturando a atenção dos consumidores e facilitando o processo de contratação dos serviços.

¹ Acadêmicos do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentor profissional da área de Marketing, da Cidade de Palotina.

³ Docente e coordenadora do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

Além disso, empresas voltadas para o futuro devem investir em tecnologia e estar atentas às tendências de seu setor e além dele. Por exemplo, o computador tornou-se tão comum quanto o telefone e o fax, e através dele, é possível acessar a internet e o mundo (Martins, 2021). O marketing é uma ferramenta poderosa para construir relacionamentos, entender o comportamento do mercado e desenvolver produtos e serviços que atendam às novas demandas e necessidades dos clientes. Este projeto visa explorar como integrar práticas tecnológicas e de marketing para aprimorar a estratégia de comunicação da Palotina Beach Arena, respondendo de forma eficaz às novas tendências e expectativas dos consumidores.

METODOLOGIA

A empresa Palotina Beach Arena LTDA, com o CNPJ 41.188.330/0001-30, é uma empresa no comércio varejista de artigos esportivos em Palotina, Paraná. Fundada em 12 de março de 2021, destaca-se na prestação de serviços de aluguel de equipamentos recreativos e esportivos.

A metodologia para o desenvolvimento da estratégia de marketing seguiu uma abordagem estruturada em quatro etapas principais: questionário, análise SWOT, ferramenta 5W2H e ciclo PDCA. Inicialmente, foi aplicado um questionário à proprietária da empresa com perguntas como: qual é a visão de longo prazo da empresa? Qual é a missão da empresa? Como ela se posiciona no mercado e qual valor busca entregar aos clientes? Quais são os principais concorrentes da empresa? Quais são os principais pontos fortes da empresa e em quais áreas ela se destaca? Quem é o público-alvo principal da empresa? Quais são as características demográficas, comportamentais e de interesse desse público?

Após a coleta e análise das respostas do questionário, foi realizada uma análise SWOT abrangente. Esta análise considerou não apenas as informações obtidas no questionário, mas também dados adicionais sobre a empresa e seu mercado. Foram identificados os pontos fortes da empresa que podem ser explorados no marketing, as fraquezas que precisam ser superadas, as oportunidades externas a serem aproveitadas e as ameaças que podem impactar a estratégia de marketing.

Com base nos resultados gerados pela análise SWOT, foi elaborada a ferramenta 5W2H. Essa ferramenta transforma ideias e estratégias em um plano de ação claro e executável. Ela ajuda a responder perguntas essenciais, como o que será feito, por quê, quando, onde, como, quem será responsável e quanto vai custar, garantindo que todas as etapas do projeto sejam bem definidas.

Além disso, o ciclo PDCA é fundamental em um projeto de marketing, promovendo um processo contínuo de melhoria. Ele permite planejar estratégias claras (Plan), executar ações conforme o cronograma (Do), avaliar os resultados obtidos em relação aos objetivos (Check) e realizar os ajustes necessários para otimizar o desempenho (Act). Dessa forma, a integração do 5W2H com o PDCA assegura que o projeto seja ágil, eficiente e capaz de se adaptar rapidamente às mudanças, corrigindo falhas e aprimorando os resultados continuamente.

A metodologia proposta para o desenvolvimento da estratégia de marketing da Palotina Beach Arena LTDA integra ferramentas eficazes, como o questionário, análise SWOT, 5W2H e ciclo PDCA, garantindo uma abordagem estruturada e dinâmica. Essa combinação permite compreender a situação atual da empresa, planejar ações estratégicas e ajustá-las conforme necessário, promovendo crescimento contínuo e adaptação às mudanças do mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo inicial consistiu na aplicação de um questionário à proprietária da Palotina Beach Arena, visando obter uma visão detalhada sobre a situação atual da empresa e os desafios enfrentados. As respostas coletadas foram essenciais para uma análise das condições internas e externas que influenciam o desempenho da empresa, proporcionando uma base sólida para discutir oportunidades de melhoria e estratégias de crescimento.

Com base nas informações coletadas do questionário, foi elaborada uma matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) em que destaca os principais fatores internos e externos que influenciam a empresa. A análise SWOT revela pontos fortes como atendimento ágil, boa presença nas redes sociais e torneios atraentes. As fraquezas incluem falta de alimentação, reposição de areia e divulgação insuficiente. As oportunidades estão na expansão nas redes sociais e

parcerias com influenciadores, enquanto as ameaças vêm da crescente concorrência no setor, com outras arenas investindo em divulgação e melhorias.

A campanha para promover a Palotina Beach Arena foi desenvolvida com base na ferramenta 5W2H, direcionada para atrair o público jovem (15 a 30 anos) por meio de estratégias de impulsionamento no Instagram e WhatsApp. Com um foco em postagens visuais e interativas, comunicação direta e um orçamento moderado, a campanha visa aumentar a visibilidade do local e formar uma comunidade leal. Inclui também ações de divulgação orgânicas, sem custos adicionais, para engajar a comunidade local. O projeto ainda contempla o parquinho, destacando-o como opção de lazer familiar, reforçando o ambiente como ideal para esportes e atividades em família.

A aplicação da ferramenta PDCA (Planejar, Desenvolver, Checar e Agir) permitiu estruturar uma abordagem contínua de melhoria para atrair e engajar o público-alvo. No estágio de planejamento, foram definidos objetivos claros, como alcançar jovens de 15 a 30 anos e famílias locais, utilizando o Instagram e WhatsApp para impulsionamento e comunicação direta. Na fase de desenvolvimento, o foco esteve na criação de conteúdos visuais e interativos, incluindo o destaque para o parquinho como opção familiar. O processo foi monitorado (checado) para avaliar a eficácia do engajamento e ajustes foram feitos para otimizar a campanha, assegurando, assim, uma ação contínua e eficaz de atração de visitantes.

Os resultados da campanha de marketing no Instagram mostram que o desempenho aplicado durante o projeto superou o desempenho anterior em todas as métricas analisadas. Com uma média de 1.539 visualizações por data, 49 interações e 32 curtidas, a campanha alcançou um total de 9.232 visualizações e gerou um engajamento mais robusto, incluindo 6 novos seguidores. As taxas comparativas indicam um desempenho 72,32% superior em visualizações, 95,24% em interações e 83,33% em curtidas em relação às publicações anteriores.

Esses resultados destacam a eficácia das estratégias adotadas, como conteúdo mais atrativo ou maior frequência de publicações, na geração de engajamento e visibilidade. Contudo, há oportunidades para melhorar ainda mais, especialmente em compartilhamentos e crescimento de seguidores. A análise

reforça a importância de estratégias alinhadas ao público-alvo para alcançar melhores resultados em campanhas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto permitiu a elaboração de uma estratégia de marketing digital para a Palotina Beach Arena, com foco em atrair o público jovem e famílias por meio de plataformas como Instagram e WhatsApp. Os objetivos de ampliar a visibilidade, engajar o público-alvo e posicionar o espaço como um ambiente de convivência familiar e prática esportiva foram atingidos, evidenciados pelo desempenho superior em todas as métricas analisadas. Além de beneficiar diretamente a empresa, o projeto promoveu impacto positivo na comunidade, incentivando a prática esportiva e oferecendo um espaço de lazer para famílias, reforçando a conexão entre marketing e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15ª edição. Pearson, 2017.

FISCHER, Ricardo; GALLO, Lucas. **Marketing Digital: Como aplicar estratégias de marketing digital para alavancar os negócios**. Alta Books, 2018.

MARTINS, Paulo. **Comportamento do Consumidor: Fundamentos e Tendências**. Editora Saraiva, 2021.

GESTÃO FINANCEIRA E ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO PARA MAXIMIZAR A RENTABILIDADE DO ESTABELECIMENTO

Jéssica Nogueira Soares, Jhonnes Vinicius dos Santos, Júlia Regina Schuster Rech, Larissa Nunes Pamplona¹, Gabriel Delallo Caus² e Alcina Maria Rodrigues Fresta³

INTRODUÇÃO

Para que haja crescimento, desenvolvimento e obtenção de lucros com um estabelecimento, é notada a necessidade de uma análise de seus métodos de precificação de seus serviços, insumos e produtos finais.

A precificação é considerada uma das funções mais difíceis e relevantes a serem desenvolvidas nas empresas. Para determinar o preço que um produto será vendido, é fundamental entender os fatores internos e externos à empresa, bem como os custos diretos e indiretos, demanda, mercado consumidor, dentre outros (Horngren; Fatar, Foster, 2004).

Com o objetivo de maximizar o lucro, a organização financeira auxilia na compreensão de custos, gastos e vendas para melhor precificação dos produtos comercializados. O projeto busca compreender os critérios utilizados pela demandante para precificar seus produtos e assim identificar os pontos de melhoria de seu estabelecimento. A resolução delimita uma possível ferramenta para nortear a demandante: a criação de tabela de precificação dos seus produtos para o aumento de seu lucro e gestão do seu negócio.

Entre diversos aspectos a serem considerados, o projeto está buscando uma solução de preços que não desmotive os clientes nem prejudique a reputação do comércio.

Com base na análise realizada, será elaborada uma planilha de precificação detalhada, considerando os seguintes aspectos: custos pessoais para definição do pró-labore, despesas relacionadas à aquisição de produtos prontos e insumos utilizados na produção de salgados, custos fixos dos negócios, outros custos

¹ Estudantes do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Graduação em Economia e Mestrado em Administração da cidade de Cascavel.

³ Docente do curso de Administração, da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ, Mestre e Administradora com ênfase em Comércio Exterior.

variáveis relacionados às vendas e uma análise de mercado.

A partir desses dados, foi elaborada uma tabela de custos e receitas, que possibilitará a precificação dos produtos com base nos custos e na porcentagem de lucro desejada para o estabelecimento. A estrutura terá uma abordagem clara e transparente, destacando os custos aparentes e auxiliando na tomada de decisões.

METODOLOGIA

Este projeto se iniciou com a procura de um estabelecimento com interesse em melhorias, sendo este, o estabelecimento “Joares Brunismann” (Lanchonete da Cléo), localizada na Faculdade Uniguaçu, na Avenida Felipe Wandscheer, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. A proprietária do local se mostrou interessada em melhorar seus quesitos de precificação, aumentando assim seus lucros, sem afetar sua clientela, formada majoritariamente por estudantes de graduação de diversos cursos e demais corpo docente do campus.

Para tal demanda, foi convidado como mentor, um Professor referência no assunto Gabriel Caus, graduado em Administração e Economia. Com a mentoria, coletou-se demais dados do estabelecimento, utilizando como referência “Informações para Planejamento Financeiro.docx”.

Após reunião com o mentor, foi elaborado um estudo e análise de tais documentos, avaliando os critérios de precificação, sendo estes baseados nos custos de seus insumos, produtos oferecidos e gastos do estabelecimento, sem adicionar seu Pró-labore a este cálculo.

O estudo foi baseado nas literaturas acadêmicas, como “Caderno de Ferramenta” (Sebrae, 2016), “Como Elaborar o Preço de Venda” (José Flávio Bomtempo, 2010), “Como Elaborar Controles Financeiros” (Dilson Campos De Oliveira, 2010) e o Trabalho Acadêmico: “Aplicação da teoria de custos na precificação de produtos alimentícios” (Anna Izabela Prado Moraes, 2020).

Após nova reunião com o mentor, coletou-se novos dados para melhor compreensão da questão financeira atual da cantina. A partir disso, começou o processo de tabulação dos salgados e bebidas comprados de fornecedores fixos e outros custos variáveis, ademais, também foi adicionado o preço de venda de cada produto feito ou comprado para entender o lucro real atingido com a venda deles.

A tabela usada foi: “Informações para o planejamento financeiro” com dados entregues pela demandante, advindo de notas fiscais e anotações em cadernetas.

FIGURA 1. tabela de investimento fixo.

INVESTIMENTO FIXO	
Máquinas e Equipamentos	R\$ 19,620
Móveis e Utensílios	R\$ 3,238
Computadores e dispositivos	R\$ 350 + 120(por mes maquininha de passar cartao)
Veículos	R\$ 500
Outros (identidade visual, contador etc.)	R\$ 480

Fonte da Figura: dados fornecidos pela empresa.

Ao final da coleta de dados (figura 1) notou-se que há falta de um sistema de controle financeiro mais assertivo, pois sem o mesmo há uma dificuldade de precificação e cálculo de margem de lucro proporcional ao investimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o planejamento e execução do projeto, foram definidos alguns resultados esperados e objetivos a serem alcançados com a implementação da proposta desenvolvida.

Foram realizados alguns levantamentos de dados como o gasto mensal, recursos e fornecedores para entendermos melhor as necessidades atuais, utilizando-os como meio para facilitar a compreensão da organização financeira e fortalecer este processo no estabelecimento. A partir dessas informações foi construído tabelas e planilhas, e juntamente com esse material, executado uma análise de fluxo de caixa, onde todas as informações e conclusões pertinentes foram apresentadas e esclarecidas à demandante.

A figura a seguir foi extraída do material de apoio disponibilizado pelo mentor do projeto. Trata-se de um exemplo de tabela que será aplicado à demandante como parte do plano de ação. O objetivo é possibilitar, futuramente, a avaliação dos resultados obtidos em comparação com os resultados esperados.

FIGURA 2.

DIÁRIO DE CAIXA				
MÊS/ANO: Março/2015				
Dias	1	2	3	4
CAIXA INICIAL DO DIA (A)		R\$ 300,00	R\$ 610,00	R\$ 910,00
ENTRADAS NO CAIXA				
Entradas em dinheiro		R\$ 1.000,00	R\$ 300,00	R\$ 250,00
Entradas em cheque à vista		R\$ 200,00	R\$ 400,00	R\$ 130,00
TOTAL ENTRADAS (B)		R\$ 1.200,00	R\$ 700,00	R\$ 380,00
SAÍDAS DO CAIXA				
Retirada Proprietário(s)*		R\$ 700,00	R\$ 400,00	R\$ 230,00
Depósitos bancários				
Pagamento Fornecedores (produtos/matéria-prima)				R\$ 800,00
Pagamento Fornecedores (serviços prestados)		R\$ 190,00		R\$ 150,00
TOTAL SAÍDAS (C)		R\$ 890,00	R\$ 400,00	R\$ 1.180,00
SALDO DE CAIXA DIÁRIO (D) = A + B - C		R\$ 610,00	R\$ 910,00	R\$ 110,00
ENTRADAS A RECEBER				
Entradas cartão débito		R\$ 300,00	R\$ 100,00	R\$ 40,00
Entradas cartão crédito		R\$ 200,00		
TOTAL A RECEBER (E)		R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 40,00

Fonte da Figura: Imagem extraída do documento de “Caderno de Ferramentas - Negócio a Negócio.pdf” p.22. Presidente do Conselho Deliberativo Nacional Carlos Rivaci Sperotto.

Como esclarecido anteriormente, o objetivo principal deste projeto visava aprimorar a organização financeira, além de torná-la menos complexa e mais condensada, almejando facilitar o manuseio dos dados diários pela proprietária

As projeções esperadas dessas conclusões, colocados em prática visa um número de produtos em estoque menos errôneo, fluxo de caixa com os dados mais assertivos, fornecedores e produtos com custo mais rentáveis para o estabelecimento e com isso ocasionar o aumento dos lucros finais e um ponto de equilíbrio entre seu estabelecimento e suas finanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite identificar elementos relevantes no controle de estoque, inconsistências no fluxo de caixa e uma chance de aprimoramento na escolha de fornecedores e produtos. Com base nas informações coletadas, conclui-se que a aplicação das medidas propostas pode acarretar em estabilidade e ganhos na organização dos processos internos.

De forma realista, considera-se que a aplicação sistemática das correções propostas irá gerar um estoque que passe a refletir com maior exatidão a realidade do negócio, reduzindo perdas e excessos. O fluxo de caixa se torna mais confiável, facilitando o planejamento financeiro e a tomada de decisão; A seleção de fornecedores e produtos será remodelada com critérios mais vantajosos, com impacto positivo direto na rentabilidade da microempresa.

Os avanços não ocorrerão de forma imediata, porém retratam uma possível evolução gradual e consistente para o modelo de negócio. Espera-se, a médio prazo, a melhoria da eficiência operacional e, conseqüentemente, o aumento da lucratividade e maior previsibilidade financeira, aproximando a microempresa de seu ponto de equilíbrio econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Anna Izabela Prado. **Aplicação da teoria de custos na precificação de produtos alimentícios**. 2020. 34 p. Trabalho de conclusão de curso. Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, Rio Verde - Goiânia, 2020. Disponível em < https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1453/1/tcc_Anna%20Izabella%20Prado%20Moraes%20PDF.pdf > Acesso em: 13 de Março de 2025.

OLIVEIRA, Dilson Campos de. **Como Elaborar Controle Financeiro**. SEBRAE MINAS, 2013. 112 p.

RESENDE, José Flávio Bomtempo. **Como Elaborar O Preço de Venda**. 1ª edição 2010. Rediagramação e reimpressão pelo SEBRAE/MG em 2013. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE, 2013. 127 p.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. **Caderno de Ferramentas: programa negócio a negócio**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, 2016. 188 p.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA GERENCIAL PARA A EMPRESA MILERS LANCHES

Bianca Karolayne Persch, Gabriela Bilha Nunes, Vitória Marcela Bucoski¹, Luiz Henrique Geyer² e Alcina Maria Rodrigues Fresta³

INTRODUÇÃO

O projeto de implementação de um sistema gerencial na empresa Miler's Lanches teve como objetivo otimizar a gestão financeira e operacional, proporcionando maior controle sobre despesas, estoque e processos administrativos. Inicialmente, constatou-se que a ausência de automação dificultava a organização contábil e comprometia a eficiência da tomada de decisões estratégicas. Para solucionar esses desafios, foram avaliadas três soluções de mercado, resultando na escolha do sistema OPDV, devido à sua integração com o sistema de vendas já utilizado, o Anota Aí.

Durante a implementação, foram registradas fichas técnicas dos produtos, cadastrados itens do cardápio e realizadas as configurações administrativas essenciais, incluindo contas bancárias, formas de pagamento, despesas operacionais e fornecedores. No entanto, durante a fase de testes, foram identificados problemas na integração entre OPDV e Anota Aí, prejudicando o controle operacional dos pedidos para consumo em mesa. Além disso, inconsistências na precificação de pizzas com múltiplos sabores comprometeram a exatidão dos registros. Embora tenha sido acionado o suporte da OPDV, não houve solução satisfatória.

Diante dessas dificuldades, a equipe buscou apoio junto ao Anota Aí e descobriu que o sistema OPDV havia sido adquirido pela plataforma. Com isso, abriu-se a possibilidade de migração para um novo módulo de gestão mais avançado, reduzindo os impactos operacionais e evitando a necessidade de recadastrar manualmente os dados. Apesar dos desafios enfrentados, o projeto evidenciou a importância da automação na gestão de restaurantes, demonstrando

¹ Estudantes do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu

² Mentor profissional da área de Administração de Foz do Iguaçu

³ Docente do curso de Administração, da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ, Mestre e Administradora com ênfase em Comércio Exterior

que a busca por soluções integradas pode contribuir significativamente para a eficiência financeira e organizacional do negócio.

METODOLOGIA

A metodologia para a gestão da empresa Miler's Lanches será estruturada de forma integrada, abordando planejamento estratégico, administração financeira, eficiência operacional, inovação tecnológica e monitoramento contínuo. Primeiramente, a definição de objetivos claros e um planejamento financeiro sólido garantirão a sustentabilidade do negócio. A análise de mercado permitirá identificar oportunidades e ajustar a estratégia conforme as tendências de consumo e a concorrência.

No âmbito da gestão administrativa e financeira, será implementado um sistema gerencial que facilitará o acompanhamento das receitas e despesas, proporcionando maior clareza na tomada de decisões. A organização eficiente das compras e do estoque será fundamental para evitar desperdícios e reduzir custos, enquanto o controle rigoroso das contas a pagar permitirá uma gestão financeira disciplinada e previsível.

A operacionalização do atendimento e da produção será aprimorada por meio da padronização dos processos internos, garantindo qualidade e consistência nos produtos oferecidos. A capacitação dos funcionários será essencial para um atendimento eficiente e alinhado com as diretrizes da empresa. A modernização da frente de caixa viabiliza transações ágeis e precisas, eliminando falhas na precificação e na gestão dos pedidos. Além disso, serão estabelecidos mecanismos de auditoria interna para assegurar a conformidade dos processos e a excelência na experiência do cliente.

A tecnologia e a inovação desempenham um papel central na otimização da operação. A automação de processos administrativos e operacionais possibilitará um controle mais eficiente das atividades do restaurante, enquanto a integração dos sistemas permitirá uma gestão centralizada.

O monitoramento e ajustes constantes garantirão que a metodologia permaneça eficaz e adaptável às necessidades do negócio. A análise contínua dos resultados permitirá identificar pontos de melhoria, implementar planos de ação

corretivos e explorar novas oportunidades de crescimento. Por meio de uma gestão estratégica e bem estruturada, Miler's Lanches poderá consolidar-se no mercado com eficiência operacional, inovação tecnológica e uma experiência diferenciada para seus clientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do sistema OPDV na Miler's Lanches permitiu a obtenção de diversos dados relevantes relacionados à gestão operacional e financeira do negócio. A seguir, apresentam-se os principais resultados e suas respectivas discussões:

Foram cadastradas 100% das fichas técnicas dos produtos, com detalhamento dos insumos, quantidades e receitas. Essa estrutura permitiu a padronização dos processos de produção e facilitou o cálculo do custo unitário de cada item do cardápio. Segundo Padoveze (2019), a ficha técnica é essencial para o controle de custos e formação de preços de venda. A padronização das receitas contribui diretamente para a redução de desperdícios e variações no custo dos produtos, impactando positivamente na margem de lucro e na percepção de qualidade pelo cliente.

A funcionalidade de controle de estoque foi ativada, permitindo o registro automatizado da entrada e saída de insumos com base nas vendas e compras registradas. Além disso, foi realizado o cadastro completo dos fornecedores e lançamentos de compras (manuais e via nota fiscal). De acordo com Gitman *et al.* (2012), o controle eficiente de estoque reduz perdas, melhora a previsibilidade de compras e otimiza o capital de giro. O uso da tecnologia no controle de entradas e saídas permite que o gestor visualize rapidamente a necessidade de reposição, evitando rupturas e excessos de estoque.

Foi realizado o registro completo das despesas fixas e variáveis, além do cadastro das contas bancárias, formas de pagamento e obrigações financeiras. Esse mapeamento trouxe maior visibilidade sobre os compromissos mensais da empresa. A clareza sobre os compromissos financeiros, conforme apontam estudos em finanças empresariais (Gitman *et al.*, 2012), é um fator determinante para a saúde financeira de micro e pequenas empresas. A previsibilidade de despesas e a

conciliação bancária automatizada auxiliam na tomada de decisões estratégicas, como investimento em novos produtos ou expansão do negócio.

Durante a fase de testes, foram observadas falhas na integração com o sistema “Anota Aí”, especialmente na categorização de pedidos para consumo no local, além de um erro no cálculo de pizzas com múltiplos sabores. Um chamado foi aberto junto ao suporte do OPDV, mas não houve retorno ou solução. Essas limitações técnicas demonstram a importância de avaliar não apenas as funcionalidades, mas também o suporte e a compatibilidade de sistemas com o ambiente operacional da empresa. A ausência de suporte eficaz pode comprometer a implementação e o uso contínuo da solução, reforçando a necessidade de análise criteriosa na escolha de ferramentas tecnológicas (Padoveze, 2019).

Apesar dos problemas com a integração, os objetivos centrais de controle e organização foram alcançados. A empresa passou a ter maior domínio sobre seus custos, despesas e fluxo de compras. Isso permitiu ao gestor uma visão estratégica para ajustes de preços, renegociação com fornecedores e reorganização do cardápio. O resultado reforça o que já é apontado pela literatura: a adoção de sistemas de gestão, mesmo em pequenos negócios, contribui para uma administração mais profissional e eficiente. A capacidade de transformar dados em informações úteis é uma das principais vantagens da digitalização de processos empresariais (Padoveze, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido para a empresa Miler’s Lanches teve como foco principal a otimização da gestão financeira e operacional por meio da implementação de um sistema de controle integrado. Os objetivos iniciais – como o controle de estoque, custos dos produtos, compras, despesas operacionais, contas a pagar e frente de caixa – foram em grande parte atingidos, com destaque para o cadastro completo das fichas técnicas, itens do cardápio, fornecedores, funcionários e demais registros administrativos essenciais.

Apesar de dificuldades encontradas durante a fase de testes, especialmente em relação à integração do sistema OPDV com a plataforma Anota Aí e à configuração correta de pedidos com múltiplos sabores, o projeto proporcionou

avanços significativos na organização financeira e na estruturação dos processos internos da lanchonete. Tais melhorias representam um passo importante rumo à sustentabilidade e ao crescimento do negócio, promovendo maior controle, transparência e capacidade de tomada de decisão baseada em dados.

Além de beneficiar diretamente a gestão da empresa Miler's Lanches, o projeto gerou impactos positivos para a comunidade, ao contribuir com o fortalecimento de um pequeno negócio local. Também teve importância para a instituição de ensino e para os estudantes envolvidos, ao permitir a aplicação prática de conceitos aprendidos em sala de aula, como gestão financeira, análise de sistemas e organização empresarial. A vivência proporcionada por esse projeto ampliou a visão crítica dos alunos e fortaleceu competências técnicas e profissionais que serão úteis em futuras atuações no mercado de trabalho.

Dessa forma, o projeto cumpre seu propósito de aliar teoria e prática, entregando uma solução concreta e relevante para um desafio real do setor alimentício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA DE SOUZA, Jaqueline; E RAGAZZI DA ROCHA, Willian César. **Planejamento e controle financeiro pessoal em planilhas: realização de estudos de caso**. 2019. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Paula Souza Escola Técnica Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 2019.

SCHMIDT AGUIAR, Vitor. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **Revista científica semana acadêmica**. v (11), 2023. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-financeira-nas-micro-e-pequenas-empresas-0>>. Acesso em: 06 de março de 2025.

TROMBETTA, Ari. **A importância do controle financeiro nas empresas**. 2014. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

IMPLEMENTAÇÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM MICROEMPRESAS

Arielly Rodrigues de Carvalho, Kamilly Eduarda Willers, Mariana Foiato Carvalho¹,
Danielle Cristine Barbosa Rodrigues² e Alcina Maria Rodrigues Fresta³

INTRODUÇÃO

Atualmente, quando se fala em atração e escolha de talentos, refere-se a uma das ferramentas mais eficazes de gestão de recursos humanos nas empresas. Rocha (1997) citado por Baylão e Rocha (2014), descreve essa importância como: "uma boa gestão de pessoas é condição necessária para o sucesso" e Chiavenato (1999) citado por Baylão e Rocha (2014) como "lidar com as pessoas deixou de ser um desafio e passou a ser vantagem competitiva para as organizações bem sucedidas". O recrutamento consiste na procura e atração de candidatos para uma determinada função e a seleção na escolha e tomada de decisão do candidato que ocupará o cargo disponível.

Diante desse contexto, uma microempresa localizada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, "Santo Bordado", identificou a necessidade de melhorias em sua prática no processo de recrutamento e seleção. A ausência de uma equipe impacta diretamente a capacidade produtiva, a qualidade dos serviços prestados e o crescimento sustentável do negócio. Para solucionar essa questão é necessário desenvolver um processo de recrutamento e seleção que priorize a identificação de candidatos alinhados com os valores e objetivos e cultura da empresa.

A solução para a falta de funcionários na Santo Bordado passa pela implementação de um processo eficiente de recrutamento e seleção. Primeiramente, é essencial definir os cargos e responsabilidades, garantindo que as contratações atendam às necessidades da empresa. A divulgação das vagas pode ser feita por meio de redes sociais e plataformas especializadas, atraindo candidatos qualificados. O processo seletivo deve incluir entrevistas e testes para avaliar

¹ Estudantes do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu

² Mentor profissional da área de Administração de Foz do Iguaçu

³ Docente do curso de Administração, da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ, Mestre e Administradora com ênfase em Comércio Exterior.

habilidades técnicas e comportamentais. Além disso, parcerias com instituições de ensino podem facilitar a captação de talentos.

Este projeto tem como objetivo propor estratégias para otimizar o processo de recrutamento e seleção da Santo Bordado. Por meio da aplicação de técnicas adequadas, espera-se aumentar a competitividade da empresa no mercado, melhorar a produtividade e garantir um crescimento estruturado.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de otimizar o processo de recrutamento e seleção da microempresa Santo Bordado, garantindo a atração de candidatos alinhados com os valores, objetivos e cultura organizacional da empresa.

A metodologia envolve uma pesquisa exploratória para análise do contexto organizacional, sobre melhores práticas de recrutamento e seleção para empresa objeto de estudo, de caráter qualitativo utilizando como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada, para compreender as demandas da gestora.

QUADRO.

What (O que)	Why (Por que)	Where (Onde)	Who (Quem)	When (Quando)	How (Como)	How Much (quanto custa)
Desenvolver um descritivo de cargos e funções, para uma micro empresa, no ramo de bordados para bebês	Para auxiliar a empresa num processo sistematizado de recrutamento e seleção.	Na faculdade Uniguaçu, na aula de projeto integrador, e na empresa, Santo Bordado, durante a entrevista com a empresária.	Acadêmicas da Faculdade Uniguaçu, Kamilly Wilers, Arielly Rodrigues e Mariana Foiato.	De Fevereiro a Junho de 2025.	Entrevista com a empresária, pesquisa bibliográfica, e desenvolvimento de um descritivo de cargos e funções e processo de recrutamento e seleção.	R\$3.000,00

Nota: Desenvolvido pelas acadêmicas (2025).

Para conduzir a pesquisa, será utilizada entrevista com a proprietária da empresa, levantamento de dados sobre métodos eficazes de seleção e consulta a fontes como SEBRAE e especialistas em gestão de pessoas. A proposta será estruturada com base no método 5W2H, que auxilia na definição das etapas e estratégias para alcançar os objetivos do projeto.

A empresa objeto de estudo é uma MEI na área de bordados de enxovais para bebês, que objetiva a sua expansão a curto prazo. Nesse sentido, a gestora pretende sistematizar o processo de recrutamento e seleção, com a finalidade de buscar no mercado profissionais que atendam às necessidades da empresa.

Para o desenvolvimento do projeto foi elaborado um cronograma de etapas com vista ao atendimento do projeto dentro do prazo estipulado de fevereiro a junho de 2025.

Etapas do processo:

1. Procura da Empresa objeto de estudo - Encontrar uma empresa para o desenvolvimento do projeto.

2. Diagnóstico organizacional – Identificação das dificuldades enfrentadas pela empresa na ausência de funcionários e levantamento das necessidades do cargo.

3. Definição das funções para os cargos – Marketing, Auxiliar Administrativo, e Bordadeira. (Apêndice A).

4. Definição do perfil da candidata – Estabelecimento das qualificações, competências e habilidades desejadas para o cargo no setor administrativo.

5. Pesquisa sobre boas práticas de recrutamento e seleção. – Consulta a fontes bibliográficas.

6. Estratégias de divulgação da vaga – Utilização de redes sociais, grupos comunitários e plataformas gratuitas para alcançar potenciais candidatas. (Apêndice B).

7. Recrutamento - Recrutar candidatos, que se encaixam com o perfil da vaga. (será realizado pela empresa à posteriori).

8. Seleção - Selecionar candidatos, que se encaixe com a cultura e perfil da empresa. (será realizado pela empresa à posteriori).

9. Contratação - Contratar o candidato mais qualificado para a vaga. (será realizado pela empresa à posteriori).

A análise de dados da pesquisa será feita através de análise de conteúdo - entrevista e pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentada a demanda da empresa, a equipe esquematizou o passo a passo para um processo de recrutamento e seleção. Após entrevistas com a gestora da empresa, foram descritas as responsabilidades, competências e habilidades (Apêndice A) desejáveis para o recrutamento e seleção de prováveis candidatos à vaga. Foi desenvolvido um folder para ser utilizado nas redes sociais, quando da divulgação dos cargos.

A equipe, durante o desenvolvimento do trabalho e leitura de biografias, percebeu a importância do processo de recrutamento e seleção para as empresas que buscam captar talentos que ajudem a empresa no seu processo de crescimento e competitividade no mercado.

Foi percebido que um processo de recrutamento e seleção estruturado poderá contribuir para baixa rotatividade de funcionários e, ao mesmo tempo, agregar profissionais comprometidos com a vaga em aberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto permitiu a análise e a construção de um processo estruturado de recrutamento e seleção para a microempresa Santo Bordado, com o objetivo de melhorar sua capacidade de atrair e contratar profissionais alinhados à cultura e às necessidades da organização.

A partir da realização de diagnóstico organizacional, entrevistas com a gestora e pesquisa de boas práticas, foi possível identificar lacunas no modelo atual e propor estratégias específicas que podem contribuir significativamente para o crescimento sustentável da empresa. A proposta de intervenção contempla etapas bem definidas e adaptadas à realidade da empresa, como a elaboração de descrições de cargo, a utilização de canais de divulgação acessíveis, e a aplicação de testes para avaliação de perfil comportamental e técnico dos candidatos.

Essas ações visam não apenas suprir a carência de mão de obra, mas também promover um ambiente mais profissionalizado e eficiente. Com isso, os objetivos do projeto foram amplamente atingidos, ao oferecer uma solução prática e personalizada à empresa parceira, além de proporcionar às acadêmicas envolvidas uma experiência significativa de aplicação dos conhecimentos teóricos em um

contexto real.

O trabalho contribui ainda para a comunidade local ao fomentar a valorização da gestão de pessoas nas microempresas, além de fortalecer a formação profissional das estudantes no campo da administração e recursos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5º Edição. São Paulo: Atlas, 2020. 512 p.

MARRAS Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico**. 14ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. 352 p.

MINARELLI, José Augusto. **Recrutamento e seleção de pessoal: como contratar os melhores talentos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Gente, 2001.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA JOVENS: AVALIAÇÃO DE UM MINICURSO PELO MÉTODO NET PROMOTER SCORE

Dyones Lemos Ramos, Janaína Ortega de Jesus, Kawan Victor Rolim da Rosa, Laura Mickaela Felisetti¹, Juliana Silveira Gusmão², Janaina Maria da Costa, Wanessa Letícia de Oliveira Miranda³

INTRODUÇÃO

A carência de comportamentos financeiramente saudáveis e de competências socioemocionais compromete a empregabilidade de adolescentes e jovens no Brasil. Revisões recentes mostram que a alfabetização financeira escolar, quando inspirada nos parâmetros da OCDE, produz ganhos significativos de longo prazo (Silva; Powell, 2014). Da mesma forma, a incorporação sistemática das competências socioemocionais ao currículo é apontada como condição para o bem-estar e a cidadania plena dos estudantes (Carmo, 2023).

O Centro de Aprendizagem e Formação (CAF) relatou baixo engajamento e dificuldade de seus aprendizes em lidar com finanças pessoais, emoções e responsabilidades profissionais. Para mitigar esse quadro, foi elaborado um minicurso de oito horas sobre educação financeira e habilidades socioemocionais, ministrado por graduandos em Administração e Recursos Humanos da Faculdade Uniguaçu. Após a intervenção, aplicou-se o Net Promoter Score (NPS) para aferir satisfação e impacto, em consonância com a recomendação de Oliveira, Vieira Filho e Kovalski (2016) sobre o uso do NPS como métrica de melhoria contínua em produtos e processos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa),

¹ Estudantes do curso de Administração e Gestão de Recursos Humanos da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Administração

³ Docente do curso de Administração e Gestão de Recursos Humanos da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

com caráter exploratório e descritivo, conforme delineado por Chiavenato (2014) e corroborado por Machado (2023), que ressaltam a importância da combinação entre abordagens qualitativa e quantitativa para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Essa integração metodológica é referida por Creswell (2007, p. 211) como estratégia eficaz “para reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo”, fortalecendo a análise e garantindo uma visão mais completa da realidade.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado aplicado após a intervenção, contendo a pergunta-padrão do Net Promoter Score (NPS), com escala de 0 a 10, além de itens adicionais organizados em escala de Likert de cinco pontos sobre seis dimensões: aplicabilidade, conexão com a realidade, hábitos financeiros, reação a erros, abertura a ideias divergentes e gestão de pressão. A escolha pela escala de Likert segue as boas práticas de mensuração de atitudes (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

A amostra foi intencional e composta por 16 aprendizes do Centro de Aprendizagem e Formação (CAF) que participaram integralmente das atividades propostas. Durante o minicurso, foram desenvolvidas estratégias ativas de ensino-aprendizagem — aulas expositivas com slides e vídeos sobre consumo consciente, desafios práticos de controle orçamentário pessoal, dinâmicas de autoconhecimento, simulações de situações-problema e reflexões orientadas sobre gestão emocional e tomada de decisões — em consonância com o quadro de aprendizagem da OCDE para educação financeira (Silva; Powell, 2014) e com as recomendações de integração curricular de competências socioemocionais (Carmo, 2023).

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, metodologia adequada à identificação de tendências e padrões (Zanella, 2011), enquanto as respostas abertas foram submetidas à categorização temática, recurso típico da abordagem qualitativa para revelar sentidos e significados (Minayo, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto estão bem representados pelo indicador NPS. a média foi 9,6, com 75% de Promotores (notas 9– 10), 19% de Neutros (nota 8) e 6%

de Detratores (≤ 6). O NPS líquido resultou em +69, classificação “excelente” (Oliveira *et al.*, 2016). Foi amplamente percebido na aplicabilidade a conexão do grupo que vivenciou o projeto, a metade dos participantes afirmou que os conteúdos “fizeram total sentido” e já provocam mudanças comportamentais; 25% reconheceram atitudes de consumo inconsciente e iniciaram ajustes. Hábitos de poupança foram realatados, 62,5% passaram a poupar (com ou sem metas definidas), indicando internalização de conceitos de orçamento e reserva financeira.

No trabalho desenvolvido pensando em competências socioemocionais, 50% relataram análise crítica de erros e busca de aprendizado; 75% do grupo trabalhado demonstrou postura colaborativa frente a ideias divergentes; 81 % adotaram estratégias de priorização em situação de pressão. Esses achados corroboram Bandura (1986) e Vygotsky, que destacam a aprendizagem social e contextual como catalisadora de mudança de comportamento. Com a representação da elevada recomendação, percebemos que o trabalho desenvolvido reflete a relevância percebida e aponta potencial de escalonamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O minicurso atingiu com êxito seu objetivo central de promover avanços na educação financeira e no desenvolvimento de competências socioemocionais entre os aprendizes do CAF, confirmando o potencial de intervenções breves e ativas descrito por Silva e Powell (2014) para a literacia financeira e por Carmo (2023) no âmbito das dimensões emocionais. O indicador NPS (+69) evidenciou alto grau de satisfação e engajamento dos participantes, corroborando a eficácia da metodologia aplicada e o valor do NPS como métrica de monitoramento (Oliveira; Vieira Filho; Kovalesski, 2016).

A ação gerou impactos positivos na comunidade, ao fomentar atitudes mais conscientes em relação ao consumo e à gestão emocional. Para o CAF, o uso do NPS demonstrou-se eficiente no acompanhamento de projetos educativos, fortalecendo a avaliação institucional. Na perspectiva dos cursos envolvidos — sobretudo Administração e Pedagogia —, o projeto integra teoria e prática de forma inovadora, valorizando metodologias ativas recomendadas para o ensino dessas temáticas (Silva; Powell, 2014; Carmo, 2023).

Os estudantes extensionistas também foram beneficiados por experiências práticas em docência, pesquisa e trabalho em equipe, ampliando sua formação profissional, então recomenda-se a replicação do projeto em novas turmas, com avaliações longitudinais para verificar a manutenção dos comportamentos aprendidos (Silva; Powell, 2014). Em síntese, a iniciativa demonstrou alto potencial de transformação social, configurando-se como um modelo de extensão universitária eficaz na formação cidadã de jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

CARMO, Walkiria Batista do. **Competências socioemocionais na escola: incertezas e desafios**. Altus Ciência, v. 17, p. 36-46, jan./jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7884061. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/127/92>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. **Revista Devir Educação**, v. 7, n. 1, e-697, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697/489>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Evandro A.; VIEIRA FILHO, Francisco C.; KOVALESKI, Joaquim L. Investigação e análise da satisfação de clientes usando o método Net Promoter Score para promover melhorias de produtos e processos. **Revista Uningá Review**, v. 28, n. 3, p. 134-141, out./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1885/1483>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Educação financeira na escola: a perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Boletim GEPEM, n. 66, p. 3-19, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44/31>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

PROPOSIÇÃO DE UMA PLANILHA EXCEL DE CONTROLE ESTOQUE DO RESTAURANTE SELDEESTRELA

Ana Cristina Camargo, Eloisa Souza Rocha, Fernando Vinícius Faccin Bonette¹,
Debora Karoline Bastos Rigotti² e Alcina Maria Rodrigues Fresta³

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2025, o grupo visitou o restaurante Seldeestrela, especializado em comida típica do norte do Brasil (Acre e Amazonas), com pratos como maniçoba, jambu e tacacá. O proprietário aceitou a colaboração para um Projeto Integrador, destacando duas demandas principais: pesquisa de satisfação do cliente e, a mais urgente, o controle de estoque.

A necessidade de um controle rigoroso de estoque se deve à alta perecibilidade dos produtos (peixes, crustáceos, jambu) e ao fato de serem importados do Acre e Rondônia via transporte aéreo duas vezes por semana, o que acarreta altos custos e complexidade logística. Diante disso, o grupo decidiu focar no desenvolvimento de uma solução para essa problemática.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com a gestora do restaurante como principal instrumento de coleta de dados. A análise será feita através do desenvolvimento e aplicação da planilha de controle de estoque. Para estruturar o projeto, foi utilizada a ferramenta 5W2H, que detalha:

- O quê (What)? Desenvolver uma planilha Excel para controle de estoque.
- Por quê (Why)? Lidar com a perecibilidade e o alto custo dos produtos, garantindo a qualidade e o controle dos estoques.
- Quem (Who)? Acadêmicos, mentora e professor.
- Quando (When)? De fevereiro a junho de 2025.

¹ Estudantes do curso de Administração da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu

² Mentor profissional da área de Administração e Gestão Pública de Foz do Iguaçu

³ Docente do curso de Administração, Mestre e Administradora com ênfase em Comércio Exterior

- Onde (Where)? Faculdade Uniguaçu e o restaurante Seldeestrela.
- Como (How)? Através de entrevistas e pesquisa bibliográfica.
- Quanto (How much)? Estimativa de custo do projeto: R\$ 3.500,00.

As etapas de desenvolvimento incluíram: escolha da empresa, análise da demanda, entrevista com a gestora, pesquisa bibliográfica, compreensão dos processos de estoque, desenvolvimento da planilha e, finalmente, a apresentação à empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aprofundamento na realidade do Seldeestrela permitiu definir objetivos claros e propor uma planilha de controle de estoque que contempla entradas, saídas, e gerenciamento de níveis máximos e mínimos. Esta ferramenta visa um acompanhamento atualizado e eficaz do estoque, crucial para produtos perecíveis e importados.

O controle de estoque impacta diretamente a saúde financeira e a formação de custos. No caso do Seldeestrela, é vital para mitigar perdas significativas por vencimento ou deterioração, otimizar preços e garantir a disponibilidade de produtos.

Conforme a literatura, um controle eficiente assegura a disponibilidade de materiais (Rumosso, 2000), otimiza o tempo e estabelece um controle ideal de estoque mínimo e máximo (Araújo, 1973), além de contribuir para a eficiência no atendimento ao cliente (Johansson, 1995).

Este trabalho reforçou a importância do departamento de estoque em pequenas empresas, evidenciando a necessidade de um processo rigoroso de controle para evitar tanto a falta quanto o excesso de produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise detalhada e colaboração com a equipe do Seldeestrela, a planilha de controle de estoque foi desenvolvida e implementada. Baseada nos níveis mínimos e máximos de cada item, a ferramenta busca uma gestão de insumos mais eficiente, evitando a falta ou o excesso de produtos e garantindo que o restaurante opere de forma estruturada.

O projeto alcançou seu objetivo de avaliar o sistema de gestão de estoque do Seldeestrela, proporcionando um conhecimento aprofundado das atividades da empresa e permitindo propor melhorias significativas no planejamento e controle. Acredita-se que a planilha contribuirá substancialmente para a saúde financeira do restaurante, otimizando custos e aprimorando a disponibilidade dos produtos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jorge Siqueira de. **Administração de compras e armazenamento**. São Paulo: Atlas, 1973.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 560 p.

JOHANSSON, H. J. **Processos de negócios**. São Paulo: Pioneira, 1995.

RUSSOMANO, Victor Henrique. **Planejamento e controle da produção**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SENAC. **Controle de Estoque**. Rio de Janeiro, 1996.

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ESTOQUE

André de Souza Oliveira, Andrei de Oliveira Machado¹, Bruno Luiz Schuster Rech² e Lucas Rodrigues Martins Dos Santos³

INTRODUÇÃO

A rotina de um comércio está intrinsecamente atrelada à sua capacidade de administrar processos internos. Uma vez bem estruturado, um sistema de organização de dados garante que processos antes feitos manualmente sejam agilizados e menos suscetíveis a erros.

Em comércios com uma grande variedade de produtos, como mercados, é de suma importância que processos como a entrada, saída, listagem e busca de produtos sejam automatizados. Nesse contexto, o trabalho a seguir propõe um sistema de gerenciamento de produtos para o Mercado do Zé, utilizando-se da linguagem de programação Python.

Espera-se que a implementação desse sistema ajude Zé a organizar e controlar seu negócio de forma mais eficiente, reduzindo erros operacionais e otimizando seu tempo dedicado a tarefas rotineiras. Assim, Zé terá uma visão mais ampla de seu negócio, facilitando a tomada de decisões estratégicas e contribuindo para o crescimento do mesmo.

METODOLOGIA

Para a execução deste projeto, foram empregadas diversas ferramentas, que serão detalhadas a seguir:

A estrutura *while* é um laço de repetição que executa algo enquanto a condição for verdadeira, já a estrutura *for* utiliza-se de uma variável para percorrer um trecho de código, onde cada valor tem uma sequência ou intervalo.

¹ Estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software em Foz do Iguaçu. Mestre em Ciência da Computação pela Unioeste.

³ Docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

O tratamento de erros utiliza o *try* para verificar se o bloco de código nele inserido está funcionando, se não estiver, o *except* junto com um valor (ex: *ValueError*) executará o tipo de erro que está causando o mal funcionamento do código. O código continuará funcionando mesmo depois do erro, assim trazendo possibilidades para que o programa não quebre facilmente. Portanto, usa-se disso para executar as boas práticas de programação.

Em seguida, as *funções* são aplicadas para uma melhor visualização do código, estruturando cada fragmento do mesmo em blocos funcionais. O projeto conta com seis funções principais, sendo elas *cadastrar ()*, *listar ()*, *salvar_estoque ()*, *buscar ()*, e *menu ()*.

A função *cadastrar ()* adiciona um novo produto ao estoque. O programa solicita ao usuário o nome, o valor e a quantidade do produto, utilizando tratamento de erros para validar as entradas. São geradas mensagens de erro se a quantidade ou o valor digitados forem menores ou iguais a zero, ou se uma letra/texto for inserido ao invés de um número. Se os dados estiverem corretos, serão salvos nos dicionários nome, quantidade e valor, assim como no arquivo de texto “estoque.txt”, utilizando-se do *arquivo. write*.

A função *listar ()* apresenta os produtos cadastrados na ordem em que foram introduzidos ao sistema, possibilitando ao usuário verificar o estoque atual.

As variáveis nome e quantidade se incorporaram à função *manipular ()* com o intuito de mudar os valores do produto. Caso o usuário insira um número positivo, esse valor será somado à quantidade existente. Se o número digitado for negativo, ele será subtraído do total atual, permitindo ao usuário alterar o estoque conforme a entrada ou saída de produtos, como na imagem abaixo:

Figura 1. Função para alterar a quantidade dos produtos

```
def manipular(nome, quantidade):
    alterar = input("\nDigite o nome do produto que você deseja alterar
em estoque: ")

    if alterar in nome["produtos"]:
        indice = nome["produtos"].index(alterar)
        quant_alterar = int(input("\n(ATENÇÃO: insira números positivos
para adicionar e negativos para diminuir)\n\nInsira a quantidade de
produtos que serão alterados: "))
        try:
            quantidade["produtos"][indice] += quant_alterar
            print(f"Estoque atualizado. Novo total de {alterar}:
{quantidade['produtos'][indice]}")
            salvar_estoque(nome, valor, quantidade)
        except ValueError:
            print("Digite um número ao invés de uma letra ou texto")
    else:
        print("\nProduto não encontrado.")
```

Fonte: autoria própria

A função *salvar_estoque* () é responsável por atualizar o arquivo “estoque.txt” com os produtos registrados no sistema. Como a linguagem Python não permite alterar diretamente trechos específicos de um arquivo .txt, a função sobrescreve todo o conteúdo anterior com as novas informações geradas a partir da função *manipular* (), como exemplificado abaixo:

Figura 2. Função para salvar no estoque

```
def salvar_estoque(nome, valor, quantidade):
    with open("estoque.txt", "w", encoding="utf-8") as arquivo:
        for i in range(len(nome['produtos'])):
            arquivo.write(f"Produto: {nome['produtos'][i]}" + "\n")
            arquivo.write(f"Valor: {str(valor['produtos'][i])}" + "\n")
            arquivo.write(f"Quantidade: {str(quantidade['produtos']
[i])}" + "\n")
        arquivo.write("-----\n")
```

Fonte: autoria própria

A função *buscar* () utiliza-se da variável *nome* para localizar e exibir na tela as informações do produto desejado. Caso o usuário insira um nome que não corresponda a um dos produtos listados no sistema, o programa retorna ao menu principal.

Observando o código, é notado que se trata de uma pesquisa mista, desenvolvida integrando-se tanto testes como observações para aprimorar o programa. A pesquisa mista mistura as pesquisas quantitativa e qualitativa, onde as opiniões dos usuários são de suma importância para melhorar o projeto.

O trabalho também utilizou-se de pesquisas explicativas onde são identificados erros e melhorias a serem feitas, como melhorias de leitura do código, correção de bugs e o tratamento de erros, viabilizando uma boa prática entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a programação, foram identificadas dificuldades, como criar um menu que seja funcional e a utilização do tratamento de erros. A dificuldade identificada do menu era ligada a criação dos arquivos pois, quando eram digitadas as informações de um determinado produto, o mesmo não era adicionado ao

arquivo “estoque.txt”, apenas mudava os valores já colocados no documento, impossibilitando a adição de mais produtos.

Outro obstáculo encontrado conferiu-se no tratamento de erros no código, onde o bloco de código da função *cadastrar* () foi adicionado o *try* e o *except* de forma incorreta. Isso impediu o código de funcionar corretamente, mas foi resolvido depois de poucas tentativas.

Foi observado então, que, as boas práticas de programação aliadas aos conteúdos aprendidos durante as aulas, fizeram desse trabalho um programa acessível, e de bom uso a todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi concluído utilizando-se do tratamento de erros para que o código não se desmembre, atendendo às necessidades de Zé, com um menu intuitivo e auto explicativo. Assim, os alunos desenvolveram mais conhecimento e se dedicaram para trazer um trabalho polido e uniforme, trazendo também inovações, como alterar o valor do produto e buscá-lo com mais praticidade e agilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECH, Bruno Luiz Schuster. **Programação em Python**. Aula ministrada no curso de Engenharia de Software, Faculdade Uniguaçu de Foz do Iguaçu, 2025.

SILVA, José de Assis. **Curso Completo de Python – Do Zero ao Avançado**. Udemy, 2023. Disponível em: <https://www.udemy.com>. Acesso em: jun. 2025.

SOUZA, Fernando. **Python 3 – Curso Completo do Básico ao Avançado**. Udemy, 2022. Disponível em: <https://www.udemy.com>. Acesso em: jun. 2025.

PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MERCADÃO DO ZÉ: UM SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE

Kauã Fonseca Rocha, Eduardo Engel Rocha¹, Leonardo Gomes Guidolin² Bruno Luiz Schuster Rech³

INTRODUÇÃO

O controle de estoque é a base para o funcionamento de qualquer estabelecimento comercial. Em pequenos comércios, como o Mercadão do Zé, a falta de automatização pode comprometer a organização, resultando em perdas financeiras e atraso no funcionamento. Muitos desses comércios ainda utilizam cadernos e planilhas manuais para registrar a entrada e saída de produtos, que está sujeito a falhas e dificulta uma visualização concreta dos dados. Segundo Kotler e Keller (2012), a utilização de sistemas informatizados em negócios de pequeno porte pode trazer benefícios, como a redução de erros operacionais, maior controle de estoque para tomada de decisões. Baseando-se nesses fundamentos, buscamos aplicar soluções tecnológicas simples para atender este pequeno mercado.

O objetivo deste projeto foi desenvolver um sistema de controle de estoque, utilizando a linguagem de programação *Python*, que evoluísse em etapas, integrando conhecimentos sobre variáveis, listas, dicionários, funções, manipulação de arquivos e tratamento de erros. Todo trabalho foi desenvolvido com fins educacionais, proporcionando aos alunos uma experiência que contribua para seu melhor desenvolvimento na área em que irão atuar.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em 5 etapas principais. A primeira consistiu na criação de um sistema que permitisse registrar apenas um produto, utilizando somente de variáveis, laços e condicionais para controlar a entrada e saída do estoque.

¹ Estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor profissional da área de Tecnologia em Foz do Iguaçu

³ Mestre em Ciência da Computação e docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

Na segunda, foi inserido o conceito de listas para permitir o cadastro de vários produtos, entre suas quantidades e preços. A terceira etapa foi implementado dicionários, proporcionando uma organização dos dados e produtos. Já na quarta, o sistema foi modularizado em funções para um melhor entendimento e manutenção do código, que facilita o entendimento de pessoas com pouco conhecimento técnico.

Por fim, a quinta e última etapa foi a criação de arquivos em '.txt' para armazenagem de produtos, permitindo que os dados fossem preservados mesmo após o encerramento do programa. Segundo Severance (2017), o uso de arquivos no formato texto estruturado, é uma solução eficiente para projetos educacionais que exigem persistência de dados sem a complexidade de um banco de dados relacional.

FIGURA 1. Função para criar e salvar estoque



```
def salvar_estoque(produtos):  
    with open("estoque.csv", 'w', encoding='utf-8') as arquivo:  
        arquivo.write("produto,quantidade,preco\n")  
        for item in produtos:  
            item_info = f"{item['produto']},{item['quantidade']},{item['preço']}\n"  
            arquivo.write(item_info)
```

Fonte da Figura: os autores

O ambiente utilizado para o desenvolvimento foi o VS Code, que rodava a interface do projeto no terminal (console), ideal para aprendizado e aplicação em equipamentos simples. Todo o projeto foi criado e testado ao longo de seis semanas, com acompanhamento do nosso docente.

FIGURA 2. Função para carregar o estoque para o sistema



```
try:  
    with open('estoque.csv', 'r', encoding='utf-8') as arquivo:  
        cabecalho = arquivo.readline()  
        text = arquivo.read().split('\n')  
        for linha in text:  
            partes = linha.split(',')  
            if len(partes) == 3:  
                produto, quantidade, preco = partes  
                item = {'produto': produto, 'quantidade': int(quantidade), 'preço':  
float(preco)}  
                produtos.append(item)  
except Exception as e:
```

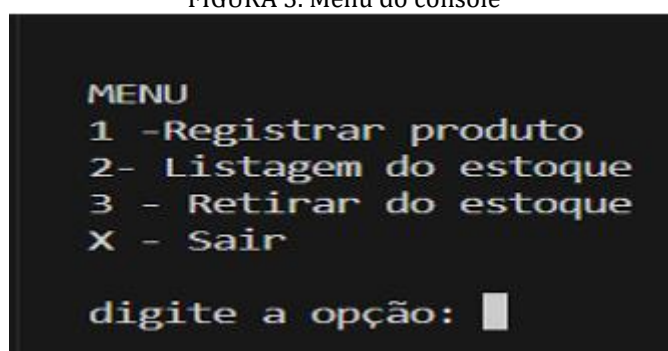
Fonte da Figura: os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema atingiu os objetivos definidos em cada etapa. A evolução gradual vez com que nós entendêssemos conceitos fundamentais da programação, antes não estudados, abrindo um leque de possibilidades de aplicação no mundo de software.

Os testes realizados indicaram que o sistema é capaz de gerenciar com eficiência o estoque do Mercadão do Zé. Com um menu prático e funcional, as opções de adicionar no estoque, listagem de estoque e retirada de produtos são facilmente controladas por qualquer um por ser simples e interativo.

FIGURA 3. Menu do console



Fonte da Figura: os autores

A modularização com funções tornou o código mais acessível para fazer manutenção e futuros ajustes, a manipulação de arquivos resolveu um dos maiores problemas que estávamos enfrentando com armazenagem de informações para continuidade do programa mesmo após encerramento do mesmo, como proposto por Silva (2020), que destaca a importância de projetos didáticos que associem a prática de programação com problemas reais do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Mercadão do Zé” se mostrou uma solução simples, mas que pode gerar um grande impacto na vida de pequenos empreendedores. O trabalho nos ajudou a estimular nosso raciocínio lógico, trabalho em equipe e tomada de decisões, algo muito requisitado no mercado de trabalho atualmente.

O uso da linguagem Python facilitou o aprendizado por ser de fácil aprendizado, sendo uma modernização da tão conhecida linguagem “C” antes estudada por nós. O projeto cumpriu seus objetivos iniciais, mesmos com

dificuldades e falta de organização, os professores auxiliaram e muito para a finalização desse sistema.

A proposta pode ser reproduzida por terceiros, ajustando-se a diferentes contextos. Futuramente, nosso software poderá evoluir para a implementação de uma interface gráfica com o avanço do nosso aprendizado no curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SEVERANCE, Charles R. **Python para Todos: explorando dados com Python** 3. Trad. Fernanda Carreira. São Paulo: Novatec, 2017.

SILVA, Marcos A. da. **Introdução à Programação com Python**. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2020.

Engenharia de Software

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE E VENDAS PARA MICROEMPRESAS: O CASO DO MERCADINHO DO SEU ZÉ

João Vitor Bento Buratti, Vinicius Matheus Paiva Nunes¹, Leonardo Guidolin², Bruno Luiz Schuster Rech³

INTRODUÇÃO

A transformação digital tem impactado diretamente a gestão de micro e pequenas empresas, tornando essencial a adoção de ferramentas tecnológicas para organização e controle de processos. Muitos pequenos comerciantes enfrentam dificuldades na gestão de estoque, controle de vendas e organização financeira, devido à falta de sistemas acessíveis e adaptados à sua realidade.

No cenário atual, uma das principais causas de fechamento desses negócios está relacionada à má gestão e falta de controle financeiro. A utilização de soluções tecnológicas simples, como sistemas de cadastro e controle de estoque, contribui significativamente para a sustentabilidade e crescimento desses empreendimentos.

Diante desse contexto, este projeto tem como objetivo desenvolver uma aplicação em Python que auxilie na organização do mercadinho do Seu Zé, proporcionando um sistema capaz de cadastrar produtos, registrar vendas, gerar relatórios e monitorar o estoque, contribuindo para uma gestão mais eficiente do seu negócio.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto foi realizado em dupla, pelos alunos João Vitor Bento Buratti e Vinicius Matheus Paiva Nunes, durante as atividades da disciplina de Práticas de Vivências Interdisciplinares do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos principais desafios enfrentados pelo microempresário, representado pelo 'Seu Zé'. A partir disso, foi

¹ Estudantes do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor da área de Engenharia de Software, Mestre em Educação de Foz do Iguaçu.

³ Docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

definido o escopo da aplicação, priorizando funcionalidades essenciais para controle de produtos, vendas e estoque.

A aplicação foi desenvolvida utilizando a linguagem de programação Python, por meio de scripts executados em ambiente local. As principais funcionalidades implementadas foram: cadastro de produtos, listagem dos produtos cadastrados, realização de vendas com atualização do estoque e controle do caixa, geração de relatórios de caixa e de estoque e um sistema de menu interativo, possibilitando a navegação entre as funcionalidades.

O projeto seguiu a metodologia de desenvolvimento incremental, permitindo a construção e testes por etapas, garantindo que cada funcionalidade estivesse plenamente funcional antes do avanço para a próxima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema desenvolvido atendeu aos requisitos propostos, proporcionando uma solução simples e funcional para a gestão de estoque e vendas do mercadinho do Seu Zé. Durante a execução, foi possível cadastrar diversos produtos, simular vendas, acompanhar o caixa e visualizar o estoque atualizado.

A utilização do Python para o desenvolvimento demonstrou-se eficiente, pela sua simplicidade e ampla documentação, além de ser uma linguagem de fácil aprendizagem para iniciantes. Contudo, percebeu-se que, para a aplicação em um ambiente real, seriam necessárias futuras melhorias, como armazenamento dos dados em arquivos ou banco de dados, criação de interface gráfica e aprimoramento na segurança dos dados.

O projeto também contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades dos alunos na lógica de programação, estruturação de sistemas e resolução de problemas práticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste sistema de controle de estoque e vendas proporcionou uma solução viável e de fácil utilização para microempreendedores, como o mercadinho do Seu Zé. Apesar de ser um sistema simples, a ferramenta pode

servir como base para futuras melhorias e expansão, incorporando recursos mais avançados conforme a necessidade do negócio.

Além dos ganhos para o microempresário, o projeto também representou uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, fortalecendo a capacidade dos alunos em propor soluções tecnológicas para problemas reais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECH, Bruno Luiz Schuster. **Aulas de programação em Python**. Aula ministrada no curso de Engenharia de Software, Faculdade Uniguaçu de Foz do Iguaçu, 2025.

SILVA, José de Assis. **Curso Completo de Python – Do Zero ao Avançado**. Udeemy, 2023. Disponível em: <https://www.udemy.com>. Acesso em: jun. 2025.

SOUZA, Fernando. **Python 3 – Curso Completo do Básico ao Avançado**. Udeemy, 2022. Disponível em: <https://www.udemy.com>. Acesso em: jun. 2025.

Fisioterapia e Terapia ocupacional

CAPS I: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS

Alice Carolini Santos de Almeida, Gabriela Palenske Leal de Moraes, Mariana Faria Castagneti, Thamyras Zenaro da Silva¹, Camila Cássia Moraes Costa², Camila Viviane Lui de Sousa; Priscilla Higashi ³

INTRODUÇÃO

O projeto Integrador no CAPS Infantil é feito por alunas do primeiro período de Terapia Ocupacional e Fisioterapia na Faculdade Uniguaçu/Foz. Trata-se de um público-alvo da infância e adolescência atendido pela instituição CAPS I, onde o intuito é fazer atividades lúdicas a serem realizadas para estimular o desenvolvimento motor e mental das crianças e adolescentes, trazendo momentos descontração e de bem-estar.

Os transtornos mentais durante a infância e adolescência requerem abordagens terapêuticas que aborde o desenvolvimento infantil, sendo o CAPS I uma instituição que atua nessa área. Porém, a adesão ao tratamento pode ser um desafio e, portanto, é preciso estratégias que sejam cativantes e acessíveis ao mesmo tempo (Brasil, 2014).

Segundo Vygotsky atividades lúdicas fazem a função de expressar emoções, reduzir a ansiedade e melhorar a interação social (Vygotsky, 1991). Além disso, criar uma atmosfera íntima e agradável através de brinquedos, arte, música e contos reforça a conexão terapêutica e envolve a criança (Antunes,1998).

Este projeto propõe a implementação dessas atividades no CAPS Infantil para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo um espaço terapêutico dinâmico, interativo e com maior adesão ao tratamento, buscando o bem-estar infantil.

METODOLOGIA

¹ Estudantes do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu

³ Docentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

O presente projeto será aplicado para crianças de 8 a 11 anos no CAPS I semanalmente, aproximadamente 1 hora. O mesmo será dividido em três partes, ou seja, três semanas, e em cada uma delas o grupo irá até o local onde irão conduzir atividades lúdicas com esses pacientes durante o horário da terapia em grupo deles.

No primeiro dia de aplicação serão levadas massinhas de modelar coloridas para o grupo brincar em sala, onde poderão recriar objetos e figuras do dia a dia. Essa atividade pode estimular a criatividade além de desenvolver as habilidades motoras finas.

A segunda parte do projeto será posto em prática a pintura com tinta caseira e a montagem do circuito motor. Na primeira etapa os participantes confeccionarão a tinta com amido de milho, água e corante alimentício e em seguida, farão um desenho livre em uma folha sulfite. Essa atividade tem como objetivo de estimular os sentidos incentivando na percepção das cores e desenvolvimento da criatividade.

O circuito motor será montado no ambiente externo com bambolês e giz de cera. Nele, as crianças terão que passar por obstáculos como andar em cima de uma linha, pular amarelinha e passar por dentro de um bambolê, entre outras atividades, até chegarem ao final. Essa brincadeira proporciona o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

No terceiro e último dia, ocorrerá a caça ao tesouro e a confraternização. Para a caça ao tesouro, serão adquiridos pacotinhos de doces com a temática do coelho da Páscoa, que serão escondidos. Em duplas, as crianças deverão encontrá-los. Essa dinâmica ajuda no desenvolvendo o raciocínio lógico enquanto exploram o ambiente. Após essa atividade, será organizada uma confraternização com salgados e refrigerantes para os pacientes e seus responsáveis.

A análise será feita de modo observacional, enquanto as crianças realizam as diferentes atividades propostas. O grupo observará o comportamento delas para que, ao final do projeto, seja discutido o impacto das atividades lúdicas no ambiente terapêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três encontros realizados no CAPS I, foi possível analisar diferentes comportamentos nas crianças, como socialização, criatividade e

coordenação motora. As atividades propostas permitiram a interação entre as crianças e também colaborou para a observação de níveis distintos de desenvolvimento e necessidades específicas de acompanhamento.

Nos dois primeiros encontros, as atividades com massinha, pintura e o circuito motor evidenciaram diferentes níveis de criatividade e coordenação motora entre as crianças. Algumas demonstraram facilidade em trabalhar com a imaginação, enquanto outras tinham dificuldade em criar algo novo sem um modelo pronto o que gerou frustração.

A atividade de caça ao tesouro, realizada no último encontro, gerou animação entre as crianças, inclusive as que não faziam parte do grupo original. Essa atividade ressaltou a importância do trabalho em equipe e de um planejamento mais atencioso, pois permitiu que todas as crianças participassem de forma organizada sentindo-se incluídas.

De modo geral, os resultados mostram que o uso de atividades lúdicas como uma ferramenta terapêutica e observacional contribui para a identificação de características individuais promovendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu não apenas para a formação acadêmica, mas também para a criação de um ambiente acolhedor e alegre. Demonstrou a importância da atividade lúdica como um recurso em ambientes terapêuticos. A experiência evidencia o valor da interdisciplinaridade e da humanização no atendimento psicossocial, favorecendo a expressão emocional, o desenvolvimento psicossocial e a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância da pintura com tinta na educação infantil. Colégio Autêntico, 2023. Disponível em: <https://colegioautentico.com/noticias/2023/02/02/a-importancia-da-pintura-com-tinta-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 312 p.

LISBOA, Laira Bregolato; BATISTA, Luciane Cassimiro; MOREIRA, Cristina Alves. A

importância dos circuitos de psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, 2024. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.univar.edu.br>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Plano de Aula: **Caça ao Tesouro para Estimular o Aprendizado**. Planejamentos de Aula, 2025. Disponível em: <https://planejamentosdeaula.com/plano-de-aula-caca-ao-tesouro-para-estimular-o-aprendizado>. Acesso em: 09 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 212 p.

EFEITOS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jéssica Nunes de Oliveira Dias, João Pedro Soares, Nicolý Segóvia Bauer ¹, Rion Guilherme De Santanna², Camila Viviane Lui De Souza; Priscilla Higashi³

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e comportamentais, associadas ao desenvolvimento neurológico e à construção da identidade. É nesse período que o cérebro passa por uma reorganização importante, especialmente nas áreas relacionadas ao controle motor, julgamento crítico, tomada de decisões e regulação emocional. O córtex pré-frontal, região responsável por essas funções, ainda está em processo de amadurecimento, o que torna os adolescentes mais vulneráveis a comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas (Squeglia; Tapert, 2009). As substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, atuam diretamente sobre o sistema nervoso central, alterando a percepção, o humor, a consciência e o comportamento. Entre os jovens, o uso dessas substâncias está muitas vezes associado à busca por pertencimento, alívio emocional, curiosidade ou influência de pares. No entanto, mesmo o uso ocasional pode provocar alterações significativas nas funções motoras e cognitivas, afetando o equilíbrio, a coordenação motora, a atenção, a memória e a capacidade de lidar com frustrações.

O consumo de substâncias psicoativas não é um fenômeno recente, é um hábito presente desde os primórdios da humanidade. Ao longo da história, substâncias psicotrópicas foram utilizadas em diferentes sociedades para fins recreativos, religiosos e terapêuticos, buscando prazer, alívio da ansiedade, sensação de liberdade e experiências espirituais. No Brasil, cerca de 6,8% da população é dependente de substâncias psicotrópicas, enquanto 3% afirmam ter

¹ Estudantes do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu

³ Docentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

consumido entorpecentes ao menos uma vez na vida. Além disso, 4% da população adulta e 3% dos jovens já tiveram contato com cocaína ou crack, representando uma parcela significativa da população atingida por essa problemática (Lima; Dimenstein, 2018). Esses dados evidenciam a gravidade do tema e reforçam a necessidade de intervenções voltadas para a prevenção e mitigação dos danos causados na habilidade motora pelo uso dessas substâncias. Além das consequências neurológicas e comportamentais, o uso precoce dessas substâncias compromete diretamente a saúde física.

Nesse contexto, é essencial pensar em estratégias de prevenção e intervenção que considerem as particularidades dessa faixa etária. Iniciativas que envolvem atividades físicas lúdicas, dinâmicas de grupo e escuta ativa têm demonstrado bons resultados na abordagem terapêutica de jovens em situação de vulnerabilidade. Um exemplo relevante é o projeto “Educação Física na Escola: Crianças em Movimento – Fase 2”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que promoveu, por meio de atividades recreativas, melhorias significativas no desenvolvimento motor e social de crianças e adolescentes em risco (Operobal, 2023). Inspirado em projetos como esse, o presente estudo visa analisar os efeitos do uso de substâncias psicoativas na coordenação motora, no controle postural e nas reações emocionais de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O foco está em compreender de que forma essas substâncias interferem na realização de atividades físicas e no comportamento durante ações coletivas. Para isso, o trabalho parte da seguinte questão norteadora: como o uso de substâncias psicoativas afeta o desempenho motor e a estabilidade emocional de adolescentes vulneráveis?

Ao buscar respostas para essa pergunta, o estudo pretende não apenas compreender os impactos dessas substâncias no corpo e na mente dos adolescentes, mas também oferecer subsídios para intervenções fisioterapêuticas mais integradas e humanizadas, que considerem tanto o aspecto físico quanto o emocional do sujeito. Espera-se, assim, contribuir com estratégias eficazes de acolhimento, reabilitação e promoção da saúde para esse público tão sensível e, muitas vezes, negligenciado.

METODOLOGIA

A ação foi implementada no Complexo Terapêutico Infantojuvenil (CTIJ), localizado no município de Foz do Iguaçu – Paraná, um espaço voltado ao atendimento de crianças e adolescentes que apresentam consumo problemático ou dependência de drogas, especializado no atendimento psicossocial com equipe multidisciplinar composto por psicólogos, assistente social, técnico em reabilitação, um psiquiatra, um terapeuta ocupacional e um professor de educação física.

A atividade foi realizada em dois encontros, nos dias 5 e 12 de abril de 2025, totalizando duas sessões práticas com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos cada. As ações ocorreram na quadra poliesportiva do CTIJ, ambiente amplo e seguro, propício para a execução de exercícios motores. Participaram da intervenção dois adolescentes com idades entre 15 e 17 anos, ambos acompanhados pelo serviço (dois adultos responsáveis) que optaram por participar como forma de incentivo. Os adolescentes faziam uso e apresentavam histórico de uso de substâncias psicoativas e se encontravam inseridos no programa de apoio psicossocial oferecidos pelo centro.

A intervenção foi organizada em três etapas principais:

1. Avaliação inicial: realizada no primeiro encontro, consistiu na parte de conhecer os jovens e a observação do comportamento, postura, equilíbrio e coordenação dos participantes. Houve interação com os adolescentes e foi realizado coleta de informações com objetivo de identificar alguma dificuldade que os mesmos poderiam demonstrar.

2. Desenvolvimento das atividades lúdico-motoras: as sessões foram compostas por uma sequência de dinâmicas que envolveram o uso de bolas, cones, músicas e sistema de premiação simbólica (como chocolate, elogios e marcação de pontos) com o objetivo de estimular a participação ativa dos adolescentes. No primeiro encontro, as atividades focaram no aquecimento corporal, alongamento e equilíbrio estático e dinâmico. No segundo encontro, as dinâmicas foram intensificadas, com foco no controle postural, deslocamento com obstáculos e atividades de grupo que exigiam cooperação e atenção.

3. Encerramento e escuta ativa: ao final de cada encontro, os participantes foram convidados a compartilhar como se sentiram, o que mais gostaram,

permitindo um momento de acolhimento emocional e integração com a equipe.

A coleta de dados foi realizada de forma qualitativa e observacional. Foram registrados comportamentos motores (como equilíbrio, coordenação e execução de movimentos), reações emocionais (como frustração, desânimo, entusiasmo ou competitividade) e interações sociais entre os participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de observação qualitativa, com registros escritos baseados nas reações comportamentais e emocionais dos adolescentes, permitindo uma análise subjetiva dos efeitos das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das atividades com dois adolescentes entre 15 e 17 anos, observou-se que, ao contrário da hipótese inicial, não foram identificadas dificuldades motoras acentuadas. A postura, o equilíbrio e a execução dos movimentos ocorreram de forma satisfatória, considerando os parâmetros esperados para a faixa etária. No entanto, é importante considerar que o impacto físico pode variar conforme o tempo de uso, a substância consumida e o grau de exposição. Por outro lado, os efeitos emocionais e comportamentais foram expressivos. Durante as atividades, especialmente nas dinâmicas que envolviam competição ou exigência de desempenho, surgiram reações como ansiedade, irritação e frustração. Os adolescentes demonstraram uma sensibilidade emocional elevada, com dificuldade em lidar com críticas ou falhas, o que impactava diretamente sua motivação e participação. Houve também comportamento de autoafirmação, em que a necessidade de se destacar ou vencer superava o espírito coletivo das tarefas propostas.

Outro aspecto relevante foi a dificuldade de concentração. Em atividades que exigiam atenção sustentada, os participantes apresentaram dispersão frequente, demonstrando baixa tolerância a estímulos contínuos e limitação para manter o foco por períodos mais longos. Esses achados estão em conformidade com estudos que apontam prejuízos nas funções executivas de adolescentes usuários de substâncias psicoativas, como atenção, memória de trabalho e autorregulação (Squeglia; Tapert, 2009). Com isso, a intervenção realizada se mostrou relevante não apenas como estímulo motor, mas, sobretudo, como espaço de acolhimento e observação

comportamental. A proposta lúdica favoreceu a criação de vínculos e a expressão espontânea dos adolescentes, proporcionando um ambiente seguro para a escuta ativa e a valorização das emoções.

Nesse sentido, a prática fisioterapêutica vai além da reabilitação física e se posiciona também como uma ferramenta de cuidado integral, considerando as dimensões emocionais e sociais dos sujeitos atendidos. Os resultados evidenciam a importância de estratégias integradas que articulem atividade física, escuta sensível e construção de vínculos, especialmente quando se trata de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Intervenções como essa podem contribuir significativamente para a promoção da saúde mental, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fortalecimento da autoestima, oferecendo alternativas saudáveis de expressão, convivência e superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve como objetivo investigar os efeitos do uso de substâncias psicoativas sobre a coordenação motora, o controle postural e os aspectos emocionais de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A partir da execução das atividades propostas no Complexo Terapêutico Infantojuvenil (CTIJ), foi possível observar, de maneira prática e sensível, como o uso dessas substâncias interfere mais intensamente nos aspectos emocionais e comportamentais do que nos motores. Embora os participantes não tenham apresentado dificuldades significativas de coordenação ou postura, os impactos emocionais foram evidentes, especialmente em contextos de frustração, competição e atenção sustentada. Esses dados revelam a importância de olhar para além dos sintomas físicos e considerar as dimensões emocionais e sociais no cuidado a adolescentes expostos ao uso de substâncias psicoativas.

As estratégias lúdico-motoras adotadas demonstraram ser eficazes para estimular o engajamento, favorecer a expressão emocional e criar um ambiente de acolhimento. A escuta ativa e a observação qualitativa revelaram-se ferramentas valiosas tanto para o diagnóstico quanto para o cuidado. Com isso, os objetivos do projeto foram parcialmente atingidos, contribuindo para a reflexão crítica sobre as abordagens fisioterapêuticas voltadas a esse público. Além de gerar aprendizados

relevantes para os participantes e para os profissionais envolvidos, o projeto também proporcionou aos estudantes uma vivência prática significativa, conectando teoria e realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENSOUSSAN, H. *et al.* Abordagens terapêuticas para adolescentes usuários de substâncias psicoativas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 12, n. 3, p. 104–113, 2016.

DELUCIA, Roberto. **Do Paraíso ao Inferno das Substâncias Psicoativas**. São Paulo: Clube dos Autores, 2016.

GUARIENTO, C. F.; TORRES, S.; ECKER, D. D. Prevenção e Promoção de Saúde no CAPSAD através de oficinas de psicoeducação. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 5, n. 2, p. 191–197, 2019.

LIMA, A. I. O.; DIMENSTEIN, M. O consumo de álcool e outras drogas na atenção primária. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 10, n. 26, p. 46–65, 2018.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R.; AMARAL, R. A. O uso de drogas na adolescência: um desafio clínico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 2, p. 61–67, 2012.

OPEROBAL. **Educação Física na Escola: Crianças em Movimento – Fase 2**. Universidade Estadual de Londrina, 2023.

SQUEGLIA, L. M.; TAPERT, S. F. **The influence of substance use on adolescent brain development**. *Clinical EEG and Neuroscience*, v. 40, n. 1, p. 31–38, 2009.

Gestão da Produção Industrial

ADEQUAÇÃO DE PASSARELAS DE ACESSO EM PIPE RACKS EM ABATEDOURO DE PEIXES

Alexandre de Oliveira Silva, Elizeu de Brito, Harisson Aryel Rego de Souza, Márcio José de Faria, Rodrigo Luciano Cavalli¹, Adriel Mendonça², Andressa Giombelli Rosenberger³

INTRODUÇÃO

A adequação de passarelas de acesso em *pipe racks* - estruturas amplamente utilizadas em instalações industriais - é uma questão de grande relevância na engenharia e na segurança do trabalho. Essas estruturas desempenham um papel fundamental na operação, manutenção e inspeção de sistemas de tubulações em plantas industriais. Sua implementação adequada não apenas garante a conformidade com normas de segurança e acessibilidade, como também promove a eficiência operacional, ao reduzir riscos de acidentes e facilitar o deslocamento seguro dos profissionais.

A ausência dessas plataformas representa um desafio significativo: sem acesso seguro, os profissionais enfrentam dificuldades para realizar inspeções, manutenções e reparos, elevando a exposição a acidentes, como quedas ou contato com áreas perigosas. Além disso, a inexistência de plataformas pode comprometer a agilidade operacional, provocando paradas não programadas e afetando negativamente a produtividade. Também há risco de descumprimento de normas regulamentadoras, o que pode acarretar sanções legais e multas para a empresa. Dessa forma, a implementação de passarelas de acesso não é apenas uma medida preventiva, mas um investimento necessário para garantir a segurança, a conformidade e a eficiência dos processos industriais.

Pesquisas como a de Gonçalves (2024), no estudo sobre adequações de segurança no setor alimentício, e as de Herlemann (2019) e Rocha (2017), que abordam a aplicação da norma NR-12 e sua comparação com a ISO 14122, reforçam

¹ Acadêmicos do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

² Mentor profissional da área de Gestão da Produção Industrial da cidade de Palotina

³ Docente e coordenadora do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

que a falta de acessibilidade compromete a eficácia das inspeções e eleva os custos operacionais. A conformidade com normas como a NR-12 e a OSHA 29 CFR 1910.22 é essencial para garantir um ambiente seguro e eficiente, justificando estudos e intervenções práticas. Neste contexto, a presente proposta concentra-se na adequação de plataformas de acesso em uma cooperativa industrial localizada no oeste do Paraná.

O objetivo principal deste estudo é apresentar a proposta de adequação das plataformas de acesso aos pipe racks da cooperativa, buscando promover melhorias significativas na segurança dos colaboradores, garantir o cumprimento das normas regulatórias e otimizar a eficiência operacional. A implementação dessas estruturas possibilitará o acesso seguro às tubulações, reduzindo riscos de acidentes e facilitando atividades rotineiras, como inspeções e manutenções.

Ao promover um ambiente mais seguro e funcional, essa intervenção contribui diretamente para a redução de custos decorrentes de acidentes e paradas não programadas, além de prolongar a vida útil dos equipamentos e promover a sustentabilidade das operações industriais. Assim, a adequação das plataformas de acesso não é apenas uma exigência técnica, mas uma estratégia alinhada às melhores práticas de engenharia e segurança no trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, com foco na aplicação prática de normas de segurança e ergonomia no ambiente industrial. A abordagem metodológica baseou-se na identificação de um problema real em uma cooperativa industrial do oeste do Paraná, especificamente na área do abatedouro de peixes, onde foi detectada a ausência de uma passarela segura para acesso ao *pipe rack*. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico da área, com inspeções *in loco* e análise das condições existentes de acesso e operação, visando mapear riscos e ineficiências.

A partir desse diagnóstico, foi elaborado um projeto técnico de adequação, embasado em normativas como a NR-12 e a OSHA 29 CFR 1910.22, além de diretrizes de ergonomia e segurança ocupacional. Para garantir uma abordagem estruturada, utilizaram-se ferramentas de gestão da qualidade, como o diagrama de

Ishikawa (para análise de causas e efeitos), fluxograma (para visualização do processo de implementação) e o método 5W2H (para definição clara de etapas, responsáveis prazos e recursos necessários).

O projeto contemplou desde o planejamento das etapas de execução até a definição dos materiais e critérios técnicos de montagem. A instalação da passarela incluiu a preparação e isolamento da área, montagem da estrutura com elementos de proteção, realização de testes de carga e inspeções de estabilidade. Posteriormente, foram realizados treinamentos com os colaboradores envolvidos e instalada a sinalização adequada. Para garantir a longevidade e a segurança contínua da estrutura, foi desenvolvido um plano de manutenção preventiva. Todo o processo foi documentado, visando assegurar a rastreabilidade e a conformidade com os requisitos legais e técnicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início com uma sessão de *brainstorming*, reunindo a equipe para compartilhar ideias e identificar soluções criativas relacionadas ao desafio proposto. É uma técnica de geração de ideias em grupo, utilizada para explorar soluções e criar novas ideias de forma criativa e espontânea. A técnica busca focar na quantidade de ideias e não na qualidade inicial, incentivando a produção de ideias diversas e até mesmo estranhas. Durante essa etapa, foi promovido um ambiente colaborativo, possibilitando a construção de uma visão abrangente das possibilidades e prioridades do projeto.

Em seguida, foi desenvolvido um fluxograma, representando graficamente os processos e etapas necessários para alcançar os objetivos definidos. Um fluxograma é uma representação visual de um processo, que usa símbolos e linhas para mostrar as etapas de um processo. É uma ferramenta útil para documentar, analisar, e comunicar processos, e pode ser usado em diversas áreas como engenharia, negócios, programação, entre outros. Essa ferramenta permitiu uma melhor compreensão do fluxo de trabalho, destacando conexões entre atividades e identificando eventuais gargalos ou oportunidades de melhoria.

Com base nas informações organizadas no fluxograma, foi elaborado um plano de ação utilizando a metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão que usa

sete perguntas chave para estruturar e organizar planos de ação, projetos e atividades, com foco em otimizar a eficiência e a produtividade. É um método prático que facilita o planejamento e o acompanhamento de tarefas, ajudando a definir metas, responsabilidades, prazos e custos. Utilizando essa ferramenta de gestão, foram definidas as seguintes etapas do processo de implementação da plataforma de acesso ao registro de vapor do abatedouro de peixes: O quê, por quê, quem, quando, onde, como e quanto custa.

Logo na sequência foi encaminhado para o setor de Engenharia e desenvolvimento da empresa, que tomará todas as decisões referentes à execução e a tratativa do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de adequação das passarelas de acesso aos *pipe racks* da cooperativa industrial no oeste do Paraná alcançou seus objetivos primários de apresentar uma proposta concreta para melhorias na segurança dos colaboradores e para a conformidade com as normas regulatórias. A análise da situação existente, a elaboração do projeto técnico embasado nas normativas NR-12, NR-35 e OSHA 29 e CFR 1910.22, e a aplicação de ferramentas de gestão da qualidade como o brainstorming, o fluxograma e o 5W2H, permitiram estruturar uma solução detalhada e viável para a problemática identificada.

Ao apresentar um plano de ação claro, com etapas definidas, responsabilidades atribuídas e recursos estimados, este estudo contribui significativamente para a cooperativa industrial. A implementação da passarela proposta proporcionará um acesso seguro aos *pipe racks*, reduzindo o risco de acidentes durante inspeções e manutenções. Isso impactará positivamente a segurança dos trabalhadores, um dos pilares fundamentais das NR's e de outras normas de segurança do trabalho.

Para a instituição, a adoção desta proposta representa um passo importante para a otimização da eficiência operacional e a prevenção de custos decorrentes de acidentes. A conformidade com as normas regulatórias evita potenciais sanções legais e multas, fortalecendo a reputação da cooperativa como um ambiente de trabalho seguro e responsável.

Na área do curso, este projeto serve como um estudo de caso prático da aplicação de conhecimentos técnicos e normativos na solução de problemas reais da indústria. Demonstra a importância da integração entre segurança do trabalho, engenharia e gestão de projetos para a promoção de ambientes industriais mais seguros e eficientes.

Para os estudantes, este trabalho oferece um exemplo concreto de como identificar um problema, aplicar metodologias de análise e propor soluções embasadas em normas e ferramentas de gestão. A descrição detalhada do processo, desde o diagnóstico inicial até a elaboração do plano de implementação, pode servir como material de aprendizado e referência para futuros projetos na área de engenharia e segurança do trabalho.

Embora a implementação física da passarela dependa das decisões do setor de Engenharia e Desenvolvimento da empresa, este estudo entrega uma base sólida e bem fundamentada para a concretização dessa melhoria essencial. Acredita-se que a adoção da proposta trará benefícios significativos em termos de segurança, conformidade e eficiência para a cooperativa industrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Tiago Guilherme de Almeida. **Adequações de segurança no setor alimentício: um estudo de caso.** Universidade Federal de Uberlândia, trabalho de conclusão de curso em Engenharia Mecatrônica. Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/42211/1/Adequa%c3%a7%c3%b5esSeguran%c3%a7aSetor.pdf>. Acesso 23/05/2025.

HERLEMANN, Leonardo Henrique. **Estudo e aplicação da norma regulamentadora n. 12 em uma empresa de minérios.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ROCHA, Thiago Catalfo. **Estudo comparativo entre a norma regulamentadora número 12 e a norma ISO 14122.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

IMPLEMENTAÇÃO DE DOCA INFLÁVEL NO SETOR DE EXPEDIÇÃO EM ABATEDOURO DE AVES

Daniele dos Santos, Carlos Hideaki Kawatu, Maikon da Silva Fernandes, Gleiciele Naiane de Oliveira, Janisclei Bruno Lazaro¹, Irineu Silva², Andressa Giombelli Rosenberger³

INTRODUÇÃO

O setor de expedição representa uma etapa estratégica dentro do processo logístico de uma indústria, sendo responsável pela conclusão das operações produtivas por meio do envio dos produtos acabados aos clientes. A eficiência, agilidade e qualidade nessa etapa impactam diretamente a reputação e o desempenho da organização frente ao mercado. As atividades desenvolvidas na expedição incluem o planejamento dos pedidos a serem despachados, emissão de documentos fiscais, organização e estocagem conforme os SKUs (*Stock Keeping Units*), conferência de carga, além da correta distribuição dos produtos nos veículos transportadores, prezando sempre pela integridade das mercadorias.

Segundo Oliveira e Souza (2020), o setor de expedição deve obedecer a normas sanitárias rigorosas, visando garantir a segurança dos alimentos e reduzir os riscos de contaminação. Além disso, conforme Mendes (2019), a rastreabilidade é um aspecto essencial nesse processo, pois permite monitorar o fluxo dos produtos, melhorar o controle de estoque e proporcionar respostas ágeis em situações como o recall.

No contexto de um abatedouro de aves, onde os requisitos sanitários e térmicos são ainda mais críticos, a vedação inadequada das docas durante o carregamento tem se mostrado um fator de risco. Atualmente, a ausência de um sistema de vedação eficiente permite a entrada de contaminantes externos e variações de temperatura, o que pode comprometer a qualidade e a segurança dos alimentos, além de gerar condensações indesejadas no ambiente.

¹ Acadêmicos do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

² Mentor profissional da área de Supervisão de Produção da cidade de Palotina

³ Docente e coordenadora do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

Diante disso, surge a proposta de implementação de um sistema de selamento inflável nas docas da expedição. A proposta visa atender às exigências de normas como a ISO 22000, voltada à segurança de alimentos, e às boas práticas de fabricação, promovendo a integridade dos produtos durante o processo de carregamento. Deste modo, o objetivo deste trabalho é propor a implantação de um sistema inflável de vedação nas docas de expedição de um abatedouro de aves, com o intuito de garantir a segurança alimentar, reduzir riscos de contaminação externa e minimizar perdas térmicas durante o carregamento, promovendo conformidade com normas regulatórias e eficiência operacional.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem descritiva, com base em revisão bibliográfica e análise técnica, visando compreender a aplicabilidade e os benefícios da instalação de um portal inflável de vedação nas docas de expedição. O foco da análise foi a norma ISO 22000, que estabelece diretrizes para sistemas de gestão de segurança alimentar, especialmente no que tange à mitigação de riscos físicos e ambientais.

Foi utilizada como ferramenta de apoio a construção do Diagrama de Ishikawa, com o intuito de identificar as causas raízes dos problemas de vedação atualmente enfrentados no setor.

A viabilidade técnica do projeto foi avaliada por meio de visitas a empresas parceiras que já utilizam esse sistema, além de reuniões com o setor de engenharia da unidade em questão. A análise preliminar apontou que a solução é tecnicamente possível e operacionalmente vantajosa. A estimativa de custos será realizada com base em orçamentos fornecidos por fornecedores especializados, em etapa posterior à aprovação do projeto conceitual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de intervenção foi aplicada a partir de uma abordagem estruturada, iniciando com uma sessão de *brainstorming* entre os membros da equipe. Essa etapa foi fundamental para promover o engajamento coletivo e estimular a criatividade, permitindo a geração de ideias diversificadas, sem

julgamentos prévios quanto à sua viabilidade. Como resultado, foi possível mapear um conjunto abrangente de possibilidades de ação que contribuiu para a construção de uma solução alinhada ao desafio proposto. A partir do *brainstorm* verificou-se que a principal fragilidade se dá na interface entre o baú dos veículos e o prédio, onde as frestas não são completamente seladas pelos sistemas tradicionais.

O portal inflável proposto é um equipamento que se adapta ao contorno do veículo no momento do acoplamento à doca, criando uma barreira eficaz contra agentes externos e perdas térmicas. Diferente dos modelos convencionais de vedação rígida, que atingem entre 60% e 70% de vedação, os modelos infláveis chegam a vedar até 95% das frestas, graças à sua capacidade de se manterem pressurizados e flexíveis durante o carregamento — mesmo diante do movimento constante de empilhadeiras e operadores.

A seguir, foi elaborado um plano de ação utilizando a metodologia 5W2H, que permitiu estruturar as atividades de forma objetiva e prática. Cada etapa foi descrita com clareza, abrangendo os aspectos essenciais como: o que será feito, por que será feito, quem será o responsável, quando, onde, como será feito e quanto custará. A aplicação dessa ferramenta garantiu uma visão detalhada do projeto, facilitando o acompanhamento e a tomada de decisões estratégicas.

Durante a construção do plano, observou-se que a clareza das informações e a definição de responsabilidades foram aspectos fundamentais para o comprometimento da equipe e o alinhamento de expectativas. O uso da metodologia 5W2H também evidenciou a importância do planejamento financeiro e do estabelecimento de prazos realistas para a viabilidade da proposta.

O uso do Diagrama de Ishikawa deixou muito claro e aborda bem os principais fatores que podem afetar a eficiência de um selamento inflável em docas logísticas. A ferramenta permitiu uma identificação estruturada dos fatores que comprometem a vedação entre veículos e docas, contribuindo para um plano de ação corretiva baseado em evidências. A análise revelou que variabilidade operacional e falta de controle de processo são fatores críticos. A ausência de ajustes automáticos ou de *feedback* visual em tempo real foi um destaque recorrente.

Por fim, a proposta foi encaminhada para os setores responsáveis pela análise técnica e execução. Essa etapa marca a transição da fase de planejamento

para a fase de implementação, destacando a importância da articulação entre áreas envolvidas e da gestão eficiente dos recursos disponíveis.

Após aprovação, deu-se início a implementação da demanda, por se tratar de um sistema de selamento inflável, evidenciou-se um cuidado por parte do operacional, a forma correta de utilização é de suma importância para garantir a vida útil do equipamento. Os resultados foram satisfatórios, cumprindo o que foi proposto, parte superior e lateral do *container* selado por completo, com ressalvas a pequenas melhorias na plataforma de carregamento que será necessário efetuar para garantir 100% da eficiência do portal de selamento. A parte inferior da doca próxima à plataforma ainda ficou deficiente, permitindo que luminosidade ou contaminantes externos possam entrar nas docas. Novas ideias foram discutidas a fim de solucionar esse problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da doca inflável atingiu seus principais objetivos, com destaque para a redução de até 30% no tempo de carga e descarga e a melhoria de 90% na vedação, garantindo mais eficiência, segurança e controle ambiental nas operações. Além dos benefícios operacionais, o projeto contribuiu para o cumprimento de normas sanitárias, economia de energia e valorização da imagem da empresa.

No campo acadêmico, proporcionou aprendizado prático aos estudantes, fortaleceu a atuação da instituição de ensino e apresentou uma solução viável e replicável para a comunidade e o setor logístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INOVADOOR. **Vedação de docas:** tipos e benefícios. Inovadoor, [s.d.]. Disponível em: <https://www.inovadoor.com.br/vedacao-de-docas-tipos-beneficios/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ROCHA, Jacita Manfio da; ROCHA, Rudimar Antunes da; WEISE, Andreas; SCHULTZ, Charles Albino. ISO 22000: Gestão da segurança de alimentos. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, v. 2, n. 2, p. 59-66, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/download/13907/209209211024/209209218489>. Acesso em: 27 mar. 2025.

IFOPE. **ISO 22000:** tudo sobre a ISO da segurança de alimentos. *Blog Ifope*, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://blog.ifope.com.br/iso-22000/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PADRONIZAÇÃO DO CORTE DE CABEÇA NA EVISCERAÇÃO DE PEIXE: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE PERDAS E MELHORIA DA QUALIDADE

Abner de Lima da Silva, Cristiana de Oliveira Maia, Iara lima oliveira, Luiz Victor dos Santos, Joseline Gravelo¹; Debora Bueno²; Andressa Giombelli Rosenberger³

INTRODUÇÃO

São poucos os estudos realizados quanto ao rendimento de carcaças de filé de peixe. No Brasil, estão sendo feitas pequenas análises com o objetivo de avaliar o rendimento da filetagem em função do peso, forma, método e destreza do filetador (Souza; Maranhão, 2001). Na produção de carne de pescado, é essencial garantir um padrão de produto, gerando resíduos não comestíveis livres de resíduos cárneos, que muitas vezes são perdidos devido à despadronização do processo produtivo (Souza; Maranhão, 2001; Bombardelli, 2008).

Estudo realizado por Becker *et al.* (2015), cujo objetivo foi avaliar o processo desde a chegada da tilápia até o produto finalizado, constatou que, após a tilápia passar pelo processo de escamação, evisceração e corte de cabeça, ela segue para a filetadora automática. Essa etapa visa deixar o peixe espalmado, permitindo sua passagem pelo setor de refile, classificações, expedição e paletização, até chegar aos lares brasileiros.

Dessa forma, torna-se necessário o melhor preparo dos funcionários do setor, por meio de treinamentos que garantam a diminuição de perdas e a padronização do produto (Souza; Maranhão, 2001; SOUZA *et al.*, 2006).

METODOLOGIA

A metodologia proposta visa solucionar o problema da despadronização do corte de cabeça da evisceração de peixes, utilizando uma abordagem que envolve análise detalhada do processo, desenvolvimento e implementação de soluções personalizadas, avaliação rigorosa de resultados e planejamento estratégico.

¹ Acadêmicos do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

² Mentora profissional da área de Medicina Veterinária da cidade de Palotina.

³ Docente e coordenadora do curso de Gestão da Produção Industrial do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Palotina.

A pesquisa inicia-se com uma análise descritiva avaliando o rendimento da evisceração. A observação prática ocorreu por meio de análise direta, com registro fotográfico e vídeos. A obtenção de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com Auxiliares de Controle de Processo (ACPs) e operadores de produção responsáveis pelo setor.

O processo produtivo foi descrito por meio de um fluxograma, evidenciando as principais etapas e pontos críticos relacionados ao rendimento. Após o diagnóstico da demanda, foram utilizadas ferramentas da qualidade como o Diagrama de Ishikawa, para identificação das causas principais; a Matriz Básico, para priorização das ações; e o 5W2H, para delegação das medidas corretivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da linha L3 de evisceração evidenciou a despadronização do corte da cabeça dos peixes, em contraste com as linhas L1 e L2. Essa falha impacta diretamente o rendimento, a qualidade do produto e o esforço físico exigido dos funcionários.

Devido à ausência de um corte padronizado, os colaboradores precisam retirar manualmente ossos remanescentes, utilizando apenas faca e força física, o que aumenta o desgaste e reduz a eficiência. Além disso, a falta de treinamento adequado e o absenteísmo contribuem para a variabilidade do processo e perda de matéria-prima.

A qualidade final do produto também é prejudicada, já que cortes irregulares interferem nas etapas seguintes, como a filetagem. Padronizar essa etapa é essencial para garantir maior aproveitamento, reduzir perdas e melhorar a consistência do produto entregue ao consumidor.

Através de um brainstorming que possibilitou o conhecimento teórico sobre a problemática para o setor da evisceração do abate de peixe, se desenvolveu ideias para a implementação e utilização de ferramentas para implementar dentro do processo a solução final trazendo êxito em cada etapa.

Após o diálogo que possibilitou o conhecimento do setor e a chuva de ideias, foi desenvolvido o Diagrama de Ishikawa com o intuito de analisar causas, problemas e desafios do setor. Todos os pontos das possíveis causas dos desvios

foram analisados, assim possibilitando evidenciar a raiz atual da problemática, acentuando a necessidade de treinamento dos colaboradores recém-contratados e reciclagem de funcionários com mais tempo na função

Com a metodologia do 5W2H, foi possível exemplificar de forma objetiva e clara, trazendo precisão aos aspectos essenciais como: o que será feito, por que será feito, quem será responsável, quando, onde, como será feito e quanto custará.

Realizou-se a coleta do material antes dos colaboradores serem treinados e percebeu-se uma perda de material cárneo significativa. Esta perda era de aproximadamente 8,0 g. Após o treinamento com o operador do TLT com um método específico e padronizado, mensurou-se as perdas novamente e foi constatado que a perda foi de 2,0 g. Este resultado indica uma redução de 75% das perdas de material cárneo.

Com isso, as ferramentas utilizadas possibilitaram um conhecimento amplo do problema, o qual foi de extrema importância para evidenciar dados os quais mostram de maneira clara e objetiva a importância no uso de ferramentas trazendo assertividade e um bom desenvolvimento para a resolução, quantificando assim as causas baseadas em dados levantados com a equipe responsável por analisar as perdas relacionadas ao setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta de melhoria no setor de evisceração, conclui-se que, para alcançar bons resultados e uma visão clara dos problemas, é necessário implementar ações corretivas, tais como o treinamento adequado dos colaboradores, a eliminação de perdas, a redução do esforço físico e a garantia de um padrão de qualidade no produto.

Além disso, recomenda-se um monitoramento constante, com foco na melhoria contínua e no aprimoramento da produção, assegurando um processo mais eficiente e padronizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Evandro *et al.* Análise do processo de produção de filés de Tilápia por meio de simulação: Um estudo de caso. **Engevista**, v. 17, n. 4, p. 531-539, 2015.

BOMBARDELLI, Robie Allan; SANCHES, Eduardo Antônio. Avaliação das características morfológicas corporais, do rendimento de cortes e composição centesimal da carne do armado (*Pterodoras granulosus*). **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 34, n. 2, p. 221-229, 2008.

REIS, Elisandra Simão; CARDOSO, Susana; DE OLIVEIRA, Tamara Esteves. Métodos de filetagem da tilápia-do-Nilo em dois abatedouros frigoríficos de pescado: rendimento de filé e resíduos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e27812135831-e27812135831, 2023.

SOUZA, M. L. R., *et al.* Efeito da técnica de curtimento e do Método utilizado para remoção da pele da tilápia-do-nilo sobre as características de resistência do couro (2006). **Revista Brasileira de Zootecnia**, 35: 1273-1280

SOUZA, MLR de; MARANHÃO, Taciano Cesar Freire. Rendimento de carcaça, filé e subprodutos da filetagem da tilápia do Nilo, *Oreochromis niloticus* (L), em função do peso corporal. **Acta Scientiarum**, v. 23, n. 4, p. 897-901, 2001.

Mídias Sociais Digitais

PROPOSTA DE NOVA IDENTIDADE VISUAL PARA A EMPRESA 3S ELÉTRICA

André Ezequias Jales de Souza, Fernanda dos Anjos de Oliveira, Thais Hallmann¹,
Isabela Collares Chaves², Pricilla Abrantes de Sá; Sarah Uliano dos Santos³,
Wellington Correia⁴

INTRODUÇÃO

A identidade visual é fundamental na construção da imagem de qualquer marca, inclusive para prestadores de serviços. De acordo com Ambrose e Harris (2016), ela não se resume a aspectos gráficos, mas reflete a missão e valores da marca, sendo importante para atrair e fidelizar clientes. Com isso, é possível dizer que para os prestadores de serviços, uma identidade visual bem definida ajuda a estabelecer confiança e diferenciação no mercado.

Dessa forma, práticas de sucesso mostram como uma identidade visual forte contribui para a construção de uma conexão emocional com o público e aumenta a sua competitividade. Em concordância com isso, o autor Hiller (2012) destaca que um branding eficaz inclui uma identidade visual consistente, tornando isso essencial para fortalecer a marca e atrair clientes. Assim, empresas que investem em elementos visuais como logotipos e cores coerentes com seus valores, conseguem dessa forma se destacar no mercado.

Com base nisso, conscientizar os prestadores de serviços sobre a importância da identidade visual é fundamental para criar uma imagem forte e confiável. Em complemento, o autor Bueno (2015) aponta que no cenário atual das mídias sociais, a consistência visual é primordial para se destacar e gerar confiança junto aos consumidores. Assim, o objetivo deste projeto é desenvolver a identidade visual da micro empresa 3S Elétrica, localizada em Campo Grande no Mato Grosso do Sul,

¹ Estudantes do curso de Mídias Sociais Digitais, da Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentora da área de Comunicação da cidade de Foz do Iguaçu

³ Docente do curso de Mídias Sociais Digitais, Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz

⁴ Coordenador do Cursos de Mídias Sociais Digitais, Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

podendo assim aplicar os conceitos e práticas de identidade visual e branding aprendidos ao longo do curso.

A empresa foi fundada pelo atual proprietário autônomo Samuel. Dentre os serviços prestados por ele estão instalações e manutenções elétricas em casas domiciliares, empresas, mercados e indústrias, além de realizar as compras dos materiais necessários caso o cliente queira. Tendo em vista a pouca disponibilidade de tempo para o proprietário cuidar de suas redes sociais, viu a necessidade de uma equipe para prestar esse serviço da melhor forma. Além disso, visa conscientizar as pequenas empresas sobre a importância de investir na comunicação e construção de marcas, para aumentar sua competitividade em um mercado cada vez mais saturado, fortalecendo assim sua imagem, reputação e a credibilidade.

A metodologia usada para esse estudo, utilizou o levantamento de dados por meio de uma reunião com o proprietário para um melhor entendimento da empresa, além da aplicação de questionários por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa com clientes e potenciais públicos, visando compreender a percepção sobre a marca e seu mercado de atuação.

Dessa forma, para facilitar a aplicabilidade dessa nova identidade visual e considerando que a empresa não possui uma equipe de marketing, foi elaborado a produção de materiais digitais para as mídias sociais, por meio de conteúdos informativos e relevantes para seu público.

Por fim, através de uma linha criativa sólida e coerente, o estudo visa consolidar a presença da marca no mercado e gerar maior conexão com o público. Além disso, tem como premissa mostrar como essa identidade visual é essencial para o reconhecimento e crescimento da empresa.

METODOLOGIA

Para levantar informações sobre a empresa, foi realizado no mês de março de 2025, uma reunião online com o proprietário Samuel, através de chamada de vídeo por meio do WhatsApp. O intuito era conhecer quais são seus serviços e público, além de entender as suas dificuldades e demandas no meio digital. Dessa forma, foi estruturado um questionário para melhor compreensão de como ele enxerga a empresa, por meio de três perguntas qualitativas descritas abaixo.

1. Qual o maior diferencial da 3S elétrica entre os demais concorrentes?
2. Que imagem você acredita que sua empresa transmite?
3. Como você acha que os clientes te enxergam?

Após o levantamento dessas informações, ainda no mês de março foi aplicado um formulário com os clientes da empresa por meio do Google Forms, com o objetivo de compreender a percepção desse público em relação a marca, e comparar com as respostas do proprietário. Essa segunda pesquisa foi estruturada em quatro perguntas qualitativas, tais como:

1. Como você conheceu a 3S Elétrica?
2. Como você enxerga a empresa 3S Elétrica e/ou prestador de serviço?
3. O que te levou a optar pela 3 S Elétrica?
4. Você reconhece nossa empresa facilmente pelos materiais visuais, como logo, cores e uniforme?

Além disso, também foi realizada uma pesquisa quantitativa com a população em geral, para entender o que as pessoas veem e esperam de uma marca prestadora de serviços da área elétrica. Essa pesquisa também foi elaborada online através do Google Forms, e contou com o seguinte questionário de 9 perguntas:

1. O que você espera ver na aparência visual de uma empresa de eletricitista?
2. Você acha que a aparência de uma empresa de eletricitista pode influenciar a forma como as pessoas veem os serviços dela?
3. Você costuma lembrar de uma empresa de eletricitista pela aparência visual (logo, cores, etc.), ou prefere outros fatores, como indicações e preço?
4. Você acredita que uma boa identidade visual pode ajudar a empresa de eletricitista a se destacar entre seus concorrentes?
5. O que chama mais a sua atenção em uma página de redes sociais de uma empresa de eletricitista?
6. Quais tipos de conteúdo você espera ver nas redes sociais de uma empresa de eletricitista?
7. O design da página de uma empresa de eletricitista nas redes sociais influencia sua decisão de contratar os serviços?
8. Você acredita que a consistência da identidade visual nas redes sociais é importante para uma empresa de eletricitista?

9. Você já contratou uma empresa de eletricista com base em algo que viu nas redes sociais?

Assim, após o levantamento de dados foi possível entender a percepção do proprietário e dos clientes sobre a empresa, além de entender o que a sociedade espera da comunicação de um prestador de serviço na área da elétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da entrevista com o proprietário Samuel, é possível afirmar que a empresa é de um prestador de serviço autônomo, que atende casas domiciliares, comércio, supermercados e indústrias, além de fazer automação residencial. O principal processo de captação de novos clientes ocorre por meio de indicação, onde a pessoa que está procurando pelos seus serviços entra em contato, solicita orçamento, e entre 1 ou 2 dias o proprietário realiza um retorno com a proposta. Ainda segundo ele, caso a pessoa contrate os serviços, ela pode solicitar a lista de materiais para comprar, ou se busca maior comodidade, o próprio realiza a compra necessária e o cliente efetua o pagamento desses serviços. Após isso, dentro de até 23 dias os trabalhos começam a ser realizados. Além disso, quando os serviços demandam mais mão de obra, ele contrata mais colaboradores para o trabalho necessário.

Para um melhor entendimento sobre a marca, foi realizada uma pesquisa qualitativa com os clientes da empresa 3S Elétrica. Os resultados indicaram que a escolha pela empresa se deve, principalmente, à qualidade dos serviços prestados. Além disso, os entrevistados reconhecem a marca por seus materiais visuais, o que comprova a importância de uma identidade visual bem estabelecida, sólida e coerente. Em concordância, a maioria dos clientes conheceu a empresa por meio de indicações, o que reforça ainda mais a relevância da identidade visual e do alcance nas mídias, o que pode ser uma grande oportunidade para o negócio.

Contudo, também foi desenvolvido uma pesquisa quantitativa com clientes em potencial, visando identificar seus desejos e expectativas na hora de escolher uma empresa desse segmento. Assim, ao serem questionados o que eles esperavam ver na aparência visual de uma empresa, 69,7% dos entrevistados citaram o atributo

da confiança, seguido de 11,8% que desejam que ela tenha aparência futurista, e por fim, 17,6% que anseiam que ela represente responsabilidade ecológica.

Quando perguntados se achavam que a aparência de uma empresa de eletricitista pode influenciar a forma como as pessoas vem os serviços dela, 100% dos entrevistados responderam que sim. Após serem questionados se costumam lembrar de uma empresa de eletricitista pela aparência visual, ou prefere outros fatores, 47,1% responderam que sua escolha é influenciada pela indicação, em seguida 23,15% pelo preço e 23,5% pela relevância da marca. Logo em seguida, ao serem questionados se acreditavam que uma identidade ajudava uma empresa elétrica a se destacar entre seus concorrentes, 100% dos entrevistados disseram que sim. Em sequência, quando abordados o que chama mais atenção em uma página de rede social, 47,1% dos respondentes afirmam que os feedbacks dos clientes são pontos importantes, enquanto 23,5% responderam que são dicas e tutoriais, e 17,6% pontuam a importância do design da página e 11,8% destacam as promoções. Após serem indagados quais tipos de conteúdo esperavam ver nas mídias sociais de empresas, 58,8% responderam que gostariam de encontrar o antes e depois do serviço prestados, 29,4% gostariam de se deparar com dicas de segurança e 11,8% tem anseio por promoções de serviços. Em sequência, ao serem perguntados se o design da página influencia na procura pelo serviço da empresa, 94,1% dos entrevistados responderam que sim. Quando questionados se acreditavam que a consistência da identidade visual nas redes sociais é importante para uma marca de eletricitista, 76,5% dos respondentes afirmam que sim, seguido de 23,5% que consideram isso importante, juntamente com a qualidade do conteúdo. Por fim, quando levantados se eles já contrataram uma empresa com base em algo que viu nas redes sociais, 64,7% dos indivíduos responderam que sim e 35,3% disseram que não.

Após o levantamento desses dados, foi identificado que a empresa possui serviço de qualidade, porém, não apresenta uma comunicação sólida e consistente nas mídias sociais. Essas informações trouxeram insight para a criação de uma identidade visual que representasse por meio de cores e tipografia, toda a essência da marca e seus atributos, além de desenvolver conteúdos digitais que fossem relevantes para o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou, na prática, a identidade visual como ferramenta estratégica para construir uma imagem sólida e profissional, especialmente para prestadores de serviços como a 3S Elétrica. As pesquisas ajudaram a entender a percepção da marca, identificar melhorias e alinhar expectativas quanto à comunicação visual no setor elétrico.

Diante dos dados, desenvolveu-se uma identidade visual alinhada aos valores e diferenciais da empresa, reforçando sua credibilidade e posicionamento. A aplicação dessa identidade em *posts* para redes sociais evidenciou como um visual bem estruturado fortalece a presença digital da marca.

O projeto foi mais do que um exercício de design, ele promoveu a reflexão sobre a importância do branding para pequenas marcas, ajudando-as a se destacar no mercado. Também proporcionou aprendizado prático e oportunidades de networking para os alunos. O material desenvolvido deve servir tanto à 3S Elétrica, quanto como referência para outras empresas que buscam construir uma imagem forte e consistente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 94 páginas.

BUENO, Wilson da C. **Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2015. 244 páginas.

HILLER, Marcos. **Branding: a arte de construir marcas**. 1ª ed. São Paulo: Trevisan, 2015. 136 páginas.

DESIGN E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTAS DE MARKETING DIGITAL, PARA A MARCA AGRO FERRAGENS FORTALEZA

Juan de Barcelos Gomes, Matheus Felipe Pauletti de Souza, Yasmin Gabrielly dos Santos Fernandes¹, Vanessa Sales², Pricilla Abrantes de Sá; Sarah Uliano dos Santos³, Wellington Correia⁴

INTRODUÇÃO

A inovação acontece quando se tem um novo produto ou processo, quando se aprimora algo que já existe ou na junção dos dois, desde que diferem significativamente do que já existia na empresa e que tenha sido introduzido no mercado (Oslo,1997). O novo aqui pode ser apenas no contexto empresarial, não necessariamente algo novo para o mundo que há cada vez mais pessoas conectadas e que interagem com o modo virtual (Belmont, 2020).

Segundo o autor Akis (2015) um país que busca ser soberano investe em inovação, por isso é preciso desenvolver novas tecnologias e atuar na vanguarda da sociedade. Isso trás riquezas para o local, e conseqüentemente, melhora na qualidade de vida da população.

Dessa forma, é importante preceituar que no momento econômico atual, destaca-se o uso de marketing digital como uma importante ferramenta de inovação para as organizações. Por conta disso, ele tornou-se um recurso essencial para os pequenos negócios, desempenhando um papel crucial no crescimento e na sustentabilidade desses ambientes.

Conforme Gomes, Reis e Selmon (2017), o marketing digital permite que pequenos negócios atinjam um público global. Isso facilita a comunicação direta com os clientes através de plataformas de mídias sociais. Tal interação não só ajuda a construir engajamento em torno da marca, mas também estimula um atendimento

¹ Estudantes do curso de Mídias Sociais Digitais, Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

² Mentor profissional da área de Comunicação da cidade de Foz do Iguaçu

³ Docente do curso de Mídias Sociais Digitais Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

⁴ Coordenador do Cursos de Mídias Sociais Digitais, Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe - Unidade Educacional Uniguaçu Foz.

ao cliente de forma mais eficiente. Com isso, é possível utilizar inúmeras estratégias, desde a criação de conteúdo relevante até a gestão de redes sociais. Assim, publicar conteúdos úteis e de qualidade ajuda a promover pequenas empresa por meio de estratégias digitais, proporcionando o crescimento do seu negócio e fidelizando seus clientes a longo prazo.

Considerando esse contexto, o presente estudo foi aplicado na empresa Agro Ferragens Fortaleza de Foz do Iguaçu, que oferece a venda de produtos para materiais de construção. Após a realização de uma entrevista com o proprietário Rafael e seus colaboradores, foi constatado que havia evidências para a necessidade de materiais que proporcionasse melhorias na presença online, visando promover engajamento do público e uma presença mais sólida nas mídias sociais.

Assim, este projeto tem como objetivo específico desenvolver estratégias eficazes para empresa citada anteriormente, aumentando a visibilidade da marca, atraindo novos clientes e fidelizando os existentes. Por conta disso, após a realização de uma entrevista com o proprietário, colaboradores e visita técnica, foi proposto o desenvolvimento de vídeos para as mídias sociais e catálogo digital para enviar aos clientes. Além disso, tem o intuito de conscientizar as microempresas sobre a importância de investir em marketing digital para aumentar sua visibilidade no mercado.

Sendo assim no cenário atual, a presença digital é essencial para o crescimento e competitividade de qualquer empresa, incluindo microempresas do setor de materiais de construção.

METODOLOGIA

Como metodologia utilizada nesse estudo, foi levantado dados no mês de maio de 2025, por meio de uma entrevista qualitativa com o proprietário para um melhor entendimento da empresa. Além disso, também foi realizado duas visitas técnicas ao local, o que possibilitou conhecer e questionar os colaboradores sobre a rotina do local, os desafios do dia a dia, os produtos mais oferecidos e procurados, assim como o perfil dos clientes.

Dessa forma, o levantamento de dados foi importante para compreender a percepção dos colaboradores sobre a marca, entender a estrutura do negócio e identificar suas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o fundador Rafael, a sua história começou quando ele trabalhava na empresa Foz Cataratas, onde atuou por cinco anos. Durante esse período, mesmo com uma rotina intensa, ele aproveitava seu intervalo de 1h30 para realizar vendas de produtos elétricos para pequenas empresas da cidade de Foz do Iguaçu. Esse trabalho paralelo marcou o início de sua jornada como empreendedor, com um pequeno mini atacado no setor elétrico.

Ainda de acordo com o entrevistado, a sua grande virada aconteceu quando um de seus clientes lhe ofereceu a oportunidade de adquirir um ponto comercial localizado na Avenida Felipe Wandscheer. Assim, no dia 13 de Dezembro de 2021 ele comprou oficialmente o espaço e iniciou o seu próprio negócio. Ele considerou utilizar o nome da Avenida na fachada da loja, mas após muita pesquisa, optou por um nome que refletisse mais a essência e o propósito do empreendimento, utilizando assim o Agro Ferragens Fortaleza. O nome "Fortaleza" foi escolhido para transmitir solidez, força e a confiança, características que o proprietário busca refletir em seu atendimento e na variedade de produtos oferecidos

A loja é composta por um amplo mix de produtos, que vai desde itens de ferragens até utensílios domésticos, como painéis de cozinha. As redes sociais da empresa foram criadas por sua ex-esposa. A estrutura conta com três funcionários, sendo o próprio Rafael quem mais aparece nos vídeos e conteúdos publicados online, mantendo um contato direto e próximo com seu público.

Também foi utilizada como metodologia algumas perguntas qualitativas com os colaboradores do local, para melhor compreender a percepção deles em relação a empresa. Esse levantamento de dados aconteceu no dia 10 de maio de 2025, onde foi realizado uma entrevista com o colaborador Gabriel.

Buscando compreender melhor a empresa escolhida, foi questionado qual seria o diferencial da loja e os produtos mais buscados. Segundo o mesmo, o seu ponto forte é o atendimento personalizado e humanizado onde o cliente se sente

muito bem tratado. Ainda de acordo com ele, a quantidade de produtos é extensa e abrange um "pouco de tudo", incluindo utensílios como panela e objetos para pets. Por outro lado, existe um produto que foi produzido pela própria empresa e implementado esse ano denominada de Tinta 277, além de demais opções de tintas e complementos.

Noutro vértice, foi questionado sobre o perfil do público alvo da marca. Ainda segundo o colaborador, a quantidade de clientes é extensa, mas que pode ser considerado como público as donas de casa, construtores e operários da construção civil, proprietários que alugam seus imóveis para o Airbnb, estudantes que moram sozinhos, país de pet, jardineiros iniciantes, e churrasqueiros casuais ou profissionais.

Além disso, de acordo com o colaborador Gabriel a loja tem previsão de expansão, e por isso, o proprietário está investindo em mídias sociais para melhorar a imagem do local, assim como o investimento de fabricação própria de produtos. Em outro momento ao ser questionado sobre a quantidade de funcionários, o entrevistado afirma que a empresa conta com uma atendente na caixa, um vendedor e um entregador, assim como o proprietário que também trabalha no local.

Após o levantamento de dados, foi considerado que o principal desafio enfrentado pela empresa era a falta de divulgação nas redes sociais, o que impacta diretamente na visibilidade da marca e o alcance com os clientes, principalmente no ambiente digital, que hoje é essencial para qualquer negócio.

Pensando nisso, foi proposto para a empresa uma solução prática e acessível, por meio da criação de um catálogo digital com os produtos da loja, produção de vídeos para o Instagram e elaboração de mensagens automáticas para o WhatsApp Business, com o objetivo de facilitar o atendimento e tornar a comunicação mais organizada e profissional. A partir dessas informações, foi iniciada a produção dos materiais por meio de ferramentas gratuitas como o Canva, para a criação do catálogo e das artes para os vídeos, e o CapCut, para editar essas imagens coletadas. O processo foi realizado aos poucos e ao longo dos últimos meses, conforme a disponibilidade da equipe e da própria empresa.

O catálogo foi pensado para ser leve e fácil de compartilhar no WhatsApp, com imagens capturadas no local e organizadas por categorias, nome dos produtos

e descrições básicas. O objetivo era permitir que o cliente receba todas as informações de forma rápida e visual, sem precisar ficar perguntando por cada informação.

Os vídeos para o Instagram também foram gravados no local e mostram um pouco da loja, dos produtos e do ambiente, aproximando o público da realidade da Agro Ferragens Fortaleza. Por fim, as mensagens automáticas que foram criadas com base nas perguntas mais frequentes dos clientes, agilizando assim o atendimento no dia a dia. Esse roteiro de vendas serviu como um guia para o atendimento por meio de falas simples e com linguagem direta, facilitando na apresentação dos itens e na resposta das dúvidas.

Além de melhorar a parte visual, os materiais criados ajudaram a mostrar mais profissionalismo e cuidado com o cliente. Isso passa mais confiança e faz com que a pessoa se interesse mais pelos produtos ofertados, promovendo assim a lembrança da marca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto foi possível alcançar o principal objetivo proposto: criar soluções acessíveis para melhorar a divulgação do Agro Fortaleza Ferragens. Assim, essas ações atingiram as metas ao fortalecer sua presença nas redes sociais, por meio do uso de ferramentas e materiais que já estão sendo utilizadas no dia a dia da empresa, e que tornaram a comunicação com os clientes mais eficiente, rápida e organizada.

Mesmo com recursos limitados para o desenvolvimento desse estudo, foi interessante identificar que é possível aplicar o conhecimento adquirido no curso para resolver problemas reais, usando criatividade e promovendo aprendizagem. Isso reforça a importância do marketing digital, especialmente para negócios locais que ainda estão começando a explorar esse tipo de estratégia.

Além de contribuir diretamente com a Agro Ferragens Fortaleza e praticar networking para futuras oportunidades para os estudantes, esse projeto também trouxe impacto para a comunidade local, que agora tem acesso a uma comunicação mais clara e organizada da empresa.

Por fim, é esperado que a empresa continue se desenvolvendo, e que as

soluções criadas aqui sirvam como base para futuros avanços na sua comunicação, promovendo seu crescimento e sucesso e contribuindo para a sua expansão que está em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKIS, Elife. Innovation and competitivos Power. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v (195), n (2015), p. (1311 – 1320), 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.304>> Acesso em: 02, 03, 2025.

BELMONT, Filipe. **Marketing digital e e-commerce**. 1ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2020. 308 páginas.

GOMES, Carolina Fernanda; REIS, Helena Macedo. Marketing digital:sites x redes sociais no Brasil. **Revista Interface Tecnologia**, v (12). n (1), p. (53-62), 2015. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/pt_BR/article/view/101> Acesso em: 05, 03, 2025

OSLO. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3ª ed. Paris: OCDE, 1997.

Pedagogia

ESPERTAR EMOCIONAL: EDUCAÇÃO E SENTIMENTOS NO EJA

Bruna Accacia Spohr Nassif, Danielle Eduarda Moura Chaves, Fernanda Naira Silva, Juliano Bianchessi Bucalão, Maryana Cavalheri Borges¹, Talita Recalcatti,² Aline Campestrini Lolatto³, Eliane Maria Cabral Beck⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Emocional, segundo Dantas (2023), é um campo da pedagogia que se concentra em desenvolver habilidades emocionais e sociais dos indivíduos e visa promover o entendimento, gestão e expressão das emoções assim como desenvolvimento de habilidades interpessoais saudáveis, ou seja, trabalhar a educação emocional nas escolas é de suma importância apesar de muitas vezes esquecida. O desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais vai ajudar não somente os alunos a lidarem melhor consigo mesmos e com os outros, mas os professores que ministram aulas, pois quando a pessoa se conhece e tem essas habilidades criam-se relacionamentos mais saudáveis e menos conflituosos, o que é muito importante em sala de aula.

A educação emocional no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, considerando os desafios que enfrentam na conciliação entre trabalho, família e estudo. Nesse contexto, faz-se necessário promover um ambiente acolhedor, baseado na escuta ativa, na mediação de conflitos e no estímulo às habilidades socioemocionais. A conscientização sobre emoções, como frustração e ansiedade, aliada à valorização da gratidão e do autoconhecimento, contribui significativamente para o engajamento e o bem-estar dos alunos. Dessa forma, a inserção da educação emocional no EJA possibilita não apenas a melhoria do aprendizado, mas também a construção de um espaço de transformação pessoal e social, permitindo que os estudantes ressignifiquem suas histórias e desenvolvam competências essenciais para a vida.

¹ Acadêmicos do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional da área de Pedagogia de Palotina, Paraná.

³ Docente do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica.

⁴ Coordenadora do curso da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, doutora em Letras.

Sendo assim, foram elaboradas aulas que buscassem desenvolver a educação emocional de jovens e adultos, temas como: “Emoções e como lidar com elas”, “Autocontrole e técnicas”, “Empatia”, entre outros, para promover o início de uma Educação Emocional com conceitos básicos para possam entender-se e conhecer-se melhor e consigam levar uma vida mais saudável com relacionamentos menos conflituosos.

Nesse sentido, o objetivo deste projeto foi o de promover o acesso à informação e saberes no que tange a inteligência emocional, para que os alunos pudessem ter uma relação saudável e ajudar cada um a entender melhor como as emoções influenciam os pensamentos e comportamentos, promovendo um espaço de autoconhecimento e empatia. Segundo Goleman (2001), a consciência das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Nesse sentido, buscou-se realizar dinâmicas e exercícios para expressar as emoções de maneira saudável e construtiva.

METODOLOGIA

O projeto de educação emocional foi implementado em uma turma do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola localizada no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) em Palotina-PR. O projeto atendeu a uma demanda da escola, pois a instituição atende um público diversificado, composto por estudantes de diferentes faixas etárias, atendendo desde jovens a adultos, muitos dos quais enfrentam desafios sociais e emocionais significativos. A maioria dos alunos trabalha durante o dia e estuda no período noturno, o que influencia seu nível de disposição e participação nas atividades.

A proposta de solução foi implementada ao longo de dois meses, com intervenções realizadas semanalmente, e foi aplicada em uma turma de 15 alunos, com faixa etária entre 18 a 40 anos. A proposta contou com 6 encontros, com cerca de 45 minutos de duração, todos com temas importantes para o desenvolvimento da educação emocional dos alunos. Estes foram pensados para que os alunos pudessem lidar com os problemas do dia a dia de uma maneira mais leve.

Os temas variaram entre: O que são as emoções; Autoconhecimento; Inteligência emocional; e a empatia. As aulas foram pensadas de forma dinâmica para que os alunos conseguissem compreender de forma significativa, apesar do pouco tempo, os temas propostos. Foram aplicados jogos de fixação, atividades de escrita e reflexão sobre o dia a dia, e para finalizar foi realizada uma roda de conversa com uma pedagoga, uma breve avaliação sobre o projeto e um encerramento com os alunos.

Para a apresentação dos resultados foi aplicado um questionário aos alunos e à professora regente após os encontros. Além disso, foi realizada uma conversa com a direção do CEEBJA que contribuíram com as análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da aplicação do projeto, foi possível perceber que os alunos se interessaram pelas dinâmicas e conversas durante as aulas, sendo a participação considerada excelente durante as aplicações. A análise dos questionários de avaliação, tanto da professora quanto dos alunos foram feitas de forma qualitativa. A avaliação foi realizada com um total de 11 alunos e 1 professora que acompanhou as aplicações.

Após a análise foi confirmado que todos os alunos gostaram de participar do projeto e gostariam que continuasse. Alguns trouxeram que seria bom que fosse aplicado em outras escolas para alcançar mais pessoas, como foi relatado por um dos alunos “Eu gostaria que o projeto continuasse para ajudar mais pessoas igual vocês nos ajudaram, muito obrigado.” A partir da avaliação foi constatado que somente 2 dos jovens e adultos, atendidos no projeto, já haviam participado de projetos que falavam sobre educação emocional com assuntos como o autoconhecimento. Notou-se que os assuntos que eles mais gostaram de discutir envolvem a empatia, o autoconhecimento e o conhecer e entender as emoções.

Segundo a professora regente, que acompanhou todos os encontros, o projeto obteve sucesso, os conteúdos foram pontuais, reflexivos e de grande importância para o cotidiano dos alunos. Segundo ela, a forma com que o conteúdo foi abordado foi coerente e tornaram assim os encontros mais proveitosos, apontou também que os alunos precisam de conversas com o assunto discutido durante o

projeto, pois, às vezes, somente o conteúdo das disciplinas não é suficiente para atender as necessidades dos alunos.

A partir das respostas dos questionários de avaliação pode-se entender que a Educação Emocional deveria ser incluída nas escolas, desde o Ensino Fundamental, pois, segundo Dantas (2023), as emoções na vida de uma pessoa e a sua influência para o bem estar do sujeito e também para o sucesso profissional é muito importante, ou seja, se a Educação Emocional for trabalhada desde cedo nas escolas e instituições, com alunos e professores, trará mais qualidade de vida, melhores relacionamentos e uma melhor compreensão de si e do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo desenvolver a Educação Emocional de uma turma de alunos do colégio CEEBJA, a proposta de solução consistiu em encontros para tratar e explicar assuntos relacionados ao desenvolvimento da Educação Emocional como o autoconhecimento e as emoções.

No decorrer da aplicação do projeto foi possível perceber que os alunos se interessaram pelos conteúdos, tópicos e temas abordados, bem como pelas dinâmicas e atividades propostas. Os alunos relataram que conseguiram se conhecer melhor e também a olhar o próximo com mais cuidado e atenção. Observou-se essa evolução, também, durante as aulas, usando as dinâmicas para fazer com que eles se envolvessem e interagissem uns com os outros. Foi possível perceber que as práticas tiveram sucesso por serem mais descontraídas, com dinâmicas práticas e os alunos como protagonistas.

Projetos como esse são importantes para a formação de pessoas emocionalmente saudáveis, para que aprendem a lidar com as próprias emoções e a entender o próximo para relacionamentos mais saudáveis e uma vida melhor. Acredita-se que seja necessário mais tempo para a aplicação de projetos como esse, devido à complexidade e amplitude do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, S. A. S. M. **Educação Emocional como ferramenta para inclusão de estudantes com deficiência na escola regular.** 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE, João Pessoa, 2023. Acesso em 09 de abril de 2025.

Goleman, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional.** Tradução de M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CRIANDO COM AS MÃOS E O CORAÇÃO: OFICINAS DE ARTESANATO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA UNIDADE CONVIVER (CRAS) DE PALOTINA

Emanuelli Silva dos Santos, Milena Karoline Linares Bortoloso, Raissa Dacampo da Silva, Yasmin Paulini Peixer¹, Natália Gabriel Dalpubel da Silva², Aline Campestrini Lollato³

INTRODUÇÃO

Trabalhos manuais na infância e adolescência são fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora, do raciocínio lógico e da sociabilização. No Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), da cidade de Palotina, Paraná, oficinas diárias são oferecidas às crianças e adolescentes atendidas pela Unidade Conviver, como informática, teatro e dança. No entanto, havia uma demanda pela oferta de alguma oficina que envolvesse trabalhos manuais.

Em conversa com a instituição, esta expressou interesse em receber oficinas de artesanato, pois é uma forma criativa e enriquecedora de entretenimento para as crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Além disso, poderiam proporcionar uma oportunidade para que as crianças expressassem sua criatividade e construíssem laços comunitários ao interagir com seus colegas.

Segundo Santos e Nogueira (2016), o ambiente acolhedor e o envolvimento nas atividades possibilitam à criança o estreitamento de vínculos e o expressar-se sem censura, momentos ricos de escuta para o professor. A criação de algo novo, alcançado pelo esforço e dedicação gera grande satisfação pessoal, motivação que a impulsiona a querer continuar participando e descobrindo coisas novas que é plenamente capaz de realizar.

Segundo Barbosa (2010), o ensino de artes deve se estruturar em três vértices ou eixos que interrelacionados influenciam a experiência artística: o fazer

¹ Acadêmicos do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional, psicóloga, Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social de Palotina, Paraná.

³ Docente do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica.

artístico, a apreciação estética e a reflexão sobre o fazer e apreciar. Cada um desses vértices contribui para uma educação artística mais integrada e significativa.

Todos os tipos de arte, na Educação, estimulam as potencialidades dos alunos e ampliam a aquisição de seus conhecimentos, a criança desperta sua sensibilidade estética e estimula a sua criatividade. É uma maneira de expressar-se e desenvolver competências para lidar com formas, cores, gestos, imagens, sons e demais expressões (Moraes,2023).

Neste sentido, o objetivo deste projeto foi ofertar oficinas de artesanato às crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS de Palotina, a fim de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais.

METODOLOGIA

A Unidade Conviver apresenta um espaço didático e multifuncional para as crianças e adolescentes da instituição, contando com um parque e diversas salas para o lazer e aprendizado, como sala de informática, cinema, artes e várias outras. A instituição conta com duas turmas, matutina e vespertina, que frequentam o espaço no contraturno escolar.

A oficina de artesanato foi formada por quatro atividades práticas, implementadas na Unidade Conviver de Palotina. As oficinas foram executadas nas quintas-feiras, de manhã e à tarde, as crianças foram divididas em quatro turmas, totalizando 57 crianças.

Na primeira oficina, as crianças fizeram massinha caseira com amido de milho e condicionador, criando uma textura macia. Elas adicionaram cor com tintas e corantes e glitter criando assim as massinhas coloridas para brincar e moldar. De acordo com a BNCC (2017, p.50), o objetivo é desenvolver a coordenação motora fina, a criatividade, a imaginação, a concentração e a socialização das crianças, além de promover a exploração sensorial e a expressão artística.

Já na segunda oficina, ocorreu uma customização de camisetas, na qual cada criança levou uma camiseta velha para customizar de forma única. As técnicas incluíram pintura livre, cortes e amarrações. Segundo a BNCC (2017, p.41), a pintura livre permite a exploração de diferentes materiais e técnicas, incentivando a interação social e a apreciação estética. A atividade estimulou a criatividade e o

reaproveitamento de materiais, permitindo que os alunos apresentassem suas criações ao final.

Durante a terceira oficina, as crianças fizeram uma atividade que teve como objetivo estimular a criatividade dos alunos e ensinar sobre o ipê, suas folhas e flores. Os alunos criaram as folhas do ipê usando cera colorida e a técnica de pintura com os dedos. Essa atividade está de acordo com a BNCC, quando propõe em um de seus objetivos de aprendizagem utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação, explorando cores, sons, formas, texturas, movimentos e gestos.

E a quarta e última oficina, as crianças tiveram a oportunidade de confeccionar pulseiras ou colares (ficou a critério da criança), de maneira criativa e personalizada. Para isso, foram fornecidas linhas coloridas e a instituição disponibilizou uma variedade de miçangas, oferecendo diferentes opções de cores e formas. A produção de pulseiras e miçangas, dentro do contexto da BNCC, transcende a mera atividade manual. Cada aluno teve total liberdade para explorar sua criatividade, criando de acordo com seu gosto pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise qualitativa do projeto, foram realizadas entrevistas com as coordenadoras e os alunos, cujas respostas foram coletadas por meio de formulários no *Google Forms*. Ao longo da aplicação do projeto, foi possível perceber um grande envolvimento por parte das crianças durante as atividades, principalmente na confecção das pulseiras e massinha.

Segundo as coordenadoras, ofertar oficinas de trabalhos manuais sempre foi um dos objetivos do CRAS, mas nunca haviam conseguido achar quem ofertasse. Para elas, “possibilita o desenvolvimento da autonomia e habilidades artísticas, da livre expressão de ideias, do respeito e da colaboração para com os outros”, e as crianças tiveram um avanço nas habilidades manuais, o que é bastante significativo.

Já segundo as crianças, a oficina de que mais gostaram foi a de confecção de pulseiras, pois puderam levá-las para casa. Além disso, segundo elas, as pulseiras “duram para sempre”. Também disseram ter aprendido a fazer massinha e que iriam fazer em casa também.

Foi possível perceber que o projeto teve um grande impacto nas crianças, pois ao mesmo tempo em que desenvolveram novas habilidades manuais, também aprenderam a usar a criatividade para produzir seus próprios acessórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas de artesanato no CRAS de Palotina mostraram-se altamente benéficas para as crianças atendidas pela Unidade Conviver, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. As atividades, como confecção de pulseiras e massinha com materiais que eles têm em casa, foram bem recebidas, incentivando a criatividade.

A resposta positiva das crianças e das coordenadoras reforça a importância dessas oficinas, que além de oferecerem lazer, ajudaram as crianças a aprenderem a criar seus próprios brinquedos e acessórios, algo valioso para aquelas em situação de vulnerabilidade social. As oficinas também fortaleceram os laços comunitários entre as crianças, promovendo um ambiente mais coeso e solidário.

Recomenda-se a continuidade e expansão do projeto, introduzindo novas formas de arte e atividades manuais, e buscando parcerias com artistas locais para enriquecer as oficinas. As oficinas de artesanato provaram ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando habilidades valiosas, consciência ecológica e um espaço seguro para expressão criativa. A continuidade do projeto pode gerar benefícios significativos para os participantes e a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/#:~:text=Ana%20Mae%20Barbosa%20tamb%C3%A9m%20prop%C3%B5e,aprender%2C%20por%20exemplo%2C%20Literatura>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2025.

MORAES, Ana Lucia Silva Neves. Artes visuais na Educação Infantil. **REVISTA DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL**. Volume (31), Número (31), páginas (p.89), julho,

2023. Disponível em: [1º-ed-Revista-Desenvolvimento-Intelectual-JULHO-2023.3.pdf \(revistaintelectual.com.br\)](#). Acesso em: 14 de março de 2024.

SANTOS, Ana Claudia Moraes; NOGUEIRA, Márcia Speranza dos Santos. **Trabalhos manuais**: Uma proposta de ação para o desenvolvimento da criança. SIMTEC – Simpósio dos Profissionais da UNICAMP, Campinas, SP, n. 5, p. 190–190, 2016. DOI: 10.20396/simte.vi5.9964. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/simte/article/view/9964>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Amanda Amelia Teixeira Soares, Cauana Cristina de Brito Ferreira, Jéssica Maria Porto Martineli, Juley Victoria de Araujo Silva, Renata Delfino Corrêa, Vitória Oviedo Ornella¹; Mykatie Joseph²; Aline Campestrini Lolatto³; Eliane Maria Cabral Beck⁴

INTRODUÇÃO

A comunicação entre as pessoas é fundamental em todas as etapas e momentos da vida.

Para que um ato de comunicação se efetive, é necessário mais do que competência linguística, porque no jogo de interlocução de dois falantes há muitas outras informações que fazem parte do processo. A competência comunicativa considera não somente a performance linguística, mas inclui também o conhecimento de regras e convenções sociais. Nesse conhecimento podemos incluir formas específicas de falar, gestos, atitudes corporais, entre outros fatores de caráter pragmático. (Mulon, Vargas, 2014).

Essa abordagem comunicativa é fundamentada em uma visão ampla do processo de comunicação, na qual múltiplas subcompetências são desenvolvidas simultaneamente. O aprendizado da língua estrangeira, portanto, foca no uso apropriado da linguagem dentro de situações específicas e no papel desempenhado pelos interlocutores.

Essas afirmações permitem estabelecer uma relação com a preocupação, enquanto educadores de propiciar a estrangeiros conhecimento sobre a Língua Portuguesa que os habilite a se comunicar em diferentes situações de interlocução. O projeto denominado Português para Estrangeiros se alinha às demandas sociais da comunidade palotinese. Essa demanda surgiu por meio do Padre José Battisti, presbítero da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), que procurou o Comitê Mulher, um programa do Sicredi (Sistema de Cooperativas de Crédito) de Palotina, com o objetivo de auxiliar os estrangeiros da cidade a aprenderem o idioma.

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional da área de Enfermagem, Palotina, Paraná, haitiana, tradutora do projeto.

³ Docente do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica.

⁴ Coordenadora do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, doutora em Letras.

Há um número expressivo de estrangeiros que estão tendo dificuldades na comunicação, tanto no dia a dia quanto na área profissional. Em parceria com a faculdade UNIGUAÇU, foi apresentada a proposta acadêmicos de Pedagogia que atenderam e passaram a dar aulas de Língua Portuguesa para os estrangeiros. O objetivo é dotar os estudantes de instrumentos que lhes permitam comunicar-se com clareza e fluidez em situações do cotidiano, levando em conta não apenas a precisão gramatical, mas também a adequação social e discursiva, garantindo expressividade, coerência e sensibilidade às nuances da comunicação.

O projeto de Língua Portuguesa para estrangeiros proporciona aos participantes habilidades práticas de comunicação em português, tanto em contextos profissionais quanto sociais, promovendo sua inclusão na comunidade local. Com foco em situações práticas do cotidiano, o curso abordou vocabulário básico, expressões comuns no ambiente de trabalho e práticas de conversação. Por meio de aulas dinâmicas e interativas, o curso buscou capacitar os alunos a se expressarem com maior confiança e fluência, melhorando sua qualidade de vida e ampliando suas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Inicialmente o curso foi divulgado para a comunidade. Contando com 20 vagas, foram iniciadas as aulas no dia 6 de março. Inicialmente foi aplicada uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de verificar o conhecimento dos estrangeiros referente a língua portuguesa.

As aulas do curso aconteceram na Faculdade UNIGUAÇU de Palotina e foram realizadas do dia 06 de março ao dia 30 de maio, todas as sextas-feiras, das 19h às 22h, com um intervalo das 20h30 às 20h45. A apostila utilizada foi: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, da qual foram aplicados 10 capítulos.

O primeiro capítulo, Cheguei ao Brasil, aborda a apresentação pessoal, o alfabeto, os números, os pronomes pessoais e possessivos, além dos verbos. No segundo, Raça e Etnia, são trabalhados temas como nacionalidades, adjetivos pessoais e pronomes interrogativos.

O terceiro capítulo, Sociedade e Educação, inclui o estudo de artigos, objetos comuns na escola, bem como posições e localizações. No quarto, Direitos das Crianças, são explorados os dias e meses do ano, a família, os horários e a rotina.

O quinto capítulo, Igualdade de Gênero, abrange cores, roupas, artigos domésticos, móveis e conjunções. Já no sexto, Eu Quero Trabalhar, são estudadas as profissões, os meios de transporte e as contrações.

No sétimo capítulo, Respeitar as Diferenças, foram abordados os alimentos e os advérbios de lugar. O oitavo, Saúde e o SUS, trata das partes do corpo, da saúde e dos advérbios de tempo.

O nono capítulo, Transportes Públicos, contempla o estudo das notas e moedas brasileiras, dos verbos no futuro e dos advérbios de intensidade. Por fim, o décimo capítulo, Liberdade de Crença, explora modalidades esportivas, advérbios de inclusão e exclusão, além dos números ordinais.

Conforme citado no artigo de Mulon e Vargas (2014), o material didático para os professores é de fácil acesso, podendo escolher a metodologia que vai ser aplicada de acordo com os materiais adquiridos. Por isso, adotou-se uma metodologia mais dinâmica com jogos educativos, como o bingo do alfabeto e o jogo da memória dos números.

As aulas também foram interativas entre os alunos e as professoras, como citar exemplos do dia a dia de acordo com o conteúdo abordado e com perguntas e respostas. O objetivo era permitir o máximo de trocas possíveis, favorecendo o diálogo e a interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o encerramento do projeto, foi aplicada a mesma avaliação inicial. Os resultados obtidos mostraram-se bastante promissores. A primeira prova, apresentou uma média de 21 pontos. Já a última avaliação, apresentou uma média de 64 pontos, destacando-se a maior nota, que foi 80 pontos.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, observou-se que, apesar das dificuldades de comunicação enfrentadas pelos alunos — em razão do curto período de permanência no Brasil e da limitada proficiência na língua portuguesa — houve um progresso significativo na confiança deles para se expressarem verbalmente.

Com o constante incentivo dos envolvidos, os alunos passaram a empregar gradativamente o vocabulário aprendido em sala de aula em suas interações cotidianas.

Esse avanço reflete o comprometimento dos alunos em superar os desafios comunicacionais e acadêmicos, evidenciado pela dedicação às atividades propostas e pelo significativo aumento no desempenho geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe contribuições relevantes para a comunidade local, ao promover a inclusão social de imigrantes e refugiados por meio da linguagem, facilitando o acesso desses sujeitos a oportunidades de trabalho, educação e serviços básicos. Para a instituição, fortaleceu-se o compromisso social da faculdade com a realidade da região, ampliando sua atuação para além do espaço acadêmico.

No âmbito da formação docente, as estudantes do curso de Pedagogia envolvidas no projeto vivenciaram uma experiência concreta e enriquecedora de prática pedagógica, com base em valores como empatia, respeito à diversidade e responsabilidade social. Essa vivência contribuiu para sua formação profissional, permitindo a articulação entre teoria e prática em um contexto real e desafiador.

Portanto, o projeto reafirma a importância de iniciativas educativas inclusivas, interdisciplinares e socialmente engajadas, que contribuem não apenas para o aprendizado da língua, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, acolhedora e plural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Jacqueline, MARRA, Juliana, FASSON, Karina, MOREIRA, Nayara, PEREIRA, Renata, AMARO, Talita. **Português do Brasil para refugiadas e refugiados**. 1ª edição. Local: São Paulo-SP. 2015. 139 páginas.

MULON Kátia, VARGAS Simone. Materiais didáticos na internet para ensino de Português como língua estrangeira. **Ao pé da Letra**. Revista dos alunos da graduação em Letras. Volume 16.1, 81, Set, 2014. Disponível em: [Materiais didáticos na internet para ensino de português como língua estrangeira](#). Acesso em: 26/08/2024.

ENCENANDO SONHOS: UM PROJETO DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O CMEI GIRASSOL

Athos Azevedo, Maria Fernanda da Silva, Vanusa Espiaci¹, Livia Maria Ardigo²,
Aline Campestrini Lollato³, Eliane Maria Cabral Beck⁴

INTRODUÇÃO

A infância representa uma fase crucial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo o estímulo à imaginação, à criatividade e à expressão oral e corporal elementos essenciais nesse processo. Como bem aponta Corso (2016, p. 29), “A relação da infância com as histórias fantásticas é antiga e sólida, o que nos leva à convicção de que essa ficção é preciosa para as mentes jovens.” Nesse sentido, acredita-se na importância do desenvolvimento do projeto “Encenando Sonhos: Teatro e Contação de Histórias no CMEI Girassol”, pois este surge com a iniciativa de enriquecer as atividades pedagógicas e lúdicas oferecidas às crianças de 6 meses a 4 anos, atendidas pelo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Girassol, situado no bairro Rainha dos Apóstolos, em Terra Roxa – PR.

A presente proposta tem como objetivo principal promover experiências significativas por meio do teatro e da contação de histórias, utilizando essas linguagens artísticas como ferramentas pedagógicas para despertar o interesse dos pequenos pelo universo da literatura, ampliar seu repertório cultural e estimular suas habilidades de comunicação e expressão. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas cinco apresentações teatrais e narrativas interativas, explorando diferentes formas de contar histórias, como o uso de fantoches, objetos, sombras e encenações teatrais.

O projeto se alinha às demandas identificadas pela equipe pedagógica do CMEI Girassol e busca proporcionar às crianças momentos de aprendizado, diversão e encantamento. O objetivo central deste projeto é reforçar o papel do teatro e da

¹ Acadêmicos do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional da área de Pedagogia, Palotina, Paraná.

³ Docente do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica.

⁴ Coordenadora do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, doutora em Letras.

contação de histórias como instrumentos para o desenvolvimento infantil, incentivando o protagonismo das crianças na construção do conhecimento e na expressão de suas emoções.

METODOLOGIA

Durante uma entrevista realizada com a diretora do CMEI Girassol, do município de Terra Roxa, Pr, foi identificada uma demanda relacionada à implementação de atividades de teatro e contação de histórias para as 180 crianças atendidas pelo Centro. A diretora expressou a percepção de que, em virtude do contexto socioeconômico do bairro, as crianças apresentam uma carência de oportunidades de contato com manifestações culturais. Nesse sentido, a implementação de práticas como teatro e contação de histórias na rotina escolar foi apontada como uma estratégia para enriquecer o repertório cultural das crianças.

O projeto "Encenando Sonhos", originalmente elaborado para o CMEI Primeiros Passos, foi aprimorado para incluir teatro infantil e contação de histórias, visando sua implementação na rotina escolar do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Girassol. Para desenvolver a proposta, foi realizado um levantamento por meio de entrevista com a coordenação do CMEI Primeiros Passos, apresentando projetos já realizados à diretora do CMEI Girassol. Esta demonstrou particular interesse na contação de histórias, uma atividade ainda não integrada à rotina das crianças.

De acordo com a diretora do CMEI, há uma rotina educativa focada no desenvolvimento integral das crianças, e com o objetivo de enriquecer ainda mais esse processo, o Centro Municipal deseja incorporar atividades de teatro e contação de histórias. Essas iniciativas visam proporcionar às crianças uma imersão no universo da cultura, promovendo o estímulo à leitura e o contato com a literatura infantil, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades linguísticas, cognitivas e criativas. Com o tema definido e cientes da necessidade apresentada pela direção, foi elaborado um cronograma com as atividades a serem desenvolvidas.

O projeto teve início em 26 de março, com uma Roda de história, com o livro: O monstro das cores. Foi realizada uma roda de história, na qual todas as crianças

se sentaram no chão para se sentirem mais à vontade. Para cativar a atenção durante a narrativa, foram utilizadas variações na voz, gestos e expressões faciais.

No dia 02 de abril foi proposta uma história com objetos, com o livro: A casa sonolenta. Para a narração desta história, foram utilizadas bexigas para representar as personagens, de modo a prender a atenção das crianças. E, no dia 09 de abril, foi contada a história: O Grande Rabanete por meio de um teatro com fantoches, para dar vida à narrativa.

Com o intuito de entender o impacto do projeto para as crianças foi desenvolvida a observação participante, que segundo Gil (2002, p.55), é um método de pesquisa em que o pesquisador se insere no ambiente social a ser estudado, interagindo com os participantes e observando suas atividades e interações cotidianas. Essa técnica permite ao pesquisador obter uma compreensão da realidade estudada, acessando informações que podem não ser reveladas por meio de outras formas de coleta de dados. Assim foram registrados os comportamentos das crianças durante cada etapa, a participação, o engajamento, as reações emocionais (alegria, curiosidade, etc.), a interação entre as crianças.

Os resultados esperados com o projeto "Encenando Sonhos" são estimular a imaginação e a criatividade, promover o desenvolvimento cultural, social e emocional das crianças, oferecendo momentos de aprendizado, diversão e expressão artística, que podem futuramente ser agregados na rotina do CMEI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Encenando Sonhos demonstrou um impacto positivo e significativo no cotidiano das crianças atendidas, reforçando a importância das linguagens artísticas como ferramentas pedagógicas no contexto da educação infantil. As três etapas do projeto, que incluíram rodas de história, narração com objetos e o teatro de fantoches, proporcionaram diferentes experiências de narrativas, alcançando os objetivos propostos de estimular a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cultural, social e emocional das crianças.

A roda de história com o livro O Monstro das Cores (realizada em 26 de março) estabeleceu um primeiro contato lúdico com a literatura, utilizando a entonação da voz, gestos e expressões faciais para capturar a atenção das crianças.

A interação observada durante a atividade demonstrou o interesse dos pequenos pela narrativa e pelas diferentes emoções apresentadas, promovendo um ambiente acolhedor e de escuta. Para Chicowski (2010, p. 101), selecionar histórias de acordo com os interesses da turma, certamente contribuirá para alcançar os resultados esperados. Este momento inicial foi crucial para criar um vínculo entre os acadêmicos e as crianças, preparando o terreno para as atividades subsequentes.

Figura 1 - Roda de história: O Monstro das Cores



Fonte: Os autores 2025.

A utilização de objetos na contação de história, como na apresentação do livro "A Casa Sonolenta" (em 02 de abril), revelou-se uma estratégia eficaz para manter o engajamento das crianças. As bexigas, representando os personagens, despertaram a curiosidade e a imaginação, tornando a narrativa mais concreta e divertida. A manipulação dos objetos prendeu atenção das crianças, contribuiu

para a compreensão da história e para o desenvolvimento da sua capacidade de representação simbólica, conforme cita Teixeira (2024).

Figura 2 – Utilização de objetos - A Casa Sonolenta



Fonte: os autores 2025.

O teatro de fantoches com a história "A velhinha que engoliu uma mosca" (em 09 de abril) proporcionou um novo nível de interação e encantamento. Os fantoches, com seus movimentos, deram vida aos personagens de forma lúdica e divertida. A barreira física do teatro de fantoches, ao mesmo tempo que direcionava o foco da atenção, permitiu que as crianças se sentissem mais à vontade para expressar suas reações e emoções em relação à história e aos personagens. Segundo Silva (2014) quando as crianças brincam, elas começam a criar e entender o significado dos objetos que encontram em seu dia a dia social. Nesse processo, elas conectam suas ações com a forma como dão sentido às coisas, o que as ajuda a refletir sobre os acontecimentos e experiências sociais em que

estão envolvidas. Nesse ato, ela articula o agir e a produção de sentidos, refletindo, assim, acerca dos eventos e vivências sociais dos quais participa.

Figura 3 – Teatro de fantoches - A velhinha que engoliu uma mosca



Fonte: Os autores 2025.

De maneira geral, a implementação do projeto "Encenando Sonhos" no CMEI Girassol evidenciou a receptividade das crianças às atividades de teatro e contação de histórias. Observou-se um aumento no interesse pela escuta, na capacidade de concentração e na expressão de emoções durante as apresentações. A variedade de abordagens utilizadas (roda de história, objetos, fantoches e teatro) permitiu alcançar diferentes estilos de aprendizagem e manter o interesse das crianças ao longo das semanas.

Os resultados obtidos dialogam diretamente com a literatura da área, que destaca a importância do contato precoce com a literatura infantil e com as diferentes formas de expressão artística para o desenvolvimento integral das crianças (Corso, 2007). A experiência no CMEI Girassol reforça a ideia de que o teatro e a contação de histórias não são apenas momentos de entretenimento, mas sim ferramentas pedagógicas valiosas para estimular a imaginação, a

criatividade, a linguagem oral, a expressão corporal e o desenvolvimento social e emocional das crianças.

A observação da participação ativa e do entusiasmo das crianças durante as atividades sugere que o projeto "Encenando Sonhos" contribuiu para enriquecer o repertório cultural das crianças do CMEI Girassol, suprimindo, em parte, a carência de oportunidades de contato com manifestações culturais identificada pela diretora. Acredita-se que a continuidade de iniciativas como esta pode trazer benefícios duradouros para o desenvolvimento das crianças, incentivando o gosto pela leitura, a apreciação artística e a capacidade de se expressar de forma criativa e comunicativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Encenando Sonhos alcançou seus objetivos, demonstrando o potencial do teatro e da contação de histórias como práticas pedagógicas enriquecedoras na educação infantil. A experiência no CMEI Girassol serve como um exemplo inspirador para a implementação de atividades similares em outros contextos, reforçando a importância de proporcionar às crianças oportunidades de vivenciar o mundo mágico das histórias e da arte desde a primeira infância.

Acredita-se que a semente do encantamento e da imaginação foi plantada no CMEI Girassol, com a esperança de que floresça em futuras descobertas e aprendizados para essas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHICOSKI, R. **Literatura infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

CORSO, D. L. Um olhar infantil sobre o diferente. IHU - **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. Ed. 491. Ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6584-diana-lichtenstein-corso>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, S. P. da. **O teatro de bonecos na educação infantil**: a construção do conhecimento da criança em debate. Revista Didática Sistemática. v.16, n.2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/download/4592/3417/15588>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

TEIXEIRA, T. I. S. **Contar histórias como estímulo ao desenvolvimento linguístico e exploração da imaginação na educação pré-escolar**. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Educação e Ciências. 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/a717d791-beab-4a4a-a9e0-82d69fa15e10/download>. Acesso dia 20 de maio de 2025.

PROJETO SEMEANDO CIDADANIA: VIVENCIANDO A CIDADANIA NA ESCOLA

Ana Caroline Ramalho dos Santos, Vanessa Rodrigues Xavier Góis¹, Lacy Maria Riedi², Aline Campestrini Lollato³, Eliane Maria Cabral Beck⁴

INTRODUÇÃO

A educação para a cidadania constitui um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e equitativa. No ambiente escolar, essa formação vai além da transmissão de conhecimentos formais e se materializa por meio de práticas que estimulam o pensamento crítico, a autonomia e a participação social (Lipman, 1990).

No entanto, a realidade educacional brasileira ainda enfrenta desafios estruturais e metodológicos que dificultam a implementação de estratégias pedagógicas eficazes para a promoção da cidadania. Entre os obstáculos mais evidentes, destacam-se a baixa participação dos estudantes nos processos decisórios escolares, a dificuldade em compreender e respeitar a diversidade sociocultural e a ausência de uma cultura consolidada de diálogo e respeito mútuo dentro das instituições de ensino (Padilha, 2001).

A escola, como espaço de socialização e construção de identidades, deve possibilitar que os estudantes se percebam como agentes ativos na sociedade, capazes de intervir em seu meio a partir do exercício da prática social. No entanto, muitas práticas educativas ainda se restringem a uma abordagem teórica e conteudista, dissociada das experiências concretas dos alunos, o que compromete a internalização dos valores democráticos e a formação de sujeitos críticos e engajados. Nesse sentido, a adoção de metodologias interdisciplinares e ativas tem se mostrado uma alternativa promissora para ressignificar o ensino da cidadania, tornando-o mais dinâmico e significativo.

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina.

² Mentora profissional da área do Direito, representante da OAB, Palotina, Paraná.

³ Docente do curso de Pedagogia da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, especialista em Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica.

⁴ Coordenadora do curso de Pedagogia, da FACULDADE UNIGUAÇU PALOTINA de Palotina, doutora em Letras.

Diante desse contexto, o projeto “Semeando Cidadania: Vivenciando a Cidadania na Escola” propõe-se a desenvolver, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, na cidade de Palotina, Paraná, uma compreensão crítica e experiencial dos valores de democráticos. A iniciativa busca integrar teoria e prática, estimulando os alunos a refletirem sobre direitos e deveres, respeito à diversidade e participação social por meio de atividades interdisciplinares e vivências concretas. A proposta pedagógica do projeto fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas concepções educacionais de Paulo Freire, que destaca a necessidade de uma educação dialógica, participativa e emancipadora.

Segundo Freire (1996), a aprendizagem deve ser um processo de construção coletiva do conhecimento, no qual os alunos não apenas absorvem informações, mas se tornam protagonistas do próprio desenvolvimento intelectual e social. O autor enfatiza a importância do diálogo na formação da consciência crítica, um elemento essencial para que os indivíduos possam compreender suas realidades e atuar na transformação delas. Em consonância com essa perspectiva, a BNCC ressalta que a educação deve fomentar o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a promoção da equidade social, preparando os jovens para um exercício pleno da cidadania em suas múltiplas dimensões.

Ao promover uma abordagem interdisciplinar e experiencial, o projeto “Semeando Cidadania” pretende não apenas ampliar o repertório teórico dos estudantes sobre formação ética, mas também proporcionar vivências concretas que os estimulem a refletir criticamente sobre seu papel na sociedade. Dessa forma, busca-se consolidar uma cultura escolar que valorize o protagonismo juvenil, o pensamento crítico e o compromisso ético com a coletividade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto Semeando Cidadania no Colégio Barão do Rio Branco, em Palotina, foi estruturada de forma a garantir a participação ativa dos alunos e a interdisciplinaridade no ensino. O projeto foi desenvolvido com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, com 40 alunos em cada sala totalizando em 80 alunos. A escolha dessa faixa etária considerou o nível de maturidade dos alunos,

permitindo uma abordagem aprofundada sobre cidadania, ética e normas sociais.

O desenvolvimento das atividades contou com a colaboração de professores de diversas disciplinas, possibilitando a integração de conteúdos e perspectivas variadas. Além disso, instituições locais, como a OAB Subseção de Palotina, a UNIGUAÇU, a Polícia Militar/Patrulha Escolar, o Poder Judiciário e a Promotoria de Justiça, contribuíram significativamente por meio de palestras e orientações. Profissionais dessas áreas compartilharam seus conhecimentos com os estudantes, enriquecendo o processo educativo.

Para avaliar o impacto do projeto e o nível de envolvimento dos alunos, foram utilizados dois instrumentos principais de pesquisa: questionários e entrevistas. Os questionários foram aplicados em dois momentos – antes do início das atividades e ao final do projeto com o objetivo de medir a evolução do conhecimento dos alunos sobre cidadania e direitos constitucionais. A entrevista foi realizada com a diretora da escola, devido ao seu papel estratégico na instituição e à sua visão abrangente sobre o engajamento dos alunos.

A combinação desses instrumentos permitiu uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados. Os questionários forneceram dados objetivos sobre a percepção dos alunos, enquanto a entrevista possibilitou um aprofundamento nas impressões e desafios enfrentados ao longo do processo. Essa abordagem metodológica favoreceu a identificação de pontos positivos e aspectos que podem ser aprimorados em futuras edições do projeto.

As atividades foram organizadas de forma dinâmica e interativa, incluindo debates, oficinas temáticas e estudos de caso (Ponso, 2022). Além disso, foram promovidas visitas externas, como uma ida ao Fórum Municipal, e a realização de um “julgamento simulado”, no qual os alunos assumiram diferentes papéis, como advogados, juízes e cidadãos. Essas estratégias proporcionaram um aprendizado prático e reflexivo sobre o funcionamento do sistema judiciário e a aplicação dos princípios da cidadania.

Por fim, a avaliação do projeto considerou critérios como nível de participação dos alunos, qualidade das discussões e argumentação desenvolvida. Embora alguns estudantes tenham demonstrado resistência inicial às atividades mais desafiadoras, estratégias de acolhimento e metodologias ativas contribuíram

para um ambiente favorável ao aprendizado e à expressão de opiniões. Dessa forma, a metodologia adotada garantiu uma abordagem interdisciplinar e envolvente, fortalecendo o desenvolvimento do senso crítico e do exercício da cidadania pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do Projeto Semeando Cidadania teve resultados positivos, refletindo o potencial transformador de ações que promovem a cidadania dentro da escola. Desde o início, foi possível perceber um envolvimento crescente dos alunos, que passaram a demonstrar maior interesse e participação nas atividades propostas. As autoavaliações revelaram que muitos alunos desenvolveram uma nova perspectiva sobre seus direitos e deveres, além de compreenderem melhor a importância do diálogo, do respeito e da convivência com a diversidade.

Entre os *feedbacks* recebidos, um aluno destacou: “Acho que nunca pensei tanto sobre o que é ser cidadão. Agora, entendo que não é só saber dos meus direitos, mas também cumprir meus deveres com os outros.” Esse tipo de reflexão mostra o impacto positivo que o projeto teve na forma como os estudantes se veem dentro da sociedade.

Com o avanço das oficinas, palestras e ações práticas, o cenário inicial de certa passividade deu lugar a uma postura ativa dos estudantes. As rodas de conversa e os debates tornaram-se espaços de argumentação e troca de ideias, com contribuições cada vez mais maduras. Uma das atividades mais marcantes foi o julgamento simulado, que proporcionou aos participantes uma vivência prática e envolvente dos papéis sociais e das estruturas que compõem o sistema judiciário. Por meio dessa experiência, os alunos desenvolveram não apenas o trabalho em equipe, mas também uma compreensão mais profunda das responsabilidades cidadãos.

Outras atividades, como a visita de campo e as palestras, também foram essenciais para o aprendizado prático e envolvimento dos estudantes. Durante essas ações, cerca de 80% dos alunos se engajaram diretamente, fazendo perguntas e participando ativamente das discussões. Percebeu-se uma evolução na forma como lidaram com temas como igualdade de direitos, justiça social e diversidade. Esses

assuntos, antes distantes da realidade dos alunos, passaram a fazer parte de suas reflexões cotidianas. Durante uma das rodas de conversa, uma aluna compartilhou: “Eu nunca pensei que poderia fazer a diferença. Agora vejo que a cidadania não é algo distante, é algo que faço todos os dias.”

Apesar dos desafios, como a resistência inicial de alguns estudantes diante dos temas mais complexos, a adoção de atividades acolhedoras e introdutórias foi fundamental para promover a inclusão de todos os participantes. Com o tempo, até mesmo os alunos mais tímidos se sentiram confortáveis para expressar suas opiniões, o que contribuiu de forma significativa para a construção de um ambiente participativo e democrático.

A conclusão do Projeto Semeando Cidadania evidencia o impacto positivo da promoção da cidadania e da reflexão crítica no ambiente escolar. A participação dos alunos em atividades como debates, rodas de conversa e o julgamento simulado refletiu o envolvimento com temas fundamentais como direitos, deveres e convivência democrática.

Projetos como este são essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e engajados com as questões sociais. A continuidade ou ampliação da iniciativa poderá fortalecer ainda mais esses resultados, alcançando um número maior de estudantes e consolidando a cultura da cidadania no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Semeando Cidadania apresentou-se como uma experiência enriquecedora e de impacto no desenvolvimento dos alunos como cidadãos conscientes e participativos. Ao longo das atividades, ficou evidente a importância de integrar a educação cidadã no ambiente escolar e de envolver os estudantes em práticas que os conectem com temas essenciais para o fortalecimento da democracia, do diálogo e do respeito à diversidade.

Desde os primeiros módulos até o encerramento, foi possível observar o crescimento dos alunos em aspectos críticos, como a capacidade de argumentação, o respeito ao outro e a valorização das diferenças. As experiências práticas especialmente o julgamento simulado, as palestras e a visita institucional

proporcionaram uma vivência autêntica do que significa ser um agente de transformação dentro da sociedade. Esse aprendizado se reflete, inclusive, no comportamento dos estudantes fora do contexto escolar.

A parceria da UNIGUAÇU com instituições como a OAB, a Polícia Militar, o Poder Judiciário, a Promotoria de Justiça foi fundamental para o sucesso da iniciativa, proporcionando aos alunos uma visão sobre as estruturas e responsabilidades sociais que compõem a cidadania ativa. Essas parcerias, além de fortalecerem o conteúdo do projeto, incentivaram a colaboração entre diferentes setores, reforçando a importância de uma educação integrada com a comunidade e focada em objetivos comuns.

Este projeto cumpriu seus principais objetivos de promover a formação de uma consciência cidadã crítica e fortalecer nos estudantes o respeito à diversidade e a valorização da multiplicidade de identidades. Acredita-se que o sucesso desta iniciativa pode servir como modelo para outras instituições que desejam aprofundar a prática da cidadania em suas atividades curriculares. Tem-se como meta expandir o alcance do Projeto Semeando Cidadania, incorporando novos módulos que incentivem ainda mais a atuação direta dos alunos em suas comunidades.

Acredita-se que, ao ampliar as oportunidades para que os estudantes exerçam o papel de protagonistas em suas realidades locais, será possível potencializar o impacto social do projeto. Levar os conhecimentos adquiridos além dos muros da escola é um passo essencial para fortalecer a cidadania ativa e a transformação social, promovendo o desenvolvimento de jovens comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa.

Por fim, reafirma-se o compromisso com a formação de cidadãos críticos, éticos e engajados, e o Projeto Semeando Cidadania é um caminho promissor para transformar o ambiente escolar em um espaço ativo de transformação social. Esse projeto não apenas fortaleceu a crença no potencial da educação cidadã, mas também motivou a seguir promovendo iniciativas que contribuam para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PONSO, Leonardo. **Passo a passo de como fazer uma caça ao tesouro inesquecível com os pequenos**. 2022. Revista Infância e maternidade. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/como-fazer-uma-caca-ao-tesouro/>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

Psicologia

TRANSFORMANDO CONFLITOS: UMA ABORDAGEM DE COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NAS ESCOLAS

Gabriel Eduardo dos Santos da Silva, Igor Strada Barbian, Junia Mara Pimentel, Maiara Ribeiro Cornacini¹, Fernanda Schmidt Polino Grings², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Meire Perpetua Vieira Pinto³

INTRODUÇÃO

As ocorrências de violência nas escolas do Brasil registram um aumento significativo nos últimos anos, fator que alavanca o medo e a insegurança em ambientes que deveriam promover a segurança e o desenvolvimento (Agência Senado, 2023). De acordo com questionários respondidos por professores do Estado do Paraná, na avaliação aplicada pelo Ministério da Educação, o percentual de escolas com registros de *bullying*, ameaças ou ofensas verbais no estado, em 2021, foi de 47,3%, índice 10% acima da média nacional (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). De caráter multifacetado, a violência se enraíza para além dos microambientes e se estende ao macro, afetando não somente o ambiente escolar, como também o familiar e social (Agência Senado, 2023).

Nesse cenário, ferramentas se fazem necessárias a fim de amenizar, contornar e transformar os impactos da violência em especial no ambiente escolar, sendo uma dessas ferramentas, a Comunicação Não-Violenta (CNV), desenvolvida pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, que entrega a competência necessária para identificar a violência presente na linguagem, que fragiliza as relações interpessoais e permite a manutenção da comunicação pela equipe discente (Faller, 2018). A CNV tem o intuito de melhorar as relações interpessoais, reduzir os conflitos e estimular a empatia entre os indivíduos e oferecem ricas possibilidades para a intervenção no enfrentamento dessa problemática, pois busca a conexão a partir das necessidades básicas, aquilo que é comum a todos, promovendo uma verdadeira humanidade e melhorando os relacionamentos, com respeito, justiça e compaixão. Nas palavras de Rosenberg (2006, p. 21-22):

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

A CNV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando. [...] A CNV nos ensina a observarmos cuidadosamente (e sermos capazes de identificar) os comportamentos e as condições que estão nos afetando. Aprendemos a identificar e a articular claramente o que de fato desejamos em determinada situação. A forma é simples, mas profundamente transformadora.

Ao identificar o que realmente motiva as palavras de uma pessoa, é possível estabelecer um diálogo mais profundo e significativo. Isso não apenas ajuda a resolver conflitos, mas também a construir relacionamentos mais fortes, já que as partes envolvidas se sentem ouvidas e compreendidas. Essa abordagem pode transformar o ambiente escolar, promovendo um espaço acolhedor e seguro para o diálogo.

Ao adotar práticas da CNV, busca-se não apenas reduzir conflitos, mas também criar um espaço de cooperação genuína, onde os sentimentos e necessidades de todos sejam valorizados e sua aplicação em escolas brasileiras evidenciam resultados positivos (Oliveira, 2019; Remigio, 2021). Neste contexto, este trabalho visa explorar como a implementação da CNV para alunos no ambiente escolar pode fortalecer as relações interpessoais entre eles e a partir disso analisar os impactos dessa abordagem na mediação de conflitos e na contribuição para um clima escolar mais harmonioso e inclusivo, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos para a convivência em grupo.

METODOLOGIA

Público Alvo: Alunos de uma turma de 7º ano da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, localizada na cidade de Foz do Iguaçu-PR. A turma é composta por 40 alunos de 11 a 13 anos.

As intervenções foram compostas por quatro encontros de 50 minutos com o objetivo de trabalhar as habilidades básicas para aplicação e aprendizagem da CNV.

1º encontro: Apresentação da temática CNV focando na importância da comunicação e escuta empática para resolução de conflitos.

- Dinâmica cartões das emoções: apresentou-se imagens retiradas de animes da preferência dos alunos e solicitou-se que identificassem a emoção e apresentassem suas hipóteses sobre a necessidade relacionada com a respectiva emoção.
- Aplicação de um questionário para compreender a percepção dos alunos sobre a violência na escola.

2º encontro: Explicação: explicar os quatro componentes da CNV: observação, sentimentos, necessidades e pedidos com exemplos práticos e visuais.

- Contextualização: projetar situações de conflito encontradas em vídeos de animes. Debates sobre a aplicação da CNV nos casos apresentados.

3º encontro: Dinâmica: Desvendando Emoções e Necessidades.

- Serão distribuídas fichas com frases aleatórias para que cada aluno leia em voz alta e identifique se a frase expressa uma emoção ou uma necessidade, fixando a ficha na coluna correta ("Emoções" ou "Necessidades") em um quadro previamente preparado. A atividade inclui uma breve introdução sobre CNV, a leitura e identificação das frases, uma discussão reflexiva sobre as escolhas e um encerramento que reforça a importância da distinção para a comunicação.

4º encontro: Dinâmica: roda das emoções.

- Produção de um texto individual com o tema: "O que achei das aulas sobre emoções?". O objetivo desta atividade era estimular a reflexão sobre o aprendizado adquirido ao longo das aulas anteriores, nas quais exploramos a identificação, a compreensão e o gerenciamento das emoções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros dois encontros foram apresentados os conceitos básicos da CNV, entretanto, foi constatado que o conteúdo era complexo para os alunos, o que fez com eles ficassem entediados ou confusos. Durante as explicações os alunos se dispersaram e não se envolveram com as interações. Quando as atividades práticas dos cartões foram aplicadas a colaboração dos alunos aumentou, mostrando que quando as informações são passadas por meio de um material de interesse deles, nesse caso os animes, há maior engajamento nas atividades. Após essas intervenções, os autores adotaram uma nova abordagem, optou-se por focar em trabalhar o aprofundamento das emoções, devido a dificuldade dos alunos em compreender as abordagens da CNV. Além disso, foi usado uma quantidade mais expressiva de material lúdico durante o terceiro encontro, o que resultou em um maior engajamento dos alunos.

Foi possível também observar nos primeiros encontros e pelo questionário aplicado que a violência e a comunicação agressiva se mostravam enraizadas no cotidiano dos alunos. A maioria das respostas retratavam relatos de violência, como agressões físicas e verbais, quando perguntado sobre como resolver conflitos muitos relataram que a violência seria uma resposta positiva a essas situações.

A aplicação da dinâmica desvendando as emoções e necessidades no terceiro encontro da intervenção, demonstrou resultados significativos no que concerne ao propósito de desenvolver nos participantes as habilidades de reconhecer, diferenciar e nomear suas próprias emoções e necessidades. Observou-se que, após a atividade, os participantes apresentaram uma compreensão satisfatória das palavras que nomeiam as emoções e necessidades, evidenciado pelo resultado das participações orais e escritas. Adicionalmente, notou-se uma melhora na motivação e engajamento da turma sugerindo um potencial para interações mais saudáveis e empáticas.

No quarto encontro foi realizada a "Roda das Emoções" e uma produção textual com o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre a intervenção. A roda proporcionou um momento lúdico e interativo de identificação e compartilhamento, enquanto a produção textual permitiu uma reflexão mais individualizada e a internalização dos conceitos discutidos.

Por meio da "Roda das Emoções" os alunos puderam expressar suas emoções, a maioria apresentou níveis altos de alegria. Os alunos apresentaram emoções conflitantes, o que é típico da adolescência, fase em que se encontram, apesar disso, alguns alunos apresentaram emoções como tristeza, raiva, preocupação em níveis altos, e que talvez pudessem ser, no futuro, aprofundadas.

Por meio do relato escrito dos alunos, foi possível verificar que a maioria gostou da experiência e aprendeu com ela. Como as emoções foram bem trabalhadas com os alunos, a maioria relatou ter aprendido as emoções, fato também observado nas intervenções. Diferente do pensamento de resolver os conflitos com a violência dos primeiros encontros, nesses relatos os alunos demonstraram que puderam aprender que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos, como em frases: "aprendi que não se deve bater", "aprendi a ter mais respeito", "aprendi a controlar as emoções".

Foi possível observar que intervenções deste tipo são fundamentais para apresentar aos alunos novas ferramentas e possibilidades de lidar com os conflitos. Ainda assim, mais encontros seriam necessários para elaborar melhor a CNV com os alunos e se possível aplicar intervenções com outros grupos da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que, apesar das dificuldades iniciais com os conceitos da CNV, os alunos demonstraram crescente engajamento nas atividades práticas. O uso de materiais lúdicos, como animes e jogos, facilitou a compreensão das emoções e necessidades, elementos essenciais da CNV. As dinâmicas ajudaram a promover o diálogo e a reflexão sobre a violência escolar, substituindo-a gradualmente por formas mais pacíficas de resolver conflitos.

O impacto positivo foi visível não apenas nas produções textuais, mas também nas atitudes dos alunos, que passaram a demonstrar mais empatia e cooperação. A intervenção mostrou que a CNV pode ser uma ferramenta eficaz no enfrentamento dos desafios da comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e incentivando posturas mais respeitadas no cotidiano.

Assim, o trabalho contribuiu para reafirmar a relevância da CNV no contexto escolar e sugere que intervenções desse tipo, embora iniciais, sejam ampliadas e aprofundadas para alcançar resultados ainda mais significativos. Além disso, a continuidade do trabalho em outros grupos da comunidade escolar pode contribuir para a construção de uma cultura de paz, respeito e empatia nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Senado Federal. **Temor de violência nas escolas atinge 90% dos brasileiros**, aponta DataSenado, 2023. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado> >. Acesso em: 07 de mar. 2025.

FALLER, Elisa. **Comunicação não-violenta e processos circulares: uma experiência escolar**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia: Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2018. Orientadora: Luciana Fernandes Marques. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/181450> >. Acesso em: 07 mar. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Anuário brasileiro de segurança pública, n. 17, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/57>. Acesso em: 14 mar 2025.

OLIVEIRA, Otavio Lima. **Comunicação Não-Violenta como ferramenta pedagógica: por uma prática docente propositiva e colaborativa**. Perspectiva Sociológica, 2019. Disponível em: < <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/2265> >. Acesso em: 06 de mar. de 2025.

REMÍGIO, Arthur Nunes. A comunicação não-violenta aplicada ao contexto escolar de Mossoró/RN: uma análise dos relatos de experiências de facilitadores de práticas restaurativas. **Revista Estudantil Manus Iuris**, v. 1, n. 2, p. 67 - 85, 31 jan. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/rmi/article/view/9876> >. Acesso em: 06 de mar. de 2025.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

PROMOVENDO O PROTAGONISMO E A AUTOCONFIANÇA NA INFÂNCIA

Jaqueline da Cruz Gulchinski, Johana Soledad Alvarez Vera, Paula Marcela Battilana de Almeida, Sara Woll¹, Adriana Ferreira da Silva², Maria das Graças Souza, Meire Perpetua Vieira Pinto³

INTRODUÇÃO

A autoestima na terceira infância é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças, influenciando sua autoconfiança e percepção de competência. Segundo Papalia (2022), nessa fase, os julgamentos sobre si mesmos tornam-se mais equilibrados e realistas, com a formação dos sistemas representacionais, que integram diferentes aspectos da identidade. O apoio de pais, professores e o ambiente escolar contribui significativamente para fortalecer a autovalorização, especialmente por meio de experiências positivas e reconhecimento de conquistas.

Conforme destacado por Friedmann (2017), a ausência de protagonismo infantil pode levar à passividade, desmotivação e baixa autoestima nas crianças, comprometendo não apenas seu aprendizado, mas também sua formação como cidadãos críticos e participativos na sociedade. Quando as crianças não têm espaço para participar ativamente das situações que envolvem seu cotidiano, elas perdem a oportunidade de desenvolver autonomia, expressar seus sentimentos e contribuir para a construção de um ambiente mais colaborativo e inclusivo, o que enfraquece seu potencial de transformação social. Para que o protagonismo infantil seja genuíno, é necessário reconhecer as crianças como sujeitos ativos na construção do conhecimento e na transformação social. Como apontam Ariès (1973/1978), Kramer (2003) e Kramer e Leite (1996), "não é possível analisar a questão do protagonismo infantil sem considerar as relações de poder em que adultos e crianças estão envolvidos", Nesse contexto, a escola deve ser repensada como um

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

ambiente de diálogo e construção coletiva, permitindo que os alunos tenham voz nas decisões que envolvem seu aprendizado e convivência.

A partir dessa análise, o protagonismo infantil e a autoconfiança emergem como pilares essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Freire (1996, p. 13), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". participar ativamente de seu próprio processo educativo, eles desenvolvem um senso de responsabilidade e confiança, fortalecendo sua capacidade de enfrentar desafios com resiliência e autonomia. Dessa forma, a autoestima se torna não apenas um reflexo da percepção individual, mas um elemento fundamental na construção de uma identidade segura e fortalecida.

METODOLOGIA

A intervenção aconteceu em três encontros de 1h30 cada, com cerca de 15 crianças de 8 a 12 anos, na Academia de Artes Marciais Power Family. O objetivo foi promover o protagonismo infantil e a autoconfiança, incentivando a participação ativa e reconhecendo as crianças como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e construção social.

Serão utilizadas práticas lúdicas, interativas e adaptativas, fundamentadas em Freire (1996), Papalia (2022) e Friedmann (2017), priorizando um ambiente que valorize a autonomia e as conquistas em grupo. As habilidades socioemocionais serão trabalhadas a partir de três eixos: participação ativa e colaborativa, comunicação de sentimentos e pensamentos, e construção da autoestima e liderança.

Primeiro Encontro: Foi desenvolvido um momento especial de criação de vínculos. Começou-se com a personalização dos crachás, e em seguida, foi estendida uma toalha xadrez no chão e compartilhamos um piquenique com bolos, frutas e pães. Na sequência, foi apresentado a "Caixa da Coragem", que continha cinco perguntas reflexivas. Duas delas foram: "Se você fosse prefeito por um dia, o que mudaria para melhorar a vida das crianças?" e "O que você faz muito bem e sente orgulho disso?" Para encerrar, realizou-se o jogo "Descolados", que foi adaptado para o ambiente — originalmente em formato de tabuleiro — para uma versão em

tamanho humano, tornando a experiência mais dinâmica e envolvente. O jogo é voltado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Segundo encontro: O grupo inicia com um café da manhã em um ambiente acolhedor, com almofadas e tapetes. Em seguida, realiza uma atividade musical, onde uma integrante toca violão e as crianças criam uma história coletiva, estimulando criatividade, comunicação e autoconfiança. Depois, acontece a atividade “A Casa da Realidade e dos Desejos”, em que as crianças desenham duas casas, e nelas escrevem atitudes representando o que não gostam em casa e o que gostariam que existisse, focando em suas atitudes pessoais. A proposta incentiva a expressão emocional, o protagonismo e a reflexão sobre mudanças e colaboração no ambiente familiar.

Terceiro encontro: No último encontro, o grupo inicia com uma proposta diferente: em vez do café da manhã habitual levado pela equipe, as crianças trazem suas frutas preferidas para preparar, em conjunto, uma salada de frutas. Enquanto algumas espremem laranjas, outras cortam e organizam os ingredientes, e cada criança monta seu próprio prato, respeitando preferências individuais. Em seguida, realizam a atividade de caça ao tesouro, na qual garrafas são previamente escondidas no ambiente. A cada descoberta, o grupo comemora de forma coletiva, incentivando o protagonismo individual e a colaboração em equipe. A última pista conduz as crianças à mesa, onde vivenciam um momento de escuta e paciência: antes da entrega do “tesouro”, cada uma escreve sobre o que mais gostou no projeto e como se sentiu, por meio da “Caixa Confidencial”.

Encerramento: Ao final, recebem o tesouro — brigadeiros e broches simbólicos para os quimonos — e surpreendem a equipe com uma homenagem espontânea, demonstrando afeto, reconhecimento e vínculo construído ao longo da experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 12 crianças, todas muito engajadas e comunicativas. Desde o início, demonstraram interesse e envolvimento em cada atividade proposta. Priorizamos a interação e a criação de vínculos, promovendo um ambiente

acolhedor e de confiança — algo como ao rapport. Também realizamos atividades que incentivaram a tomada de decisão, estimulando o protagonismo desde cedo.

No encontro seguinte, contamos com a presença de 8 crianças. As propostas foram mais lúdicas, com foco em despertar a iniciativa individual e a percepção de ser um agente de mudança em seu próprio contexto. Percebemos que eles estavam mais confiantes e seguros para desenvolver as atividades. Para encerrar, convidamos as crianças a trazerem suas frutas favoritas e, juntos, preparamos uma salada de frutas. A atividade trabalhou valores como responsabilidade, cooperação e protagonismo, e percebemos que foi reforçado a importância da contribuição de cada um para o resultado coletivo. Também realizamos um jogo de caça ao tesouro, que, de forma divertida, fez eles se sentirem confiantes e novamente protagonistas.

No primeiro encontro, dois irmãos chamaram nossa atenção por sua postura mais retraída. A menina estava chorando e o menino se mostrava bastante tímido, sem interagir com os demais. Ele se recusava até mesmo a dizer seu nome durante a apresentação e não queria participar das atividades. Foi então que uma de nossas integrantes tentou adivinhar seu nome. Ao ouvir seu nome, ele sorriu e começou a falar um pouco. Para incentivá-lo ainda mais, propusemos que ele usasse um canetão "especial", o que o animou. Ele escreveu seu nome e até fez um desenho, como solicitado. Tivemos algumas atividades neste dia, dentre elas, uma que eles tinham que responder algumas perguntas que faziam eles pensarem como um agente de mudança, e as respostas das crianças foram bem significativas e profundas. Esse breve momento de abertura nos mostrou a importância do acolhimento para o início de um vínculo, entendido aqui como “tudo que liga, ata e une, implicando a intersecção entre duas subjetividades, entre o privado e o compartilhado” (Schmal; Leite, 2010, p. 447).

No segundo encontro, o dia amanheceu chuvoso, o que nos deixou apreensivas quanto à participação das crianças. Ainda assim, compareceram. Realizamos a atividade “A Casa da Realidade e dos Desejos”. Nela, as crianças desenharam duas casas: na casa da realidade, deveriam escrever comportamentos que não gostam de si mesmas; e, na casa do desejo, o que poderiam fazer para melhorar. Embora a proposta fosse voltada à autorreflexão e ao desenvolvimento do protagonismo e da expressão emocional, percebemos certa dificuldade. Muitas

crianças brincavam ou citavam erros dos familiares, ao invés de refletirem sobre suas próprias atitudes. Além disso, outro fator dificultou o andamento da atividade: os professores da academia de luta estavam presentes e decidiram realizar um treino no mesmo horário, o que gerou bastante ruído e dispersão das crianças. Isso impactou negativamente nossa interação, tornando difícil manter o foco do grupo, mesmo com o ambiente preparado. Como ressalta Ceron-Litvoc (2012, p. 152), “Um som, um sopro ou um nada que lhe chame a atenção pode provocar a dissolução da sua consciência nos estímulos sensoriais.”

No terceiro encontro, todas as crianças participaram com entusiasmo, levando suas frutas e se envolvendo na preparação. Ficamos felizes ao perceber o quanto se sentiram realizados em participar da produção da salada de frutas. Comentaram que pretendiam repetir a experiência em casa, o que revela o impacto positivo da atividade. Durante essa partilha, uma das crianças que havia levado morangos não conseguiu se servir, pois os morangos acabaram antes que ela pudesse comer. Notamos sua frustração, mas ao ser chamada para iniciar a próxima brincadeira, a caça ao tesouro, ela se animou rapidamente. Essa atividade em grupo trouxe grande envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção evidenciou avanços significativos no fortalecimento do protagonismo infantil e da autoconfiança das crianças participantes. Ao proporcionarmos um ambiente acolhedor, lúdico e colaborativo, foi possível observar uma crescente abertura para o diálogo, a tomada de decisões e o envolvimento nas atividades propostas. Mesmo diante de desafios, como dispersão por ruídos externos ou dificuldades iniciais de interação, os encontros revelaram o potencial das crianças em se reconhecerem como agentes ativos na construção de suas experiências.

A escuta atenta, a valorização das opiniões e o incentivo à autonomia foram aspectos centrais para o desenvolvimento de vínculos e para o despertar da confiança em si mesmos. As atividades propostas — como a Caixa da Coragem, a Casa da Realidade e dos Desejos, e a caça ao tesouro — foram fundamentais para promover reflexões sobre identidade, cooperação e protagonismo, favorecendo um

espaço de expressão genuína. Para futuras intervenções, recomenda-se a ampliação do número de encontros, garantindo mais tempo para o aprofundamento dos vínculos e das reflexões individuais. Além disso, é importante garantir um ambiente estável e silencioso, a fim de favorecer a concentração e o envolvimento das crianças. Acreditamos que experiências como essa contribuem não apenas para o fortalecimento da autoestima e do protagonismo, mas também para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e participativos em seus contextos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERON-LITVOC, Daniela. Análise fenomenológica da distração infantil. **Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 149-157, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Protagonismo infantil**. In *Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar*, 2017.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PIRES, Sergio Fernandes Senna; BRANCO, Angela Uchoa. Cultura, self e autonomia: bases para o protagonismo infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 415-421, 2008. Disponível em: [Cultura, self e autonomia: bases para o protagonismo infantil](#). Acesso em: 14 mar. 2025.

SCHMAL, Luciana Saraiva; LEITE, Paula Esteves Daudt Sarmiento. Da criação do vínculo ao vínculo de criação: a metáfora como caminho. **Psicanálise**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 447, 2010.

A PATERNIDADE NA PERSPECTIVA DAS NEURODIVERGÊNCIAS: DESAFIOS, CONQUISTAS E CUIDADO EMOCIONAL

Eduardo Felipe Santos Camarão¹, Ricardo Leandro Dos Santos¹, Milena dos Santos Nascimento², Janaina Maria da Costa, Priscilla Higashi³

INTRODUÇÃO

A compreensão da paternidade tem se ampliado nas últimas décadas, acompanhando transformações culturais, sociais e subjetivas que redefinem o papel do pai para além da função tradicional de provedor. No contexto das neurodivergências, essa reconfiguração torna-se ainda mais desafiadora, uma vez que a participação paterna continua sendo, em muitos casos, limitada ou percebida como secundária, enquanto as mães assumem a maior parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado, acompanhamento terapêutico e à articulação com redes de apoio (Silva, 2021). Essa assimetria evidencia a importância de investigar como os pais se percebem nesse processo, quais barreiras enfrentam e de que modo constroem vínculos afetivos com seus filhos neurodivergentes.

O presente trabalho, intitulado *A Paternidade na Perspectiva das Neurodivergências: Desafios, Conquistas e Cuidado Emocional*, tem como objetivo analisar a vivência da paternidade no cuidado de filhos neurodivergentes, com ênfase nos desafios enfrentados, nas conquistas relatadas e nas estratégias de cuidado emocional construídas ao longo dessa trajetória. A proposta parte da escuta dos próprios pais, buscando compreender de forma sensível e crítica as múltiplas experiências que envolvem a criação de filhos com condições neurológicas diversas. Diversas iniciativas e estudos já apontam os impactos da ausência paterna e os desafios da paternidade ativa em contextos de neurodivergência. Projetos como o Debate Autocuidado dos Pais de Neurodivergentes (UNIT, 2024) e artigos sobre paternidade atípica (Jadend Tech, 2024) evidenciam como o envolvimento dos pais influencia tanto o bem-estar da criança quanto a dinâmica familiar. Publicações como *Parenting a Neurodivergent Child is Hard!* (Psychology Today, 2021) reforçam

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

os desafios emocionais e estruturais vivenciados por pais que tentam assumir um papel mais presente e afetivo.

Segundo Boff (2005), a interação contínua entre pai e filho é um fator decisivo para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. A ausência ou a presença limitada da figura paterna pode comprometer esse processo, impactando o equilíbrio emocional da criança e a dinâmica familiar. No entanto, é preciso considerar os entraves socioculturais, emocionais e estruturais que dificultam a participação paterna ativa, especialmente em contextos onde há demandas específicas e contínuas, como nos casos de filhos neurodivergentes. Nesse cenário, compreender o conceito de neurodivergência é essencial. O termo foi introduzido pela socióloga Judy Singer na década de 1990 e refere-se à ideia de que variações neurológicas como autismo, TDAH, dislexia e outras não devem ser tratadas como patologias, mas como expressões legítimas da diversidade humana (Singer, 2019). Baumer (2021) reforça que a neurodiversidade propõe uma mudança de perspectiva, reconhecendo diferentes formas de perceber, processar e interagir com o mundo. Para Villar (2022), o reconhecimento da neurodivergência em um filho representa uma ruptura com as imagens idealizadas da parentalidade, exigindo uma reconstrução dos papéis parentais e das formas de cuidado.

Este estudo se propõe a dar visibilidade às experiências de pais que vivenciam esse processo, por meio de uma abordagem qualitativa, que utilizará entrevistas, grupos de discussão e análise de casos. A intenção é compreender como esses homens constroem suas práticas de cuidado emocional e de envolvimento afetivo com os filhos, refletindo também sobre os sentidos atribuídos à paternidade em contextos de diversidade neurológica.

METODOLOGIA

Os encontros foram realizados aos sábados durante o mês de maio de 2025, com o objetivo de proporcionar um espaço regular, seguro e acolhedor para que os pais pudessem interagir, desenvolver habilidades e participar de atividades direcionadas ao contexto da paternidade de filhos neurodivergentes. A proposta visou promover uma escuta ativa, troca de experiências, construção de vínculos e fortalecimento da presença paterna no cotidiano familiar. A metodologia adotada

baseia-se em rodas de conversa, oficinas criativas, dinâmicas interativas e momentos de reflexão em grupo. A intenção foi facilitar um ambiente propício ao acolhimento, onde os participantes expressaram suas vivências, compartilharam desafios e construíram estratégias de enfrentamento conjuntas.

Encontro 1 – O Papel do Pai na Criação de Filhos Neurodivergente: Realizado no dia 10 de maio de 2025, teve como objetivo discutir a importância da paternidade ativa e promover vínculos afetivos entre os participantes. Foi aplicado um questionário de perfil e expectativas, seguido por uma dinâmica de acolhimento com um novelo de lã. Em seguida, uma roda de conversa possibilitou o compartilhamento de desafios na criação de filhos neurodivergentes. A oficina “Carta para o Eu do Futuro” promoveu reflexão sobre a paternidade atual e futura. Relatos espontâneos revelaram desejos profundos de transformação. O Sr. P afirmou: "Eu quero melhorar como pai [...] estar presente, não só como provedor, mas em amor, cuidado..." (BOFF, 2005, p. 33). O Sr. T compartilhou: "[...] quero mostrar para eles em palavras, gestos e atitudes." (Baumer, 2021, p. 45). O encontro terminou com um ritual de compromisso: os pais guardaram suas cartas.

Encontro 2 – Superando Barreiras: Realizado em 17 de maio de 2025, focou na identificação de barreiras à participação paterna e no fortalecimento dos vínculos. Um depoimento emocionante do pai D. destacou a solidão da paternidade solo: "[...] sou um pai solo... o que vou fazer?" O grupo acolheu e criou um momento de escuta empática. Segundo Tragtenberg (1994, p. 72), "A dor não é uma metáfora. A dor é real...". O encontro foi encerrado com uma autoavaliação sobre presença, envolvimento e apoio afetivo.

Encontro 3 – Conectando Pais e Filhos: Realizado como encerramento, focou na partilha final. Os pais trouxeram os filhos e compartilharam os impactos das vivências. Apresentaram aprendizados e responderam a um questionário online de avaliação. Um pai, com filho autista nível 3 de suporte, afirmou: "Meu sonho era que ele fosse 'normal' [...] mas obrigado por esse encontro." Tal fala reflete a desconstrução da paternidade idealizada e a aceitação gradual (Baumer, 2021, p. 52).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros revelaram a relevância de espaços que promovam a escuta ativa, a partilha de experiências e o fortalecimento da presença paterna na vida de filhos neurodivergentes. Ao longo das atividades, os pais demonstraram transformações significativas em suas percepções sobre o papel paterno, apontando avanços na construção de vínculos afetivos e maior compreensão das necessidades emocionais de seus filhos. As falas espontâneas, os relatos de dor e de esperança, e os compromissos assumidos nos encontros evidenciam uma trajetória de ressignificação da paternidade.

Foi constatado que, apesar dos desafios enfrentados, como a sobrecarga emocional e a dificuldade de comunicação com os filhos, os pais buscam ativamente construir um novo modelo de cuidado baseado na escuta, na presença e no afeto. As estratégias compartilhadas entre os participantes e a sensação de acolhimento coletivo fortaleceram o sentimento de pertencimento e estimularam a continuidade da participação em redes de apoio.

Para compreender a experiência dos pais de filhos neurodivergentes, este estudo se ancora na fenomenologia transcendental de Husserl, cuja proposta central é o retorno às “coisas mesmas”, ou seja, à experiência vivida em sua essência, livre de pressupostos e interpretações prévias (Husserl, 2006). A fenomenologia propõe uma análise rigorosa da consciência e da maneira como os fenômenos são dados na experiência subjetiva.

No caso da paternidade de crianças neurodivergentes, a fenomenologia permite acessar o sentido que os próprios pais atribuem à sua vivência, suspendendo julgamentos externos e ouvindo o que se revela em sua forma de *ser-no-mundo* com o filho. Para Husserl (2006), essa suspensão, chamada de *epoché*, é necessária para que possamos compreender a experiência em sua intencionalidade – isto é, como ela é dirigida a algo no mundo, carregada de significados.

A fenomenologia husserliana também valoriza a intersubjetividade, ou seja, a relação entre os sujeitos como base para a constituição do mundo vivido. No contexto da paternidade, essa perspectiva evidencia a importância das relações afetivas e do cuidado como elementos centrais para a constituição da identidade paterna. A experiência dos pais, portanto, não pode ser reduzida a números ou

comportamentos, mas deve ser compreendida como uma totalidade vivida, que envolve sentimentos, expectativas, frustrações e ressignificações constantes.

O projeto Debate Autocuidado dos Pais de Neurodivergentes (UNIT, 2024) ilustra como a escuta sensível e o compartilhamento de experiências fortalecem o vínculo entre pais e filhos. A partir de rodas de conversa e vivências, os participantes puderam repensar seus papéis e fortalecer sua presença no cotidiano da criança. O artigo "Paternidade Atípica" (Jadend Tech, 2024) reforça que muitos pais vivenciam uma mistura de angústia, medo, culpa e insegurança, especialmente quando se vêem despreparados emocionalmente para lidar com as especificidades do filho neurodivergente.

Além disso, estudiosos contemporâneos da fenomenologia, como Baumer (2021) e Villar (2022, 2024), destacam que a relação com um filho neurodivergente frequentemente rompe com as idealizações da parentalidade, exigindo um novo olhar e novas formas de estar com o outro. A desidealização da paternidade, conforme discutido por Villar (2024), emerge como elemento fundamental nessa trajetória. Inserir Hermes nos campos de Apolo significa, simbolicamente, permitir-se ser atravessado pela imprevisibilidade, criatividade e singularidade que caracterizam a relação com um filho neurodivergente. Trata-se de uma abertura à alteridade, àquilo que escapa aos modelos normativos e exige uma nova linguagem afetiva. Como reforça Baumer (2021), a paternidade vivida de forma fenomenológica exige uma disposição para o encontro genuíno com o outro, onde o cuidado se torna expressão concreta do vínculo afetivo e da escuta atenta às necessidades do filho.

A paternidade, nesse sentido, torna-se uma experiência existencial que demanda presença, escuta e compromisso emocional, dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de criar mais espaços de acolhimento e formação voltados aos pais, a fim de ampliar sua participação no cuidado cotidiano e no desenvolvimento emocional dos filhos neurodivergentes. O projeto evidencia que a paternidade ativa e afetiva é possível, desde que sustentada por escuta, suporte e oportunidade de expressão subjetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto “A Paternidade na Perspectiva das Neurodivergências” revelou que a ausência paterna não se dá apenas por negligência, mas também por uma cultura que historicamente desresponsabiliza o pai dos cuidados afetivos. A escuta fenomenológica demonstrou que muitos pais desejam se envolver, mas enfrentam barreiras internas e externas para exercer uma paternidade ativa.

A fenomenologia de Husserl ofereceu uma base sólida para compreender as experiências vividas dos pais em sua profundidade, valorizando o sentido que eles próprios atribuem à relação com seus filhos. Os encontros foram espaços potentes de cuidado emocional, permitindo que os pais ressignifiquem seu papel e descobrissem formas mais autênticas de se fazer presentes na vida dos filhos.

Mais do que oficinas, o projeto se mostrou uma jornada de reconexão, onde os pais puderam sair do lugar de coadjuvantes e assumir com afeto, coragem e presença o protagonismo na vida de seus filhos neurodivergentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **O cuidado essencial: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Tradução: Marcelo Fabri. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JADEND TECH. **Paternidade atípica**. Portal Educacional, 2024. Disponível em: <https://www.jadendtech.org/paternidadeatipica>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, J. P. da. A paternidade em tempos de neurodiversidade. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 113–126, 2021. UNIT.

Projeto Debate. **Autocuidado dos Pais de Neurodivergentes**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2024. Disponível em: <https://www.unit.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

VOLUNTARIADO E SAÚDE MENTAL: A NECESSIDADE DE CUIDAR DE QUEM FAZ O BEM

Aline Giselle Rocha Pereira, Ana Júlia Henriques Mafalda, Cindy Almeida Silva Lima¹, Brunna Signori de Souza², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maicon da Silva Moreira³

INTRODUÇÃO

Os voluntários de Organizações Não Governamentais (ONGs) desempenham um papel essencial na sociedade, muitas vezes enfrentando situações desafiadoras e de grande responsabilidade. No entanto, esse envolvimento intenso pode, ao longo do tempo, afetar a saúde mental desses voluntários, pois eles lidam com situações de sofrimento, perdas e emoções fortes. “O bem-estar psicológico dos trabalhadores é fundamental para a manutenção da produtividade, qualidade do trabalho e satisfação no ambiente profissional. Ignorar a saúde mental pode resultar em altos índices de absenteísmo, esgotamento e redução do desempenho” (Santos; Silva, 2021, 102 -108).

É importante ressaltar que o trabalho do palhaço de hospital é terapêutico, proporcionando momentos de alívio e alegria, que ajudam a aliviar a tensão e a dor emocional, porém para cuidar do outro é necessário cuidar de si mesmo, a fim de conseguir manter um equilíbrio mental e emocional. De acordo com os pesquisadores Esperidião, Saidel e Rodrigues “Os profissionais de saúde enfrentam preocupações, incertezas e angústias em seu cotidiano, tornando-se vulneráveis ao sofrimento psíquico. As dificuldades do trabalho, somadas ao impacto emocional de lidar com a dor alheia, agravam essa situação.” página 1. Diante disso, mesmo que os voluntários atuantes no hospital não façam parte da equipe de funcionários, eles contribuem com a realização de tarefas e com estratégias para trazer alegria aos pacientes.

Dentro desse contexto, este projeto tem como intuito levar de modo dinâmico e cooperativo a conscientização aos voluntários da ONG Risoterapia - Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos - que utiliza a arte do palhaço para qualificar

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área da Pedagogia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docente do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

relações humanas em hospitais, instituições de ensino e casas de apoio, sobre a importância do cuidado com sua saúde mental. Cabe ressaltar que projeto tem como objetivos específicos informar os voluntários sobre os principais fatores que impactam a saúde mental como estresse, esgotamento emocional e autocuidado; Criar um ambiente de apoio mútuo onde os voluntários possam compartilhar experiências e desafios, fortalecendo a rede de suporte dentro da ONG e incentivar a adoção de práticas saudáveis ao gerenciamento do estresse. Ademais, com a efetivação desse projeto, alguns benefícios serão esperados, tais quais: redução do esgotamento emocional (ansiedade e estresse), inteligência emocional equilibrada, aumento do bem-estar e o autocuidado.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na sede da ONG Risoterapia, com a participação de 5-12 voluntários, por meio de oficinas e rodas de conversa. O desenvolvimento ocorreu ao longo de dois encontros de aproximadamente duas horas, buscando promover o aprendizado e a conscientização dos participantes acerca da importância da saúde mental em equilíbrio. A Prática de Vivências Interdisciplinares foi construída por três acadêmicas, com o auxílio da docente e da mentora. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foi empregada uma abordagem psicoeducativa em saúde mental, com ênfase na prevenção e promoção da saúde mental. Focada exclusivamente na visão de um outro lado de quem cuida do próximo, retratando com técnicas próprias para a realização de um trabalho voluntários mentalmente saudável e realizador no decorrer de todos os contribuidores, técnicas de relaxamento e arteterapia foram abordagens importantes para esse projeto, visto que, sua base foi totalmente voltada a elas e colocadas em prática no decorrer dos dois encontros desenvolvidos, utilizando essas duas bases em contextos e atividades dinâmicas totalmente diferentes mas igualmente envolventes, levando em conta cada necessidade dos voluntários e suas limitações em cada questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro 1: Dinâmica de apresentação e arteterapia: Para a realização do

primeiro encontro, foi abordada uma breve apresentação das acadêmicas, prosseguindo aos participantes a pergunta “quem é você?” para uma autorreflexão e um momento de fala. Após a apresentação dos membros envolvidos, foi abordada a questão norteadora “quem sou eu por trás do nariz de palhaço?” com o intuito dos participantes conseguirem refletir sobre sua identidade enquanto indivíduos, desconsiderando seus papéis sociais e profissionais.

Antes de ser introduzida a atividade principal, foi explicado a questão do sigilo, da confidencialidade e do compromisso com o presente projeto, a fim de levar uma visão responsável em ambas as partes. Com tudo esclarecido, as participantes iniciaram uma breve roda de conversa para a construção do projeto, juntamente com os voluntários, abordando a importância de se reconhecer como indivíduo e compreendendo como esse reconhecimento influencia nas relações interpessoais e no desenvolvimento das ações do grupo, além de levar a importância do equilíbrio emocional perante as atividades exercidas no hospital.

Após isso, foi entregue aos participantes um quadro de pintura em branco para que os mesmos expressassem através da arte como se veem, não necessariamente um autorretrato, mas algo que simboliza o que sentem ao seu respeito. Com o auxílio de pincéis e tinta, os voluntários representaram suas visões e, depois que todos finalizaram, foi feita uma roda de conversa para debater sobre como o outro enxergou a pintura do autor e a perspectiva do autor da obra, para ter dimensão de como a mesma situação pode ser observada por mais de uma realidade. Essa atividade foi feita para mostrar aos cineastas que cada um lê a situação a partir de suas vivências e como isso pode influenciar na saúde mental de cada integrante.

Encontro 2: Roda de conversa e Mindfulness O segundo encontro foi dividido em quatro etapas, sendo 15 minutos destinados ao coffee break. O encontro foi iniciado com a recapitulação da proposta feita anteriormente, referente à questão norteadora “Quem sou eu por trás do nariz de palhaço?”, partindo do pressuposto que a saúde mental deles é tão necessária quanto a dos pacientes. Após a introdução, foi entregue um papel com algumas questões relacionadas ao motivo pelo qual os voluntários decidiram fazer parte desse trabalho tão significativo e, então, foi aberta uma roda de conversa para debater e compartilhar os resultados.

Depois do debate, foi elaborado um cartaz com palavras escolhidas pelos

voluntários com o objetivo de fazê-los lembrar os fatores que motivam a continuar a realizar o voluntariado, e ao decorrer do processo de escrita, houve uma troca de risadas e empatia uns pelos outros. Para dar continuidade, foi realizado um momento de introspecção a partir da técnica de relaxamento guiado, conhecida como mindfulness. Essa abordagem foi utilizada para que os voluntários pudessem ter a dimensão do papel que eles exercem perante a sociedade e o quão importante é ter uma saúde mental equilibrada. Vale ressaltar que, além da roda de conversa, a técnica realizada foi deixada como um recurso para que os voluntários possam utilizar quando se encontrarem num momento de estresse ou ao fazer o projeto nos hospitais.

O primeiro fator desafiante foi referente às datas. Pode-se afirmar que conseguir marcar os encontros com os voluntários foi de extrema dificuldade pela alta demanda que eles possuem. Levando em consideração o papel desempenhado pelos voluntários, é possível apontar como um dos principais desafios a criação de propostas que conseguissem captar e sustentar a atenção dos palhaços, diante das inúmeras demandas e estímulos presentes em seu dia a dia. Soma-se a isso o fato de que, em um momento anterior, outro grupo havia desenvolvido um projeto baseado na comunicação não violenta, mas a baixa adesão por parte dos voluntários gerou em nós um sentimento de inquietação e preocupação.

Apesar de todos os desafios, esse projeto foi de extrema importância para a conscientização da saúde mental do cuidador e teve um impacto positivo em relação à vivência dos voluntários, pois as ferramentas utilizadas nos encontros ficaram como um apoio para os dias que se sentirem estressados diante das reuniões no hospital. O aprendizado com esse projeto foi ter um novo olhar sobre as questões desafiadoras da vida, a respeito de como as maiores dificuldades podem ser acolhidas e encaradas como oportunidades de crescimento, transformação e conexão mais profunda consigo e com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi desenvolvida, ao longo de dois encontros, uma abordagem dinâmica e conjunta entre os acadêmicos e os voluntários da ONG Risoterapia, acreditando-se que uma contribuição significativa foi alcançada no cotidiano de cada um dos

envolvidos. As atividades permitiram que os participantes se enxergassem além do "nariz de palhaço", refletindo sobre situações desafiadoras do dia a dia que, muitas vezes, estavam reprimidas. O uso de técnicas de relaxamento auxiliou na clareza dos pensamentos e na nomeação de sentimentos, contribuindo para o autoconhecimento. O projeto não só aproximou os voluntários, como também os fez perceber a importância de uma saúde mental equilibrada no contexto hospitalar. Dessa forma, conclui-se que os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, promovendo a conscientização sobre a saúde mental, informando sobre fatores de risco como estresse e esgotamento, incentivando o autocuidado e fortalecendo o apoio mútuo entre os integrantes da ONG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COQUEIRO, N.F. VIEIRA, F.R.R. FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental, Relato de experiência, **Acta Paul Enferm** 2010, v, 23 (6);

DOS SANTOS, Ana Cristina Cardoso; COUTINHO, Paula Conceição; NOGUEIRA, Alina. A Importância do Mindfulness na Gestão Emocional dos Enfermeiros: Uma prática baseada na evidência. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 12, n. 2, p. 51-58, 2023.

ESPERIDIÃO E., SAIDEL M.G.B., RODRIGUES J. A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira Enfermagem**, 2020

HELOANI, José Roberto, and Cláudio Garcia Capitão. **Saúde mental e psicologia do trabalho**. São Paulo em perspectiva 17, 2003

PAN, P. Associação Peter Pan amplia o setor de Saúde Mental em hospital de tratamento oncológico pediátrico - **Associação Peter Pan - Associação De Combate Ao Câncer Infante Juvenil | Doe esperança e compartilhe sorrisos**. Associação Peter Pan - Associação De Combate Ao Câncer Infante Juvenil | Doe esperança e compartilhe sorrisos, 2 set. 2019.

RAMOS, B. S. *et al.* Satisfação profissional no contexto hospitalar e a atuação humanizada de doutores palhaços. **Research Society and Development**, v. 11, n. 17, 24 dez. 2022.

SALAMON, Lester M., SOKOLOWSKI, S.Wojciech; HADDOCK, Megan A. Measuring The Economic Value Of Volunteer Work Globally: Concepts, Estimates, And A Roadmap To The Future. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 82: 217-252, 2011

CONSTRUINDO VALORES

Lienny Carmen Botitano¹, Hanrieli Lago², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino,
Janaina Maria da Costa³

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social caracteriza-se pela dificuldade de acesso a direitos básicos, como educação, saúde, moradia e trabalho, devido a fatores estruturais como desigualdade socioeconômica, pobreza e baixa escolaridade. Segundo Sen (2000), a privação de capacidades básicas, como o acesso à educação e ao mercado de trabalho, perpetua ciclos de exclusão social, especialmente em comunidades marginalizadas. No Brasil, a concentração de renda e a escassez de oportunidades econômicas agravam essa realidade, comprometendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes que crescem em contextos de violência, precariedade habitacional e falta de recursos educacionais. Esses fatores não apenas limitam o exercício pleno da cidadania, mas também impactam negativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional, conforme apontado por Vygotsky (1984), para quem o meio social é um elemento ativo na formação das funções psicológicas superiores.

Práticas exitosas para enfrentar a vulnerabilidade social incluem programas educacionais que priorizam a equidade e políticas públicas voltadas para a inclusão socioeconômica. Iniciativas como o Bolsa Família, que combina transferência de renda com condicionalidades educacionais, demonstraram impacto positivo na frequência escolar e na redução da evasão, conforme estudos de Soares e Sátyro (2010). Além disso, projetos comunitários que oferecem reforço escolar e atividades culturais em bairros periféricos têm se mostrado eficazes na promoção do desenvolvimento integral de crianças, proporcionando ambientes ricos em interações sociais e estímulos cognitivos. Essas estratégias reforçam a ideia de que a educação, quando acessível e de qualidade, atua como um instrumento de

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

transformação social, capaz de romper o ciclo de pobreza e exclusão.

O objetivo deste projeto de escopo aberto é propor estratégias educacionais que promovam a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, com base na perspectiva sociocultural de Vygotsky. A pesquisa busca identificar como intervenções educacionais, aliadas a políticas públicas de moradia e geração de emprego, podem criar condições para o desenvolvimento integral e a ampliação de oportunidades. Pretende-se, assim, contribuir para a formulação de práticas que garantam o acesso equitativo à educação e reduzam as desigualdades estruturais, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

METODOLOGIA

O projeto "Construindo Valores" foi implementado em uma instituição não governamental que acolhe no contraturno escolar crianças e adolescente em vulnerabilidade social, caracterizada por limitações no acesso a recursos educacionais e socioeconômicos. O projeto "Construindo Valores" envolveu 23 crianças em quatro encontros de 50 minutos, realizados entre abril e maio, com o objetivo de promover autoconhecimento, expressão emocional e habilidades socioemocionais. As dinâmicas foram planejadas para criar um espaço seguro, favorecendo a escuta e o respeito. A tabela abaixo resume os resultados observados:

10/04	As Marcas da Nossa História.	Envolvimento ativo; escuta empática; reflexões sobre experiências pessoais.
17/04	O que essa boca fala?	Expressão de angústias em espaço seguro; validação emocional; compartilhamento opcional.
24/04	O que está no meu coração?	Sensibilidade na identificação de emoções; reforço de afeto com ovos de Páscoa.

15/05	Respiração Consciente	Respiração Consciente, encerramento com feedbacks
-------	--------------------------	--

As atividades atenderam crianças em idade escolar (6 a 8 anos), com foco em promover habilidades socioemocionais. Os encontros ocorreram semanalmente na instituição Núcleo Criança de Valores que possui sala de atividades, proporcionando um ambiente acolhedor para dinâmicas interativas. A intervenção abrangeu quatro encontros principais, realizados nos dias 10/04, 17/04, 24/04 e 15/05 com duração média de 50 minutos cada, utilizando abordagens lúdicas fundamentadas nas teorias de Vygotsky (2007) e Piaget (1978).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados indicaram um envolvimento crescente, com todas as crianças participando ativamente, demonstrando curiosidade e abertura para compartilhar sentimentos. No primeiro encontro, a analogia da folha amassada foi eficaz para sensibilizar sobre a influência das experiências na identidade, promovendo escuta respeitosa, conforme Goleman (2012) destaca a importância da inteligência emocional na validação de experiências pessoais. No segundo encontro, a dobradura inspirada em *Flicts* permitiu que as crianças expressassem angústias, como medo e tristeza, em um ambiente seguro, corroborando Wallon (2007), que enfatiza o papel das interações afetivas no desenvolvimento. No terceiro encontro, a contação de *O livro dos sentimentos* e a atividade com corações estimularam a introspecção, com as crianças nomeando emoções com maior sensibilidade.

A entrega de ovos de Páscoa reforçou valores como cuidado, alinhando-se às ideias de Del Prette e Del Prette (2005) sobre a importância de práticas que promovem habilidades sociais na infância. No quarto encontro, a técnica de respiração consciente teve um efeito tranquilizador, com crianças relatando usá-la em momentos de estresse, o que está em linha com estudos sobre *mindfulness* infantil (Kabat-Zinn, 2003). O *feedback* final revelou avanços na nomeação de emoções e na escuta empática, com muitas crianças expressando o desejo de

continuar os encontros. A análise qualitativa, baseada em Bardin (2011), mostrou que as atividades lúdicas e o vínculo afetivo foram fundamentais para criar um espaço grupal seguro, corroborando Vygotsky (2007) sobre o papel das interações sociais no desenvolvimento. Esses resultados sugerem que intervenções educacionais lúdicas podem mitigar os impactos da vulnerabilidade social, promovendo inclusão e bem-estar emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Práticas de vivências interdisciplinares, envolvido no Núcleo Criança de Valor, evidenciou-se como uma importante ferramenta de promoção do autoconhecimento, da expressão emocional e da validação dos sentimentos entre as crianças atendidas. As intervenções propostas favoreceram a ampliação da consciência emocional, permitindo que as participantes reconhecessem e elaborassem suas emoções de maneira saudável e construtiva.

A participação como acadêmica de Psicologia no projeto configurou-se como uma experiência formativa essencial, contribuindo para o aprimoramento de competências técnicas e relacionais no trabalho com o público infantil. Ademais, possibilitou uma vivência concreta das demandas e desafios da prática profissional, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Importa destacar, ainda, a relevância social da iniciativa, uma vez que contemplou um público em situação de vulnerabilidade, proporcionando suporte emocional e estratégias de enfrentamento que impactam positivamente no desenvolvimento socioemocional dessas crianças. O projeto como ferramenta de orientação de teve um papel fundamental na orientação e teve um papel fundamental da Psicologia enquanto prática comprometida com a promoção do bem-estar e dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KABAT-ZINN, Jon. **Mindfulness para iniciantes**. Porto Alegre: L&PM, 2003.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. **O impacto do Bolsa Família na educação: uma análise dos indicadores de frequência e evasão escolar**. Brasília: Ipea, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

CONSCIENTIZAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA

Francineide Afonso da Conceição Valério, Heliza de Souza Silva, Maria Luisa Rolon Samaniego¹, Ianka Cristina², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maria das Graças Souza³

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto processo formativo e transformador, desempenha um papel central no desenvolvimento integral do ser humano, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos e conhecimentos formais. Nas últimas décadas, estudos em psicologia, neurociência e pedagogia têm apontado para a importância de considerar as dimensões emocional e social no processo educacional, especialmente durante a infância, período em que ocorrem transformações significativas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e comportamental (Del Prette; Del Prette, 2005; Damásio, 2018).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a educação deve contemplar o desenvolvimento de competências socioemocionais, entendidas como habilidades relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, ao controle emocional e à capacidade de estabelecer relações saudáveis. Esses elementos são essenciais para a formação de cidadãos conscientes, críticos e emocionalmente equilibrados. Instituições como o Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) reforçam que a inclusão da aprendizagem socioemocional no currículo escolar contribui significativamente para o bem-estar, o desempenho acadêmico e a redução de comportamentos de risco (Casel, 2020).

Durante a infância, especialmente entre os 6 e 10 anos, as crianças passam a compreender melhor as próprias emoções e as dos outros, desenvolvendo habilidades como reconhecer, nomear e regular sentimentos (Goleman, 1995; Bisquerra, 2000). Nesse período, descrito por Erikson (1998) como o estágio de “indústria versus inferioridade”, começa a formação de um senso de competência, essencial para a construção da autoestima e da identidade emocional. O cultivo de

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

um repertório emocional saudável torna as crianças mais aptas a lidar com frustrações, resolver conflitos e demonstrar resiliência. Estudos apontam que o desenvolvimento sócio emocional está diretamente ligado ao sucesso escolar e à saúde mental, funcionando como fator de proteção frente a dificuldades emocionais e comportamentais. Para isso, a parceria entre escola e família é fundamental, garantindo ambientes de escuta, acolhimento e validação das emoções no dia a dia.

Assim, investir no desenvolvimento das competências socioemocionais desde os primeiros anos escolares não apenas favorece o crescimento pessoal das crianças, mas também contribui para uma sociedade mais justa, ética e solidária. O reconhecimento e o manejo adequado das emoções são habilidades que se constroem ao longo da vida, mas que têm na infância sua base mais sólida, tornando esta fase um momento estratégico para a formação integral do sujeito.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Centro Comunitário de Assistência Social da Legião da Boa Vontade (LBV), com 10 crianças de 6 a 10 anos. A proposta inicial incluía cinco encontros, mas, por questões administrativas, foram realizados quatro. Os dois primeiros encontros foram voltados à criação de vínculo e coleta de dados, por meio de dinâmicas de apresentação, elaboração de crachás personalizados e a criação da “Caixa das Emoções”. Os outros encontros foram focados em atividades práticas e lúdicas, como coloração de emoções fora do padrão, mímicas com o jogo “Identificando o Intruso” e desenhos expressivos. As estratégias utilizadas promoveram a escuta ativa, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva do conhecimento sobre sentimentos, respeitando o tempo e as limitações de cada criança.

1º Encontro: Começamos com uma dinâmica de apresentação em roda usando uma bola, onde cada participante falava um pouco sobre si. Para facilitar a comunicação, fizemos crachás improvisados com os nomes das crianças e das acadêmicas. Depois, as crianças decoraram a “Caixa das Emoções”, que serviu para colocarem bilhetes relatando seus sentimentos ao longo da semana. Ao final, entregamos chocolates como forma de reconhecimento pela participação.

2º Encontro: Entregamos os crachás personalizados, contendo nome, idade e

autorretratos feitos pelas próprias crianças, bem como pelas acadêmicas. Em seguida, abrimos a "caixa das emoções" e lemos os bilhetes, convidando as crianças a compartilharem suas experiências emocionais. Elas fizeram questão de se identificar e explicar os motivos por trás de suas emoções. Observamos que, próximo ao final do encontro, as crianças menores começaram a se dispersar, o que indicou a necessidade de propor atividades mais dinâmicas. Recebemos também a informação de que o projeto precisava passar pela aprovação da sede da LBV, a qual foi concedida após o envio da proposta.

3º Encontro: Apesar da chuva e da presença reduzida de crianças, realizamos uma conversa sobre como as crianças estavam se sentindo durante a semana. Propusemos uma atividade diferente de colorir emoções, usando cores não convencionais para representar sentimentos, o que despertou curiosidade. A principal atividade foi a dinâmica "Identificando o Intruso", com mímicas de emoções. Um aluno com autismo nível 1 apresentou crise de frustração durante a atividade, e tivemos que adaptar o encontro com uma brincadeira leve para acalmar o grupo. Dias depois, fomos informadas que o projeto não tinha sido aprovado pela sede, e só poderíamos realizar um último encontro para nos despedir.

4º Encontro: Explicamos para as crianças que aquele seria o último encontro por decisão da LBV. Para ajudar a lidar com o sentimento de despedida, propusemos atividades de desenho para expressar suas emoções e uma folha com o contorno de uma cabeça para desenharem o que sentiam. Finalizamos agradecendo muito a participação e o carinho, entregando sacolinhas com doces como símbolo do afeto construído durante o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do projeto 10 crianças entre 6 e 10 anos na LBV. O projeto de conscientização emocional foi marcado por quatro encontros repletos de interações e descobertas. Os encontros proporcionaram resultados significativos em várias frentes. Houve um notável estreitamento de vínculos com as crianças, estabelecido desde as dinâmicas de apresentação e o uso de crachás personalizados. A "Caixa das Emoções" se mostrou uma ferramenta eficaz para incentivar a expressão e o compartilhamento de sentimentos, permitindo que as crianças expressassem suas

emoções de forma segura, seja anonimamente ou abertamente.

A leitura e discussão dos bilhetes da caixa resultaram em um aumento da identificação emocional no grupo. As crianças não apenas reconheceram as emoções alheias, mas também se sentiram à vontade para compartilhar suas próprias experiências, o que demonstrou um ambiente de empatia e compreensão mútua. Atividades lúdicas, como colorir emoções e a brincadeira "Identificando o Intruso", estimularam a percepção e a nomeação de sentimentos de forma criativa e desafiadora. Observou-se que as crianças mais novas se dispersaram com facilidade durante atividades longas ou pouco dinâmicas, o que evidenciou a necessidade de adaptar o tempo e o ritmo das intervenções conforme a faixa etária. Em um dos encontros, um aluno autista apresentou sinais de intolerância à frustração, exigindo uma mudança imediata na condução da atividade. Para manter o equilíbrio do grupo, finalizamos com uma brincadeira leve de "batata quente", demonstrando flexibilidade e capacidade de adaptação diante dos imprevistos.

Mesmo com o encerramento antecipado, o projeto deixou um impacto positivo nas crianças, fortalecendo a importância da expressão emocional e do vínculo interpessoal. A despedida, marcada por gestos de carinho e afeto, consolidou as memórias construídas ao longo dos encontros. Observamos que as crianças apresentaram uma boa base sobre emoções, provavelmente por já trabalharem esse tema na própria instituição. No entanto, percebemos que, apesar desse conhecimento inicial, havia certa dificuldade em reconhecer emoções mais complexas, sendo comum, por exemplo, que várias emoções diferentes fossem confundidas com "ansiedade". Isso sugere que, em futuros encontros, seria interessante aprofundar o trabalho com emoções mais específicas e difíceis de nomear.

A dificuldade das crianças menores em se manterem focadas durante atividades mais longas e com pouca movimentação indica que intervenções futuras devem priorizar dinâmicas curtas, interativas e variadas para manter o engajamento. Também ficou evidente como a falta de envolvimento da equipe da instituição afetou os resultados. Apesar da proposta da "Caixa das Emoções" envolver a participação contínua das crianças ao longo da semana, fomos informados por elas que só puderam colocar bilhetes um dia antes da nossa chegada.

Isso mostra que, com o apoio da equipe da LBV, teríamos obtido respostas mais ricas e em maior quantidade. Além disso, o encerramento do projeto foi decidido pela instituição de forma repentina, sem qualquer aviso ou justificativa, o que gerou frustração em todos os envolvidos.

Outro ponto importante foi a crise emocional apresentada por um aluno autista, que ressaltou a necessidade de adaptar as atividades às demandas individuais, respeitando as especificidades do grupo. Essa situação também evidenciou o desafio de lidar com a frustração e a importância do preparo das acadêmicas para responder a situações imprevistas com sensibilidade e acolhimento.

Apesar do encerramento precoce, o último encontro foi conduzido com cuidado, incluindo momentos de expressão artística, roda de conversa e acolhimento. Essas ações ajudaram a suavizar o impacto negativo da finalização abrupta e valorizaram a experiência vivida. Os resultados reforçam estudos como o de Motta *et al.* (2006), que destacam a relevância de práticas educativas afetivas para o desenvolvimento emocional e social das crianças, especialmente em contextos comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de competências socioemocionais na infância é essencial para a formação integral, promovendo empatia, autorregulação, autoestima e habilidades de convivência. No projeto realizado na LBV com crianças de 6 a 10 anos, por meio de atividades lúdicas e interativas, é possível criar espaços seguros e acolhedores, onde elas se sintam à vontade para reconhecer, nomear e expressar seus sentimentos.

Apesar de desafios como o encerramento antecipado e a necessidade de adaptar as atividades conforme à faixa etária, os encontros fortaleceram vínculos afetivos, escuta ativa e atenção às individualidades. As crianças participaram com interesse e evoluíram na expressão emocional, reforçando o papel da psicologia e da educação emocional no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CASEL – Collaborative for Academic, **Social, and Emotional Learning**. What is SEL? Chicago, 2020. Disponível em: <https://casel.org/what-is-sel/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA - SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE ATÍPICA

Allana Nunes Gonçalves Borges, Jeynifer Maria Ramirez Kurtz, Karina de Souza Silva, Luna de Matos Mercer¹, Grazielle Fabricia Neri², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maria das Graças Souza³

INTRODUÇÃO

A maternidade representa uma vivência intensa, marcada por mudanças emocionais, sociais e subjetivas. No entanto, quando se trata da maternidade atípica, aquela vivenciada por mulheres que cuidam de filhos com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento, essas transformações se tornam ainda mais complexas. Mães atípicas costumam vivenciar uma rotina sobrecarregada de cuidados, marcada por exigências terapêuticas, médicas e escolares, além do peso do isolamento social (Schmid, 2021).

A ausência de redes de apoio, somada ao ideal cultural de uma maternidade abnegada e incansável, contribui para o silenciamento do sofrimento psíquico dessas mulheres. Estudos apontam que o suporte emocional exerce papel essencial na proteção da saúde mental de mães de crianças com deficiência, ajudando a prevenir quadros de ansiedade, depressão e estresse crônico (Negrine; Nunes, 2020). No entanto, por medo de julgamento, culpa ou simplesmente pela inexistência de espaços adequados, muitas dessas mães não acessam apoio psicológico.

Segundo Oliveira e Zanatta (2019), a construção de espaços seguros de escuta é fundamental para que essas mulheres possam resgatar sua subjetividade, frequentemente apagada pelo peso das exigências cotidianas. Iniciativas psicoeducativas voltadas ao fortalecimento emocional e ao incentivo do autocuidado são estratégias efetivas de promoção de saúde mental e de valorização da identidade pessoal dessas mães.

Diante da realidade vivenciada na Clínica Reabilitar, localizada em Foz do Iguaçu, onde mães acompanham diariamente seus filhos em sessões terapêuticas e

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

relatam exaustão emocional, surgiu o projeto atual. O objetivo foi promover encontros psicoeducativos voltados ao autocuidado, à escuta ativa e ao fortalecimento das redes de apoio, contribuindo para o bem-estar emocional dessas mulheres. Oferecer suporte emocional e psicológico para mães atípicas, por meio de encontros psicoeducativos que estimulem o autocuidado e o resgate da identidade para além da maternidade, também fez parte desse processo.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada na Clínica Reabilitar, em Foz do Iguaçu, um espaço multidisciplinar que atende majoritariamente crianças e jovens com deficiências múltiplas. O projeto foi desenvolvido por meio de dois encontros presenciais, com duração aproximada de 1h30 cada, conduzidos em grupo com mães de crianças em acompanhamento terapêutico na clínica. As mães dessas crianças lidam diariamente com desafios que afetam sua saúde mental, emocional e social. A sobrecarga emocional, o estresse e a ausência de uma rede de apoio adequada comprometem significativamente seu bem-estar.

A seleção das participantes ocorreu por convite direto das profissionais da clínica, priorizando mães que demonstravam sinais de exaustão emocional ou verbalizaram sofrimento psicológico. Em coleta de dados obtida por meio de questionário próprio com algumas dessas mães, algumas dificuldades foram observadas. As principais queixas relatadas pelas mães estavam relacionadas ao cansaço frequente, dificuldade na prática do autocuidado, falta de rede de apoio para as demandas da maternidade atípica, dificuldade de expressar o que sentem sem sentirem-se julgadas e autoestima frágil. Dessa forma, as atividades desenvolvidas para os encontros com as mães atípicas também tiveram a intenção de trabalhar as fragilidades observadas na pesquisa.

A metodologia utilizada foi qualitativa, com foco em escuta ativa, dinâmicas vivenciais, técnicas de atenção plena e práticas de autocompaixão.

Cada encontro seguiu um roteiro previamente estruturado, que incluía atividades de sensibilização, roda de conversa, exercícios reflexivos e práticas de relaxamento. As falas e reações das participantes foram registradas em diário de campo, garantindo o anonimato das envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro realizado em 14 de abril de 2025 teve como objetivo promover acolhimento emocional e fortalecimento do autocuidado entre mães atípicas. As atividades incluíram ambientação acolhedora, dinâmicas de expressão emocional, resgate da identidade pessoal e práticas de autocompaixão. Destaques do encontro foram o compartilhamento de sentimentos por meio da dinâmica “Coração das Emoções” e a roda de conversa “Quem sou eu além de mãe?”, que revelou o esquecimento da identidade individual dessas mulheres. A exibição de um vídeo sobre sobrecarga emocional e a meditação guiada proporcionaram reflexões sobre a maternidade idealizada e a importância do cuidado de si. O encontro foi encerrado com um planejamento pessoal de ações concretas de autocuidado, até o encontro posterior. A experiência reforçou a necessidade de espaços terapêuticos voltados para quem cuida, promovendo saúde mental e redes de apoio.

No segundo encontro, realizado em 03 de maio de 2025, o foco se deu no aprofundamento do tema do autocuidado entre mães de crianças atípicas. A atividade foi iniciada com um momento acolhedor de trocas informais. Em seguida, foi promovida uma escuta sobre as ações de autocuidado propostas no encontro anterior. Apesar da maioria não ter conseguido realizar plenamente as metas pessoais, houve acolhimento das dificuldades enfrentadas. A oficina incluiu ainda práticas de consciência emocional, respiração consciente (técnica 4-4-4) e uma reflexão sobre pequenas ações de cuidado semanal. Observou-se dificuldade das participantes em identificar suas emoções, interesses pessoais e lembranças positivas ligadas à música, demonstrando o quanto a sobrecarga materna pode obscurecer a identidade individual. O encontro evidenciou a importância da escuta qualificada e do incentivo ao resgate da subjetividade dessas mulheres, reforçando que o cuidado de si é uma necessidade legítima e essencial.

A experiência reforçou a importância de espaços que acolham as dores dessas mães e as incentivem a cuidarem de si mesmas sem culpa. Como enfatiza Schmid (2021), o cuidado de si deve ser compreendido como um direito legítimo da mulher, e não como um luxo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois encontros do projeto demonstraram, de forma significativa, a importância de oferecer espaços seguros de acolhimento e escuta para mães de crianças com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento. Mesmo diante das dificuldades expressas pelas participantes em reconhecer suas emoções e necessidades pessoais, os momentos vivenciados proporcionaram reflexões profundas sobre identidade, sobrecarga e autocuidado. Através de dinâmicas sensíveis e participativas, foi possível observar o despertar de um olhar mais compassivo voltado para si mesmas, além do fortalecimento de vínculos entre o grupo.

A experiência revelou o quanto essas mães carecem de apoio emocional e o quanto são invisibilizadas em suas próprias dores. O impacto positivo dos encontros foi evidente, e a proposta da psicoeducação de um cuidado para si positiva, não apenas pelo envolvimento das participantes nas atividades, mas especialmente pelo fato de que, após o encerramento da oficina, duas mães buscaram atendimento psicológico individual. Esse movimento espontâneo representa um avanço significativo na promoção da saúde mental e evidencia a potência de iniciativas como essa.

Embora a proposta da psicoeducação voltada à uma revisão de manejos para o autocuidado das mães atípicas tenha sido atingido, se faz importante mencionar a limitação verificada pela quantidade de encontros, bem como pela dificuldade das mães comparecerem à oficina do segundo encontro (isso diante da indisponibilidade de apoio do parceiro ou familiares no cuidado com as crianças para participarem das atividades). Essa limitação, confirma mais uma vez a importância das redes de apoio para o tempo reservado ao cuidado próprio dessas mulheres.

Assim, conclui-se que projetos voltados para o cuidado de quem cuida são fundamentais e devem ser cada vez mais incentivados e ampliados, contribuindo para a valorização dessas mulheres, para a construção da importância de redes de apoio e para a prevenção do adoecimento psíquico. Intervenções de aspecto psicoeducativo se fazem necessárias com frequência, a fim de fortalecer a importância do tema, bem como avaliar se a mudança buscada se faz possível e

necessária. Considerando a amplitude e complexidade do assunto, aliado às vivências individuais que se desenvolvem principalmente em ambiente familiar de cada mãe, consideramos que os objetivos do projeto foram alcançados. O autocuidado precisa deixar de ser visto como luxo ou exceção e passar a ocupar o lugar de prioridade na rotina das mães atípicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEGRINE, A.; NUNES, M. L. T. Mães de crianças com deficiência: desafios emocionais e sociais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 711– 719, 2020.

OLIVEIRA, R. M.; ZANATTA, E. A. Subjetividade materna em mães de crianças com deficiência. **Psicologia em Estudo**, v. 24, e41233, 2019.

SCHMID, C. A. A solidão das mães atípicas e a construção do autocuidado. **Revista Psicologia em Foco**, v. 14, n. 2, p. 98–112, 2021.

.

JORNADA EMOCIONAL DA GESTAÇÃO: COMPREENDENDO E ACOLHENDO SEUS SENTIMENTOS

Cristiane Salas Pereira, Bruno Rafael Delgado Augusto¹, Ana Claudia Monzon Zampoli², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Janaina Maria da Costa, Priscilla Higashi³

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de profundas transformações físicas e emocionais, exigindo adaptação da mulher em diversos aspectos. Estudos em psicologia perinatal apontam que as mudanças hormonais, aliadas às expectativas e incertezas sobre a maternidade, podem impactar significativamente a saúde mental da gestante (Grillo, 2024). O primeiro trimestre é frequentemente descrito como um período de instabilidade emocional, marcado por sintomas físicos intensos e pelo impacto psicológico da confirmação da gravidez. Já o segundo trimestre tende a ser mais estável, à medida que a mulher se adapta às mudanças e obtém maior segurança com os exames e acompanhamento médico. No entanto, no terceiro trimestre, a proximidade do parto pode reativar medos e ansiedades, tornando o suporte psicológico essencial para uma vivência materna mais saudável (Melo, 2000).

Diversos estudos destacam a importância de intervenções psicológicas durante a gestação para promover o bem-estar materno e prevenir transtornos como a ansiedade e a depressão perinatal. Programas que incluem o acompanhamento emocional da gestante, como grupos terapêuticos, psicoeducação e práticas de mindfulness, têm demonstrado resultados positivos na redução do estresse e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê (Glover, 2014). Além disso, abordagens baseadas na Teoria do Apego indicam que uma gestação emocionalmente saudável contribui para o desenvolvimento inicial do bebê, reforçando a importância de um suporte psicológico contínuo (Bowlby, 1988).

Diante desse cenário, o projeto "Jornada Emocional da Gestação:

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

Compreendendo e Acolhendo Seus Sentimentos" propõe, neste primeiro momento, a criação de uma cartilha informativa que aborda a importância do acompanhamento psicológico ao longo da gestação. O material será estruturado para oferecer informações baseadas em evidências científicas, ajudando gestantes a compreenderem e gerenciarem suas emoções em cada trimestre. A cartilha funcionará como um recurso acessível e introdutório para sensibilizar as futuras mães sobre os desafios emocionais da gravidez e a importância do autocuidado psicológico, promovendo uma experiência materna mais consciente e equilibrada.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da cartilha "Jornada Emocional da Gestação: Compreendendo e Acolhendo Seus Sentimentos", serão utilizadas as seguintes etapas metodológicas:

- **Revisão bibliográfica:** Foi realizado uma busca em livros, artigos científicos e materiais confiáveis da área da Psicologia e da Saúde Materna, a fim de embasar teoricamente os conteúdos abordados. A revisão incluirá temas como emoções na gestação, saúde mental da gestante, vínculo materno-fetal e preparação emocional para o parto.
- **Entrevistas com profissionais da área:** Foram entrevistados profissionais que atuam com gestantes, como psicólogos, obstetras e doulas. O objetivo é compreender, a partir da prática clínica e assistencial, quais são os principais sentimentos relatados pelas gestantes e quais estratégias são mais efetivas para acolher essas emoções. As entrevistas contribuíram para tornar o conteúdo mais sensível, realista e humanizado.
- **Elaboração do conteúdo da cartilha:** Com base na revisão e nas entrevistas, foi elaborado o conteúdo textual da cartilha, dividido de forma didática em 10 páginas, abordando a jornada emocional da gestação desde o momento da descoberta até o nascimento do bebê. Cada página terá uma temática específica, com linguagem acessível e acolhedora, voltada diretamente para a gestante.

Formato e características da cartilha:

- A cartilha será física (impressa), com 10 páginas coloridas.

- A diagramação será feita com atenção à estética visual e ao conforto na leitura.
- Serão utilizados elementos gráficos leves, cores suaves e ilustrações que dialoguem com o conteúdo emocional.
- A cartilha também contará com QR Codes direcionado para conteúdos complementares (vídeos, perfis informativos e podcasts de especialistas da área).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada em três etapas: entrevista semi-estruturada com 3 psicólogas, três participações em grupo de apoio às gestantes e, por fim, através da distribuição de formulário digital às gestantes. Na primeira etapa, as 3 psicólogas entrevistadas eram especialistas em perinatal, sendo que uma delas atuava na rede de apoio da UBS Profilurb I. Essas entrevistas foram importantes para conhecer as demandas emocionais das gestantes em relação a cada etapa do perinatal.

Em seguida, o grupo participou de 3 encontros de suporte às gestantes que ocorrem quinzenalmente na UBS Profilurb I. Nestes encontros participavam tanto as gestantes quanto membros das respectivas redes de apoio. Nestas oportunidades, observou-se que não houve participação dos pais. Foram levantadas dúvidas referentes à oscilação de humor e formação de rede de apoio.

Por fim, foi distribuído no grupo de apoio da UBS um questionário online com 9 perguntas contemplando os trimestres da gestação e 3 perguntas a respeito da situação geral da gestante. O formulário foi respondido por 9 gestantes. Apesar de ter sido planejada a realização de entrevistas com uma doula e um obstetra, não foi possível realizá-las devido a mudanças que ocorreram na estrutura do grupo durante a aplicação do projeto. Por isso, priorizou-se coletar informações diretamente com as psicólogas especialistas em perinatal e com as próprias gestantes.

Para a elaboração da cartilha, foi priorizado o período pré-natal em detrimento ao pós-parto. Essa decisão foi tomada após orientação da mentora do projeto, visto que a quantidade de conteúdo para ambos os assuntos seria muito

extensa. O material foi dividido em uma introdução que informava o que era o pré-natal psicológico e sua importância durante a gestação; informações sobre o primeiro, segundo e terceiro trimestre; e por fim uma revisão da importância do pré-natal psicológico.

Uma organização lógica foi elaborada para tornar o conteúdo da cartilha mais didático. Os trimestres continham uma explicação breve dos efeitos físicos e emocionais, seguido de informações gerais sobre como cuidar da saúde mental, e também informações sobre o que o pré-natal psicológico pode fazer pela gestante naquele trimestre. Foi dada ênfase a alguns conteúdos através das palavras-chave “lembre-se”, “alerta” e “dica” destacadas.

Foi disponibilizado para todos os conteúdos um código QR associado a um vídeo complementar. No total, foram disponibilizados 4 códigos QR: um na introdução sobre exercícios de relaxamento na gestação (Exercícios, 2022) e mais um para cada trimestre. No primeiro trimestre, disponibilizou-se um vídeo sobre como lidar com as oscilações de humor (Como lidar, 2019). No segundo trimestre, sobre a importância de construir uma rede de apoio (A importância, 2018). Por fim, no terceiro trimestre, vídeo sobre o que é um plano de parto e qual a importância para a saúde mental da gestante (Plano, 2021).

Com o material pronto, coletou-se feedback da professora orientadora, da mentora e da psicóloga da UBS. Corrigidos os apontamentos, o material foi apresentado para gestantes e mães que tiveram filhos recentemente. O feedback foi positivo, com as leitoras sugerindo a pertinência das informações. Inclusive, uma gestante comentou por whatsapp o que achou: “Muito bom, esses dias estava me sentindo triste, agora me ajudou. Então é normal.” Já impresso, o material foi entregue no dia 26 de Maio de 2025 na UBS do Profilurb I. Devido ao baixo número de tiragens, foi também impresso um banner em papel sulfite com um código QR que permite às gestantes fazerem o download do material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios enfrentados no desenvolvimento da cartilha, como por exemplo a redução da equipe e a consequente diminuição do orçamento, foi possível desenvolver um material impresso com informações acessíveis, sensíveis e

cientificamente embasadas para acolher as emoções vividas durante a gestação.

A utilização de código QR como complemento do material auxiliou a ampliar o conteúdo, que até então estava limitado a apenas 8 páginas teóricas, tornando-o um material interativo e adaptado às novas formas de consumo de informação. Os feedbacks positivos, mesmo que pontuais, indicaram que iniciativas como esta possuem potencial para que as gestantes possam se sentir mais seguras e acolhidas. Com mais informações, é possível conhecer-se melhor e saber como agir perante suas emoções e sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA A MÃE, e o problema da falsa rede de apoio | Monica Romeiro. **Youtube: Almanaque dos Pais**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3pVGFODMUeg>. Acesso em: 02 maio 2025.

BOWLBY, John. **Apego e perda**, v. 2: Separação: angústia e raiva. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMO LIDAR COM AS OSCILAÇÕES DE HUMOR DURANTE A GRAVIDEZ? | PAPO DE MÃE. **Youtube: TV Cultura Papo de Mãe**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=affkw4bqzD4>. Acesso em: 02 maio 2025.

EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO PARA GESTANTES. **Youtube: Cresce Bebê com Carol Reinecke**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZzNjOWwq1C4>. Acesso em: 02 maio 2025.

GLOVER, V. Maternal depression, anxiety and stress during pregnancy and child outcome: What needs to be done. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics and Gynaecology**, 28(1), 25-35, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2013.08.017>

GRILLO, M. F. R. *et al.* Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 73, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zrMGGVLtD6PVSBzTDtBqx5t/>. Acesso em: 17 março 2025. DOI: 10.1590/0047-2085-2023-0098.

MELO, L. L.; LIMA, M. A. D. S. Mulheres no segundo e terceiro trimestres de gravidez: suas alterações psicológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. 1, p. 81-86, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bHgF3SSXhyFZzkqF4xwy3YS/>. Acesso em: 17 março 2025.

PLANO DE PARTO | Para que serve, importância e quem precisa fazer | Maternidade Hoje. **Youtube: Almanaque dos Pais**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bs8-yiTTFac>. Acesso em: 02 maio 2025.

ENTENDENDO A ANSIEDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA OS JOVENS DO CEJU

Alexandre de Oliveira Dung, Júlia da Silveira Rodrigues, Natalia Valeria Améndola¹, Vânia Fernandes², Karine Brito, Meire Perpétua Vieira Pinto³

INTRODUÇÃO

A ansiedade, frequentemente descrita como "o mal do século", é uma condição prevalente e complexa na sociedade contemporânea, exacerbada pelo ritmo de vida acelerado. De acordo com Cardoso (2018), manifesta-se como um estado de inquietação gerado por medos e apreensões, enquanto Dalgalarrrondo (2019) a define como uma apreensão futura desconfortável com repercussões somáticas e psíquicas. Tais manifestações são particularmente intensas em jovens, que vivenciam a transição para a vida adulta com desafios de aceitação, autoestima e pressão social.

É crucial reconhecer a ansiedade como uma reação fisiológica natural com função adaptativa, essencial para a sobrevivência e mobilização de recursos diante de desafios. No entanto, quando excessiva ou desproporcional, a ansiedade torna-se patológica, podendo paralisar o indivíduo e comprometer seu bem-estar. Nesse contexto, este artigo descreve uma intervenção psicoeducativa realizada no Centro da Juventude (CEJU) de Foz do Iguaçu com jovens do projeto Bolsa Agente de Cidadania. O objetivo é contribuir para que eles compreendam a ansiedade e aprendam a manejá-la, esclarecendo sua função adaptativa, oferecendo estratégias práticas de enfrentamento e estimulando o autoconhecimento e a escuta ativa das próprias emoções.

METODOLOGIA

Este trabalho, fundamentado em pesquisa bibliográfica, integra o Projeto de Práticas de Vivências Interdisciplinares do curso de Psicologia da Faculdade UNIGUAÇU FOZ. O planejamento da intervenção envolveu reuniões com a coordenação e direção do Centro da Juventude (CEJU) para definir a logística e

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional da área de Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

dinâmica da atividade. A intervenção ocorreu em um único encontro de 1 hora e 30 minutos com 13 jovens (10 meninas e 3 meninos), de 15 a 24 anos, participantes do projeto Bolsa Agente de Cidadania, acompanhados por três professores/monitores do CEJU.

Os instrumentos utilizados incluíram:

- Uma Dinâmica de Integração "Bola Perguntadeira" para criar um ambiente acolhedor.
- A Escala de Gravidade e Prejuízo da Ansiedade (EGPA), de Campbell-Sills *et al.* (2009), validada por Muller (2016), que avalia a frequência, intensidade e impacto da ansiedade na última semana.
- Uma Roda de Conversa para compartilhamento de experiências e estratégias de enfrentamento.
- Psicoeducação sobre Ansiedade, abordando aspectos fisiológicos, funções adaptativas e prejuízos.
- A Técnica de Manejo da Ansiedade "Grounding 5-4-3-2-1" para ancoragem sensorial.
- Um Formulário de Avaliação para feedback sobre a intervenção.

Os dados da EGPA foram analisados quantitativamente por estatística descritiva, e as informações das rodas de conversa e do formulário de avaliação, qualitativamente, por análise de conteúdo, visando identificar padrões na percepção e manejo da ansiedade pelos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

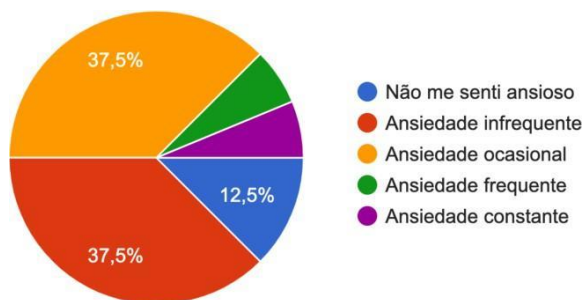
A intervenção buscou sensibilizar os jovens sobre o reconhecimento e manejo da ansiedade. Apesar da limitação de tempo a um único encontro de 1h30, a dinâmica inicial "Bola Perguntadeira" foi crucial para a integração do grupo e para a criação de um ambiente acolhedor. A aplicação da Escala de Gravidade e Prejuízo da Ansiedade (EGPA), de Campbell-Sills *et al.* (2009), validada por Muller (2016), forneceu dados quantitativos importantes. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes (75%) sentiu ansiedade de forma infrequente ou ocasional, com intensidade predominantemente leve (62,6%).

A evitação de situações devido à ansiedade e a interferência nas atividades

diárias e sociais foram baixas para a maioria (acima de 68%). No entanto, uma parcela menor, mas significativa (entre 12,5% e 31,3% dependendo da questão), relatou ansiedade moderada a grave ou com interferência considerável, evidenciando a necessidade de apoio psicológico direcionado.

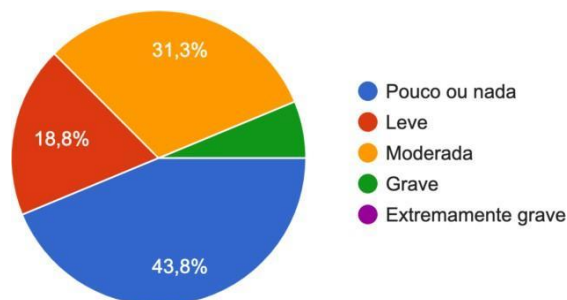
Esses dados são detalhados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1. Primeira questão da EGPA



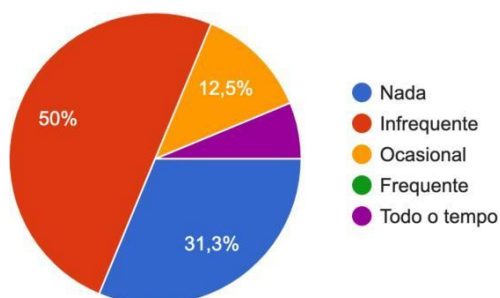
Fonte: Uniguaçu (2025)

Gráfico 2. Segunda questão da EGPA



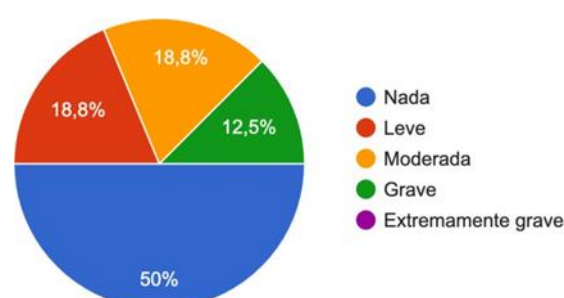
Fonte: Uniguaçu (2025)

Gráfico 3. Terceira questão da EGPA



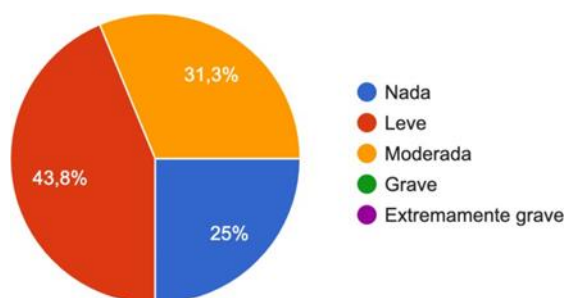
Fonte: Uniguaçu (2025)

Gráfico 4. Quarta questão da EGPA



Fonte: Uniguaçu (2025)

Gráfico 5. Quinta questão da EGPA



Fonte: Uniguaçu (2025)

Complementarmente, a avaliação da própria intervenção, por meio do formulário de feedback, revelou uma percepção amplamente positiva: 100% dos

participantes consideraram a duração adequada e sentiram-se confortáveis. A dinâmica inicial e a psicoeducação/técnica de manejo foram altamente aprovadas (acima de 63,6% para a dinâmica, e 90,9% para psicoeducação e técnica), destacando a clareza e utilidade do conteúdo e a prestreza dos facilitadores. A atividade foi classificada como importante ou muito importante para o autoconhecimento e manejo da ansiedade por 90,9% dos jovens. Sugestões de melhoria incluíram a ampliação do tempo e a inclusão de mais encontros.

Em conclusão, a intervenção foi bem-sucedida em fornecer aos jovens ferramentas para compreender e manejar a ansiedade, contribuindo para o fortalecimento de sua saúde mental e bem-estar. Os resultados reforçam a necessidade de continuidade e expansão de projetos que abordem temas de saúde mental em comunidades jovens, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto no CEJU, focado na psicoeducação e manejo da ansiedade, representou um passo significativo para a promoção da saúde mental dos adolescentes. Os resultados da EGPA, embora preliminares, ofereceram um panorama da prevalência e impacto da ansiedade no grupo, enquanto o feedback positivo da avaliação evidenciou a eficácia da metodologia e a pertinência do conteúdo abordado.

O projeto reforçou a importância da psicoeducação como ferramenta de prevenção e promoção da saúde mental, capacitando os jovens a identificar e lidar de forma mais saudável com a ansiedade. Esta iniciativa sublinha a necessidade de continuidade e expansão de ações que abordem o tema, visando um acompanhamento aprofundado e suporte contínuo a essa população.

Em suma, a experiência no CEJU validou a importância de iniciativas que empoderam os jovens com conhecimento e estratégias para o bem-estar emocional, contribuindo para uma comunidade mais consciente e resiliente."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. A.; SISTO, F. F. Estudo para a construção de uma escala de ansiedade para adolescentes. **Revista Brasileira de Psicologia e Saúde**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/hRjFZv87LPq4Zvc TXhpyKTC/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CARDOSO, Alba. **Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 311.

FLEURY, Maria T. Leme; WERLANG, Sergio R. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. FGV. Anuário de Pesquisa – GV. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017. p. 10-15. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/download/72796/69984/150874>. Acesso em: 27 mar. 2025.

HAMDANI, S. U. *et al.* Effectiveness of relaxation techniques to reduce distress, anxiety and depression in adolescents: a systematic review and meta- analysis. **International Journal of Mental Health Systems**, 2022.

JACOBSON, E. (1938). **Progressive Relaxation**. Chicago: University of Chicago Press.

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prislá Ücker. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo- comportamental. **Aletheia**, v.50, n.1-2, jan./dez. 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v50n1-2/v50n1-2a10.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MÜLLER, Juliana de Lima. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas em pacientes com transtorno de ansiedade e seus familiares**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. p. 1258.

PROMOVENDO O EXERCÍCIO DA EMPATIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Gabriela Karolina Benitez, Letícia Alves da Silva, Maria Eduarda de Matos Suett, Mariele Lelia Rojas de Oliveira¹, Elisangela Schulz², Kelly Weires Rodrigues Soares Avelino, Maicon da Silva Moreira³

INTRODUÇÃO

A empatia é uma competência socioemocional essencial para o desenvolvimento moral e social das crianças, ela contribui fortemente para a construção de vínculos afetivos saudáveis e a resolução pacífica de conflitos no convívio diário. Originalmente concebida como *Einfühlung*, um termo alemão que descrevia a capacidade de projetar-se emocionalmente em objetos artísticos (Baldwin, 1913 *apud* Sampaio; Camino; Roazzi, 2009) a empatia passou a ser compreendida, na Psicologia, como um fenômeno complexo e multidimensional, que envolve aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais.

Do ponto de vista afetivo, a empatia está relacionada a sentimentos como compaixão e altruísmo; cognitivamente, envolve a capacidade de compreender as emoções do outro; e no plano comportamental, se manifesta por meio de atitudes concretas de acolhimento, apoio e validação emocional (Preston; De Waal, 2002; Preston, 2006; De Waal, 2008 *apud* Santos-Dias; Lopes; Zanon, 2022). O desenvolvimento da empatia ocorre progressivamente ao longo da infância, conforme a criança amplia sua autoconsciência e passa a reconhecer que diferentes pessoas podem pensar e sentir de maneira distinta (Papalia; Martorell, 2022). Pesquisas indicam que, embora possua uma base inata, a empatia é também uma habilidade passível de aprimoramento por meio de experiências significativas, interações sociais e práticas educativas intencionais. Nesse sentido, o ambiente sociocultural e o modelo de convivência são fundamentais para o fortalecimento das respostas empáticas.

Além de favorecer o respeito às diferenças e a escuta ativa, a empatia está

¹ Estudantes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

² Mentor profissional na área da Psicologia da cidade de Foz do Iguaçu.

³ Docentes do curso de Psicologia da FACULDADE UNIGUAÇU FOZ de Foz do Iguaçu.

diretamente relacionada ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como autorregulação emocional, cooperação e consciência social. Por isso, promover essa habilidade desde a infância é uma contribuição na formação de cidadãos mais sensíveis, colaborativos e responsáveis (Justo *et al.*, 2014; Ferreira *et al.*, 2009 apud Santos-Dias, Lopes e Zanon, 2022). Com base nessa perspectiva, o presente projeto teve como objetivo estimular o exercício da empatia em crianças, por meio de dinâmicas psicoeducativas lúdicas e reflexivas, contribuindo com o desenvolvimento de relações mais saudáveis e colaborativas entre as crianças.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas nas dependências da ONG Esportiva Meninos das Cataratas, com a participação de 10 meninas do grupo de balé, com idades entre 6 e 8 anos. O projeto será desenvolvido ao longo de quatro encontros, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos cada. O objetivo principal da intervenção é apresentar o conceito de emoções e trabalhar sua importância nas relações cotidianas, destacando sua subjetividade e a importância da empatia como habilidade socioemocional essencial para a convivência.

O primeiro encontro tem como foco a introdução lúdica ao conceito de emoções. Cada criança receberá um conjunto de seis cartas ilustradas: cinco delas representam as emoções básicas (alegria, tristeza, medo, nojo e raiva), e a sexta contém um ponto de interrogação, simbolizando outras emoções que não estão representadas, como vergonha, ansiedade ou tédio. A atividade se inicia com uma breve explicação sobre o que são emoções e sua função nas nossas vidas, seguida pela apresentação das emoções representadas nas cartas. Em seguida, serão propostas situações do cotidiano, e as crianças deverão escolher a carta que representa como se sentiriam diante de cada situação. A carta com o ponto de interrogação será usada quando a criança identificar uma emoção diferente das cinco básicas. O objetivo desta atividade é promover a reflexão sobre como diferentes pessoas podem sentir emoções diferentes diante da mesma situação, incentivando a mudança de perspectiva e o respeito à diversidade emocional.

O segundo encontro será dedicado à introdução do conceito de empatia, estabelecendo uma conexão com a subjetividade emocional discutida no encontro

anterior. A atividade começa com uma retomada dos principais pontos trabalhados anteriormente, seguida da apresentação da empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro e oferecer apoio emocional. Cada participante receberá uma folha de papel e lápis coloridos, sendo convidado a desenhar uma situação em que tenha praticado um ato empático ou em que poderia agir com empatia diante de uma dificuldade vivida por outra pessoa. Após a produção dos desenhos, será realizada uma roda de conversa para que cada criança compartilhe sua criação e comente sobre o que sentiu ao ver os desenhos das colegas, promovendo a escuta, a sensibilização e o reconhecimento de ações empáticas no cotidiano.

O terceiro encontro será voltado à vivência prática da empatia por meio de encenações teatrais de situações do cotidiano. A atividade será dividida em duas etapas. Na primeira, um grupo de crianças encara uma situação conflituosa sem o uso de estratégias empáticas para sua resolução. Em seguida, as demais participantes serão convidadas a refletir sobre a cena e sugerir formas empáticas de lidar com o conflito. Na segunda etapa, a mesma situação será reencenada, agora incorporando as sugestões das colegas. Ao final da atividade, será realizada uma roda de conversa para que as crianças compartilhem suas percepções, sentimentos e aprendizados sobre as cenas encenadas e as soluções empáticas propostas.

O quarto e último encontro será dedicado à confraternização e encerramento do projeto. As crianças participarão de um momento de celebração com partilha de alimentos e bebidas, e receberão um certificado simbólico de "embaixadora da empatia", reconhecendo seu envolvimento e participação nas atividades. Esse momento tem como finalidade valorizar a trajetória do grupo, fortalecer os vínculos criados e encerrar a experiência de maneira afetiva e positiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto, alguns fatores inesperados impactaram a execução planejada. Um deles foi a respeito a questões logísticas que impossibilitaram a realização do quarto encontro, com a confraternização e encerramento do projeto ocorrendo ao final do terceiro encontro. Outro fator foi a respeito do número de crianças participantes, que foi menor do que o esperado, com uma média de cinco por encontro. Além disso, a faixa etária acabou sendo mais

ampla do que a prevista: ao invés de crianças entre 6 e 8 anos, tivemos participantes mais novos, incluindo participantes de 5 anos. Isso exigiu adaptações nas atividades e explicações mais simples para garantir o entendimento.

No primeiro encontro, as crianças se mostraram retraídas e com dificuldade de se expressar. Algumas relataram vergonha por estarmos ali como pessoas desconhecidas. Também levantamos a hipótese de que a presença dos pais no ambiente tenha contribuído para esse comportamento, deixando as crianças menos à vontade para falar livremente. Durante a apresentação sobre as emoções, as crianças demonstraram certo entendimento prévio, principalmente com base no filme *Divertida Mente*. No entanto, na atividade com o baralho das emoções, apresentaram dificuldades em entender a dinâmica original do jogo. A atividade foi então adaptada: em vez de todas jogarem juntas, uma carta era abordada por vez, com cada criança sendo convidada a compartilhar uma situação em que sentiu aquela emoção.

No segundo encontro, já mais familiarizadas conosco, as crianças estavam mais à vontade. Quando conversamos sobre empatia, mostraram facilidade para compreender o conceito e trouxeram exemplos concretos de atitudes empáticas, indo além da ideia de simplesmente "ajudar alguém triste". Hoffman (2000) destaca que, nessa fase do desenvolvimento, as crianças já são capazes de perceber as emoções dos outros e antecipar como alguém se sente em determinada situação — o que ficou evidente nos relatos e nos desenhos produzidos durante a atividade. Um exemplo marcante foi o de uma menina que desenhou duas personagens: uma estava triste porque não pôde usar os lápis, então a outra a convida para desenharem juntas. Esse desenho revela não apenas empatia, mas também a capacidade de imaginar soluções para restaurar o bem-estar do outro.

No terceiro e último encontro, realizamos uma atividade de encenação com o objetivo de trabalhar a empatia de forma mais prática. No entanto, algumas crianças demonstraram vergonha ou dificuldade para dramatizar as situações. Adaptamos a atividade para que elas apenas comentassem como viam colegas agindo em certas situações e como poderiam agir de forma mais empática. Muitas trouxeram situações vividas no ambiente escolar, o que mostra que, ao refletirem sobre suas experiências, estavam desenvolvendo a capacidade de analisar criticamente o

comportamento social — um aspecto ligado ao julgamento moral em construção, como aponta Piaget. Essa prática de reflexão e diálogo coletivo também se alinha à ideia de Vigotski sobre a zona de desenvolvimento proximal: quando as crianças discutem e aprendem em conjunto com outras mais experientes, ou com adultos, elas acessam níveis mais avançados de desenvolvimento que não atingiriam sozinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das Práticas Integradoras Interdisciplinares junto à ONG Esportiva Meninos das Cataratas possibilitou a implementação de estratégias psicoeducativas voltadas ao exercício da empatia entre meninas em situação de vulnerabilidade social. Através de atividades lúdicas, reflexivas e interativas, foi possível promover a conscientização sobre os sentimentos do outro, incentivar o espírito colaborativo e fortalecimento dos vínculos. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito, evidenciando que o exercício da empatia pode ser desenvolvido de forma significativa quando integrado a ações preventivas e sensíveis ao contexto social das crianças atendidas.

A experiência revelou contribuições valiosas para as famílias e para a própria instituição, ao proporcionar um ambiente mais acolhedor, respeitoso e colaborativo entre os atendidos. Para a ONG, o projeto representa um avanço no fortalecimento de suas práticas de inclusão social, ampliando o impacto de suas ações para além do esporte e da cultura, ao incluir o desenvolvimento emocional e relacional das crianças como eixo fundamental. Para o curso de Psicologia, a vivência prática possibilitou aos acadêmicos o contato direto com uma realidade social complexa, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas essenciais à atuação profissional.

Conclui-se que investir na promoção da empatia, especialmente em contextos de vulnerabilidade, contribui não apenas para o bem-estar individual, mas também para a construção de uma cultura de paz, solidariedade e respeito mútuo. O projeto reafirma a importância do papel transformador da Psicologia quando aliada à educação e ao compromisso social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMAN, Martin L. **Empathy and Moral Development: IMPLICATIONS FOR CARING AND JUSTICE**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2000. ISBN 978-0-521-01297-3.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Dusdin. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. 13°. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. ISBN 978-85-8055-630-8. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14°. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. ISBN 978-65-5804-013-2.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 212-227, 2009.

SANTOS-DIAS, Dardielle; LOPES, Rosalice; ZANON, Regina. AS BASES DESENVOLVIMENTAIS DA EMPATIA: UM MODELO TEÓRICO INTEGRATIVO. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 26, n. 2, p. 55-72, 2022.

VIGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ISBN 978-85-336-2264-7.



Foz do Iguaçu

Palotina

